

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Programa de Pós-Graduação em Educação



Dissertação

**O PAPEL DESEMPENHADO PELA LIVRARIA UNIVERSAL NA
CIDADE DE PELOTAS NO PERÍODO DE 1887 A 1934**

Gigliane Ferreira Segovia

**PELOTAS
2014**

GIGLIANE FERREIRA SEGOVIA

**O PAPEL DESEMPENHADO PELA LIVRARIA UNIVERSAL NA CIDADE DE
PELOTAS NO PERÍODO DE 1887 A 1934**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel, RS), como requisito parcial a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Arriada.

PELOTAS

2014

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S454p Segovia, Gigliane Ferreira

O papel desempenhado pela Livraria Universal na cidade de Pelotas no período de 1887 a 1934 / Gigliane Ferreira Segovia ; Eduardo Arriada, orientador. — Pelotas, 2014.

122 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

1. História da leitura. 2. Livraria Universal. 3. Pelotas. I. Arriada, Eduardo, orient. II. Título.

CDD : 372.4

Elaborada por Kênia Moreira Bernini CRB: 10/920

*Tu ne quaesieris — scire nefas — quem mihi, quem tibi finem
di dederint, Leuconoe, nec Babylonios temptaris numeros. Ut melius,
quidquid erit, pati, seu plures hiemes, seu tribuit Iuppiter ultimam,
quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare Tyrrhenum: sapias, vina
liques, et spatio brevi spem longam reseces. Dum loquimur, fugerit
invida aetas:*

CARPE DIEM, quam minimum credula postero.

(HORÁCIO, 23 a.C, in Odes, 1, 11)

Banca examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Arriada (UFPel) - orientador

Prof. Dr. Elomar Antônio Callegaro Tambara (UFPel)

Prof. Dra. Renata Braz Gonçalves (FURG)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por oportunizar trilhar este caminho e me encorajar perante os desafios.

Ao professor e orientador Dr. Eduardo Arriada, pela confiança, ensinamentos, indicações de leituras e material concedido, os quais possibilitaram que este estudo se concretizasse.

Aos meus pais Aldemir Segovia e Vera Segovia pelo amor incondicional, por terem acreditado em mim quando nem eu mais acreditava, e em todos os momentos, me apoiarem e motivarem a buscar meus sonhos, por mais difíceis que sejam.

Ao meu marido Marcelo Cunha pelo incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

A equipe diretiva da E. M. E. F. Machado de Assis, Márcia Rosa e Rogéria Novo, por sempre que possível, auxiliarem na organização dos horários para que eu pudesse conciliar a jornada de trabalho com os estudos do mestrado.

Aos professores Dr. Elomar Tambara e Dra. Renata Gonçalves por aceitarem compor a banca de qualificação e de defesa, pelas análises e sugestões significativas que permitiram enriquecer este estudo.

À amiga Caroline Braga pelo tempo dedicado à leitura de minhas escritas, correções e aconselhamentos.

E, por fim, a todos aqueles que por um lapso não mencionei, mas que de alguma forma colaboraram com esta pesquisa, deixo o meu muito obrigada e partilho este momento de alegria!

RESUMO

SEGOVIA, Gigliane Ferreira. **O papel desempenhado pela Livraria Universal na cidade de Pelotas no período de 1887 a 1934.** 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

Esta dissertação é o resultado de um estudo realizado cujo objetivo foi identificar o *papel desempenhado pela Livraria Universal em relação à venda e distribuição de livros na cidade de Pelotas de 1887 a 1934*, período no qual a mesma desenvolveu suas atividades nesta cidade. Nesse recorte temporal, a Livraria Universal foi um centro difusor de uma prática sociocultural moderna – a leitura – um legítimo espaço de requinte e bom gosto, tanto no que se refere as suas estruturas físicas, quanto aos materiais que disponibilizava. A partir de contribuições de Hallewell e Machado, os quais apresentam discussões sobre os impressos e seus meios de circulação; também abordamos conceitos e teorias de historiadores da leitura, como Darnton, em relação ao circuito das comunicações e Chartier sobre as representações, dentre os diversos modos de leituras nos diferentes tempos e espaços. Dentro das premissas da Nova História Cultural, a pesquisa documental e bibliográfica, teve como corpus de análises, livros e jornais do final do século XIX e início do século XX, revistas e almanaques produzidos e vendidos pela Universal. A fim de verificarmos quais impressos eram vendidos na Universal, a partir dos diversos anúncios de livros divulgados na Revista Ilustração Pelotense, criamos três categorias, dentro das quais enquadrámos o maior número possível de obras. Essas categorias se dividiram em: Obras Regionais, Obras de Instrução e Obras Francesas. A investigação desses materiais permitiram concluirmos que a Livraria Universal, além de um espaço de requinte e bom gosto, tanto no que se referia à suas estruturas físicas quanto aos materiais que disponibilizava, foi um importante centro difusor de leitura, pois atendia a população, com um amplo sortimento de livros - dentre outros impressos- e objetos.

Palavras-chave: História da Leitura. Livraria Universal. Pelotas.

ABSTRACT

SEGOVIA, Gigliane Ferreira. The role played by the Universal Bookstore in the city of Pelotas from 1887 to 1934 120f. Dissertation (Master of Education) - Post-graduation Program in Education, Institute of Human Sciences, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2014.

This dissertation is the result of a study aimed at identifying the role played by the Universal Bookstore concerning the sale and distribution of books in Pelotas from 1887 to 1934, period when it developed its activities in this city. In that time frame, the Universal Bookstore was a diffuser center of a modern sociocultural practice - the reading - a legitimate area of refinement and good taste, both as regards their physical structures and also provided about the materials. From contributions of Hallewell and Machado, who had discussions about the forms and means of circulation. It was also discussed concepts and theories of historians of reading, as Darnton, in relation to the communications circuit and Chartier on the representations, among the various modes of readings at different the time and space. Within the premises of the New Cultural History the documentary and bibliographical research had as corpus of analyzes, books and newspapers from the late nineteenth century and early twentieth century, magazines and almanacs produced and sold by Universal. In order to verify which printed were sold at Universal, from the various notices of books published in the Magazine Illustrating Pelotense, we created three categories within which we fit the largest possible number of works. These categories were divided into: Regional Works, Works of Instruction and French Works. The investigation of these materials allowed concluding that the Universal Library, besides a space of refinement and good taste, both in referring to their physical structures and to the materials which were provided, was an important diffuser center of reading, since it served the population , with a wide assortment of books - among others printings- and objects.

Keywords: History of Reading. Universal bookstore. Pelotas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Quadro dos estabelecimentos comerciais da cidade de Pelotas no final do século XIX.....	26
Figura 2	Fotografia da senhorinha Sylvina Machado, portando material de leitura.....	35
Figura 3	Quadro de livrarias no século XIX na cidade de Pelotas	41
Figura 4	Circuito da comunicação	44
Figura 5	Notícia sobre inauguração da Livraria Universal	47
Figura 6	Fachada da Livraria Universal.....	49
Figura 7	Anúncio da oficina à vapor da Livraria Universal	50
Figura 8	Interior da Livraria Universal.....	52
Figura 9	Grupo de funcionários da Livraria Universal.....	53
Figura10	Anúncio de livros a venda na Livraria Universal.....	54
Figura11	Quadro de livros produzidos pela Livraria Universal.....	55
Figura 12	Anúncio de livros regionais vendidos pela Livraria Universal.	59
Figura 13	Anúncio de livros de poesia gaúcha, vendidos na Livraria Universal.....	62
Figura 14	Quadro de obras regionais anunciadas pela Livraria Universal.....	63
Figura 15	Capa de livro regional, vendido pela Livraria Universal.....	65
Figura 16	Anúncio de livros para uso escolar vendidos na Livraria Universal.....	66
Figura17	Anúncio de obras para medicina e saúde, vendidas na Livraria Universal.....	66

Figura 18	Anúncio de obras de direito, vendidas na Livraria Universal.....	67
Figura 19	Quadro de obras de instrução anunciadas pela Livraria Universal.....	68
Figura 20	Capa de livro de instrução, vendido na Livraria Universal.....	80
Figura 21	Anúncio de obras francesas, vendidas na Livraria Universal.	81
Figura 22	Quadro de obras francesas anunciadas pela Livraria Universal.....	82
Figura 23	Capa de livro francês vendido na Livraria Universal.....	86
Figura 24	Capa da revista inglesa, traduzida para o francês, vendida na Livraria Universal.....	87
Figura 25	Chamado de notícia no idioma francês.....	88
Figura 26	Capa do Almanach Popular Brasileiro.....	92
Figura 27	Capa da Revista Ilustração Pelotense.....	96
Figura 28	Anúncio de venda da Revista Ilustração Pelotense	97
Figura 29	Promoção para assinatura da Revista Ilustração Pelotense .	99
Figura 30	Anúncio dedicado ao público feminino I.....	100
Figura 31	Anúncio dedicado ao público feminino II.....	100
Figura 32	Anúncio sobre encerramento das atividades da Livraria Universal.....	102

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. PELOTAS E SUA <i>BELLE ÉPOQUE</i> (1890-1927)	24
2. A FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA DURANTE A <i>BELLE ÉPOQUE</i> DA CIDADE DE PELOTAS	32
3. O PAPEL DESEMPENHADO PELAS LIVRARIAS NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX	37
4. LIVRARIA UNIVERSAL E SUA HISTÓRIA	46
4.1 Almanach Popular Brasileiro (1894- 1908)	89
4.2 Revista Ilustração Pelotense (1919-1926)	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS.....	108

INTRODUÇÃO

O historiador escolheu um tema, formulou uma pergunta, construiu seu tema como objeto a partir dessa questão e dos pressupostos teóricos com os quais pensou resolvê-la, foi aos arquivos, selecionou fontes e com elas armou uma rede de significados que expôs por meio de um texto, onde buscou dar a ver o passado numa versão, plausível, possível, que aspira a ser tomada como a mais próxima possível do real acontecido. Ele buscou traduzir como as pessoas de um outro tempo agiam, pensavam, se expressavam.
(PESAVENTO, 2004, p.61)

O início desta pesquisa me reporta ao curso de graduação em Pedagogia¹, quando me aproximei da temática aqui discutida - a leitura.

Desde então, minha inserção no mundo da leitura foi se intensificando, ora movida pela necessidade refletida através da prática profissional, enquanto professora dos anos iniciais no Ensino Fundamental, ora instigada pelos estudos realizados nos cursos de graduação, especialização² e hoje, no mestrado.

Através da revisão literária, propiciada por tal caminhada, pude verificar que nas últimas décadas ocorreu um significativo aumento de produções bibliográficas cujo objeto de estudo foi a leitura; autores como Darnton (2010), Chartier (2009), Marroni (2008), Belo (2002), entre outros, evidenciam tais produções, no entanto, devido a amplitude da temática não se esgotam as possibilidades de novos estudos e desta forma, neste trabalho, buscamos reconstruir a história da leitura na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

No entanto, para reconstruir a história da leitura de uma cidade com 202 anos, em razão das diversas possibilidades de abordagem e como em todo processo de pesquisa, algumas opções precisaram ser feitas, se tornando necessário balizar o período e o espaço físico a investigar, e também os próprios passos a serem seguidos durante o processo de pesquisa.

¹ Graduação em Pedagogia, pela Universidade Católica de Pelotas, conclusão no ano de 2006.

² Especialização em Orientação Educacional, pelo Centro Universitário FACVEST, conclusão no ano de 2008.

Especialização em Educação, na área de História da Educação, pela Universidade Federal de Pelotas, conclusão no ano de 2010.

No decorrer deste percurso algumas indagações foram surgindo: De que forma as práticas de leitura foram inseridas no cotidiano pelotense? A partir de quando os materiais impressos começaram a circular na cidade de Pelotas? Quais eram esses materiais? Como eram produzidos? Quais eram seus conteúdos? A quem eram destinados? Onde eram vendidos?

Tais questionamentos nos instigaram a investigar uma Livraria, no entanto, ainda se fazia necessário delimitar qual o período exato a ser estudado, para a partir de então decidir qual seria a Livraria; para isso nos apropriamos de estratégias e conceitos e voltamos ao final do século XIX, quando a cidade de Pelotas vivia sua *Belle Époque*³, um tempo de euforia em nome de um discurso de modernidade e civilidade através dos costumes da sociedade, inspirados em modelos europeus. Momento em que diante desta busca pela modernização a cidade vinha conseguindo unir, ao mesmo tempo, boas condições socioculturais e econômico-urbanas proliferando, assim, o surgimento de livrarias, instituições educacionais, associações literárias, teatros, cafés, saraus, etc.

A necessidade de resposta às questões já mencionadas, auxiliaram na delimitação do tema e nos remeteram, diretamente, ao objetivo geral desta pesquisa, que foi investigar *qual o papel desempenhado pela Livraria Universal⁴ em relação à venda e distribuição de livros na cidade de Pelotas no período de 1887 a 1934?*

O recorte específico entre os anos de 1887 a 1934 se justifica por ter sido este o período no qual a Livraria Universal desempenhou suas atividades, na cidade de Pelotas, no ramo de venda e distribuição de livros, em meio a outros impressos e objetos.

Essa periodização foi feita por conta da necessidade de delimitação, assim consequentemente, aspectos interessantes foram descartados ou, pelo menos, deixados para outro momento. Contudo, cabe destacar que "obviamente a relação com o todo nunca deve ser negligenciada" (TAMBARA, 1995, p.16), pois os

³Segundo Marroni (2008) a *Belle Époque* teve início na França, no final do século XIX, sendo um período de mudanças políticas, econômicas e sócio-culturais, baseado em ideais de transformações, progresso e liberdade visando a modernidade e civilidade da população burguesa; costumes esses que logo foram assimilados no Brasil.

⁴Embora a Livraria Universal fosse popularmente conhecida como "Universal Echenique", e assim tenha sido referenciada por Torresini (2010), seu nome exato era Livraria Universal; pois Echenique pertencia a sua razão social. Em anúncios da Revista Ilustração Pelotense (1919, 1920, 1921 e 1922) a própria Livraria se apresenta com diferentes nomes, tais como: "Livraria Universal Echenique" "Livraria Universal Echenique & Cia", "Livraria Universal Echenique & Irmão" e "Livraria Universal".

acontecimentos não devem ser identificados como fatos isolados, visto que "as partes não adquirem seu significado integral a menos que relacionadas ao todo" (DARNTON, 1990, p.194), assim, em alguns momentos nos remeteremos a tempos passados, a fim de clarificar determinados fatos ocorridos.

Dentre os objetivos específicos, buscamos identificar além das condições realmente favoráveis ao surgimento da Livraria, aquelas que possibilitaram que ela se desenvolvesse e ganhasse significações importantes no referido período.

Mais do que um espaço de venda e distribuição de diversos impressos, a Livraria Universal também exerceu significativo papel no ramo editorial, porém salientamos que neste estudo nos aprofundaremos nos livros que nela eram vendidos, a fim de identificarmos, de modo geral, quais circulavam na cidade de Pelotas.

O historiador Magalhães (2003), ao se referir as livrarias de Pelotas, no final do século XIX e início do século XX, aponta o papel de destaque desempenhado tanto pela Livraria Americana quanto pela Livraria Universal, nos ramos de comercialização e edição de livros, o que evidencia a relevância de ambas, conforme podemos ver no excerto a seguir:

Livraria Americana e Livraria Universal: sabe-se que essas duas empresas, tanto na área da comercialização de livros quanto no ramo da indústria editorial, dominaram o mercado pelotense - e, por extensão, o mercado sul-rio-grandense - durante o último quartel do século 19 e, pelo menos, as duas primeiras décadas do século 20. Primeiro de uma, depois de ambas as firmas, simultaneamente, muitos livros se espalharam pelos pagos, não só para o entretenimento das nossas damas e a ilustração dos nossos bacharéis: tiveram sua influência sobre a política e vida de toda a Província e, depois, de todo o Estado. (MAGALHÃES, 2003, s/n°)

Torresini ao se remeter as livrarias e editoras de maior relevância no Rio Grande do Sul, durante o início do século XX, também cita a Americana e a Universal, ambas na cidade de Pelotas, e a Gundlach na cidade de Porto Alegre.

As importantes livrarias e editoras, Americana, Universal e Gundlach, surgidas no século anterior, mantiveram-se saudáveis nas primeiras décadas do século XX. Elas dividiam a clientela com casas comerciais menores, tanto em Porto Alegre quanto no interior do Rio Grande do Sul. (TORRESINI, 2010, p.246)

Mas por que investigar a Universal e não outra Livraria de destaque no mesmo período, visto que no que se refere as livrarias da época há outros nomes, juntamente a Universal, referenciados?

A escolha pela Livraria Universal se deu, principalmente, por três motivos. O primeiro é relativo ao fato de ter sido ela uma das Livrarias e casas editoriais mais

importantes do Rio Grande do Sul no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, como tal, proporcionava o acesso a materiais de leitura, ainda que fosse a uma menor parcela da sociedade pelotense e gaúcha da época, e assim promovia a cultura do "ler" e do "escrever".

O segundo motivo, é pelo fato da Universal ter publicado uma variedade de autores e temas, tendo uma ampla rede de distribuição de livros nacionais e estrangeiros.

Dentre as obras publicadas e vendidas, além de almanaques e revistas, auxiliou na promoção do sistema literário Pelotense e Gaúcho através do lançamento de livros como: Cancioneiro Guasca (1910), Contos Gauchescos (1912) e Lendas do Sul (1913), algumas das mais importantes obras de João Simões Lopes Neto⁵, um dos nomes de maior destaque na literatura do regionalismo brasileiro. Entre os importantes autores locais e regionais que tiveram seus livros editados pela Universal podemos também citar: Lobo da Costa, Luís Araújo Filho, Januário Coelho da Costa⁶, entre outros.

O terceiro aspecto é referente ao fato de que, com base nas investigações realizadas, há indícios que a Livraria Comercial não teve a mesma representatividade da Universal e da Americana.

Sobre a Livraria Americana já foram publicados alguns materiais, inclusive, Machado (2008) no seu livro 'Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras' cita-a. Já acerca da Livraria Universal há uma escassez ou pelo menos uma dificuldade em encontrar publicações com informações mais detalhadas sobre ela, embora sua representatividade na história da leitura de Pelotas não possa ser negada, tanto que, depois de algum tempo desempenhando suas funções a mesma comprou o acervo da Americana, sua principal concorrente.

Assim, a Universal se desenvolveu acompanhando uma Pelotas em período de plena opulência e modernização, chegando a ser considerada a casa editorial mais importante do Rio Grande do Sul, no século XX.

Para realizarmos esta investigação, optamos em fazer uma pesquisa documental⁷, por entendermos, conforme já citado por Le Goff, que o documento

⁵ Para mais informações sobre vida e obra de João Simões Lopes Neto consultar: DINIZ, Carlos Francisco Sica. João Simões Lopes Neto. Porto Alegre: AGE/UCPel, 2003.

⁶ Fundador da Revista Ilustração Pelotense, editada pela Livraria Universal.

⁷ De acordo com Gil (2010), a pesquisa documental constitui um delineamento importantíssimo no campo da História; utiliza-se de documentos elaborados com finalidades diversas.

"afirma-se essencialmente como um testemunho escrito" (LE GOFF, 1992, p.536), assim exploramos diferentes materiais, tais como: livros referentes ao assunto em questão e outros produzidos e vendidos pela própria Livraria Universal, como o Almanach Popular Brasileiro e a Revista Ilustração Pelotense, além de exemplares dos jornais Diário Popular e Opinião Pública do período estudado.

Ao trabalharmos com uma diversidade de documentos⁸, conforme posto, procuramos sempre tomar as devidas precauções, por sabermos de antemão, que os documentos produzidos em dadas condições sociais e econômicas carregam certas intencionalidades. Ao optarmos conscientemente pelos produzidos pela Livraria Universal, sejam eles anúncios em revistas e/ou jornais, fotos, almanaques, romances, folhetos, etc., buscamos entender os aspectos constitutivos e fundamentais dessa Livraria. O que editavam? O que vendiam? Para quem? Que práticas incentivavam? Ou seja, que papel essa livraria teve na cidade de Pelotas.

Cabe salientar que esta diversidade de materiais foi utilizada por compreendermos que recursos, quando percebidos e estudados como fontes, nos abrem possibilidades de ampliarmos e aprofundarmos nossa compreensão a cerca do passado e, assim, contribuíram com a reconstituição de dados, enriquecendo o trabalho através de uma melhor ilustração do contexto da época (DARNTON 2010, p.140), pois o "[...] documento não é um material bruto, objetivo e inocente, mas que exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro"(LE GOFF, 1992, p.10).

Se tratando de uma pesquisa bibliográfica⁹, a qual realiza estudos diretamente em livros, o presente trabalho está fundamentado em autores como Hallewell (1985) e Machado (2008), quando estes desenvolvem conceitos e questões específicas do tema. De forma mais aprofundada foram abordados historiadores da leitura como: Darnton (2010) - o qual trabalha o modo como as ideias eram transmitidas através dos impressos e como a palavra impressa afetou o comportamento dos leitores a partir do "circuito da comunicação", informações estas que permitem compreendermos a função dos impressos desde sua produção até que estes cheguem as mãos do leitor -, e Chartier (1990) - com explicações a

⁸ "O conceito de documento, por sua vez, é bastante amplo, já que este pode ser constituído por qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento" (GIL, 2010, p.31).

⁹ A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material impresso já publicado, tais como livros, teses, dissertações e anais de eventos científicos, conforme aponta Gil (2010).

respeito das "representações", sendo estas, a maneira através da qual a leitura se faz dentre diferentes tempos e espaços.

A análise do material investigado, consubstanciado por alguns conceitos chaves, tais como: "circuito da comunicação", permitiram clarificar que livros a Livraria Universal publicava e vendia, delineando desse modo uma visão ampla do que efetivamente era comercializado, sendo possível salientar o empenho de promover os escritores locais.

Embora certa dificuldade para localizar esse material, mais pontualmente o "Almanaque Popular Brasileiro", e alguns anos da "Ilustração Pelotense", bem como "fotografias da época", pois grande parte desses materiais pertencem a acervos particulares, o que se por um lado resguarda sua preservação, por outro, dificulta de sobremaneira o acesso. Ressalvo a colaboração e acessibilidade ao acervo particular de meu orientador Dr. Eduardo Arriada, o que em certa medida, viabilizou esta pesquisa. A fim de auxiliar outros pesquisadores, apresentamos no anexo A deste trabalho, a localização dos exemplares da Revista Ilustração Pelotense e do Almanach Popular Brasileiro, aos quais tivemos acesso durante este estudo.

Com a disponibilidade desse material, este trabalho se desenvolveu na busca de estabelecer certa ordem, e construir categorias de análise. Neste momento, algumas ideias estabelecidas por Certeau, foram fundamentais:

Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em "documentos" certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em "isolar" um corpo, como se faz em física, e em "desfigurar" as coisas para constituí-las como peças que preenchem lacunas de um conjunto, proposto a priori. Ele forma a "coleção". Constitui as coisas em um "sistema marginal", como diz Jean Baudrillard, ele as exila da prática para estabelecer como objetos "abstratos" de um saber. (CERTEAU, 2000, p.81).

Assim, este estudo busca "identificar o modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler" (CHARTIER, 1990, p.16). Ao enfatizar a expressão "dada a ler", Chartier coloca em destaque a questão da interpretação, a qual é fundamental na operação historiográfica, o que faz com que este trabalho se enquadre dentro das premissas da Nova História Cultural.

Na Nova História Cultural "trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o

mundo" (PESAVENTO, 2004, p.15), assim a entendemos como uma possibilidade de compreender a realidade através das representações¹⁰, buscando identificar as maneiras como homens expressam a si próprios e o mundo.

Essas "representações não são simples imagens, verdadeiras ou falsas, de uma realidade que lhes seria externa, elas possuem uma energia própria que leva a crer que o mundo ou o passado é efetivamente, o que dizem que é" (CHARTIER, 2009, p.51), por isso, a relevância de tentarmos decifrá-las ao realizarmos a leitura de uma época.

Cabe neste momento apresentarmos, conforme já feito por Gonçalves, a amplitude do termo representação, pois o referido conceito foi "desenvolvido por autores de diferentes áreas como a Sociologia, as Artes e a História, tornando difícil determinar um sentido único, permanente e universal, para tal conceito" (GONÇALVES, 2010, p.20).

Dentro de uma investigação histórica, as representações nos oferecem possibilidades de aprofundarmos conhecimentos através dos séculos, compreendendo melhor as formas pelas quais a sociedade veio sendo organizada e atribuindo sentido as práticas que nortearam seu tempo, sendo assim, a pesquisa histórica nos possibilita

[...] entender o sentido da vida, não numa vã tentativa de dar respostas últimas aos grandes enigmas filosóficos, mas oferecendo um acesso a respostas dadas por outros, tanto nas rotinas diárias de suas vidas quanto na organização formal de suas idéias, séculos atrás. (DARNTON, 2010, p.17)

No entanto, "não podemos nos esquecer que uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente" (CERTEAU, 2008, p. 34), e embora uma fonte tente refigurar uma temporalidade já transcorrida, ela não mostra o passado tal qual como ele ocorreu, mas, a partir das reconstruções e representações de quem o contou e ou o escreveu, assim, "um diálogo implícito se desenvolve entre os produtores do mapa cognitivo e os consumidores que fazem uso dele" (DARNTON, 2010, p.141).

¹⁰O termo representação designa a maneira através do qual tanto indivíduos quanto grupos constroem a realidade, dando sentido ao mundo no qual estão inseridos (PESAVENTO, 2004, p.39). Segundo Chartier, o conceito de representação "veio designar, praticamente por si mesmo, a nova história cultural" (CHARTIER, 2009, p.49)

Deste modo, este trabalho se constrói com a convicção de que fazer história é recriar o passado, não através de descrições estereotipadas, mas, sobretudo, reinterpretando e recriando um tempo decorrido.

Pesavento (2004), mostra que para além das disposições legais de uma sociedade, através da leitura podemos reinterpretar o que já aconteceu por meio dos indícios que encontramos, os quais nos permitem identificarmos o que era recorrente em uma época, e pensarmos como e porque as pessoas agiam de determinada maneira, e não de outra, em um tempo específico.

Dessa forma, percebemos que através da história é possível conhecermos o passado, o que é um aspecto fundamental da natureza humana; e compreendermos estas transformações temporais pelas quais passou um determinado lugar se adquirindo, assim, condições de entendermos as estruturas econômicas, sociais, políticas, religiosas, ideológicas e culturais da atualidade. Logo,

[...] a historiografia deixa de ser a representação de um tempo provincial, quer dizer, de uma história decidida por um sujeito inacessível e compreensível através dos signos que dá de sua vontade. Ela toma a posição de sujeito da ação [...] tem como objetivo "fazer a história".(CERTEAU, 2008, p.19)

Mediante esta busca pelo "fazer história" e melhor compreendermos a história da leitura da cidade de Pelotas, esta investigação se apresenta em 04 capítulos.

No primeiro capítulo, intitulado "Pelotas e sua *Belle Époque (1890-1927)*" buscamos situar o leitor sobre o que foi a *Belle Époque* e quais fatores marcaram sua periodização, bem como, os aspectos que contribuíram para que no final do século XIX e início do século XX, a cidade vivenciasse grandes progressos econômicos e culturais; fazendo deste um período de euforia em nome de um discurso de civilidade, através dos hábitos da sociedade inspirados no modelo europeu se dissociando, assim, dos costumes até então existentes, já considerados primitivos, insuficientes e ultrapassados; progresso este apresentado através dos novos estabelecimentos que surgiram na cidade e das relações estabelecidas entre o modo de vida da população e sua aproximação com a leitura.

Nem toda população podia desfrutar do conforto e do luxo proporcionados pelo progresso da cidade, no entanto, a camada da população, formada pela elite, era a grande fomentadora deste novo modo de vida, os quais buscavam estar sempre informados, e assim possibilitavam que a imprensa local crescesse significativamente.

Devido ao fortalecimento da imprensa, as tipografias ganhavam cada vez mais espaço, tanto que, durante o final do século XIX a cidade possuía tipografias a vapor, a pulso e livrarias com suas próprias tipografias, tais como: Carlos Pinto & Cia, Echenique & Irmão e Souza Lima & Meira.

Caminhando ao progresso, Pelotas se mostrava como 'pólo cultural', pois durante a *Belle Époque* a cidade passou a ter além de livrarias com significativas produções editoriais, como as já referenciadas, porto fluvial, estação ferroviária, teatros, biblioteca, associações literárias e artísticas, inúmeras instituições educacionais - para homens e mulheres, clubes sociais e esportivos, bispado, etc.

No segundo capítulo, "A função social da leitura durante a *Belle Époque* da cidade de Pelotas", apresentamos a leitura enquanto atividade cultural muito presente no dia a dia da cidade, os meios que propiciaram sua propagação e a posição social que a mesma ocupava.

Embora de maneira pouco consistente, identificamos que na cidade de Pelotas, anterior ao começo da *Belle Époque*, já havia a circulação de material impresso, tal constatação se deu devido a notícia de publicação do jornal "O Pelotense", primeiro periódico publicado, editado e impresso na cidade.

No entanto, destacamos que foi durante a *Belle Époque* de Pelotas, que em meio a outros produtos, a leitura passou a fazer parte do cenário cotidiano, de maneira mais consistente e através de diversos tipos de impressos, tais como: livros, revistas, jornais, almanaques, entre outros impressos, tanto em idioma nacional quanto estrangeiro.

A presença da leitura era facilitada pelo funcionamento de diferentes e importantes Livrarias que aqui existiam, no entanto, os preços dos impressos eram um fator limitador à leitura, pois apresentavam um elevado valor de mercado.

Com a finalidade de permitir que, senão toda a população, maior parte dela tivesse acesso aos livros, em 1875 foi fundada a Biblioteca Pública Pelotense.

Conforme proposto nos modelos europeus, os materiais de leitura passaram a constituir a rotina de parte da população pelotense, os mesmos circulavam, arraigados de significados, além de um simples entretenimento, distração, informação ou uma possibilidade de se mostrar como membros de uma sociedade civilizada; se constituía como uma das práticas culturais da época e tinham a função de 'orientar' seu público leitor em relação aos comportamentos desejados para o momento.

No terceiro capítulo, "O papel desempenhado pelas Livrarias no final do século XIX e início do século XX", a partir da constatação da inexistência de conceitos apropriados para definir o que eram 'Livrarias' no final do século XIX, estabelecemos a seguinte definição para o termo: estabelecimento comercial que vendia diferentes tipos de livros, em meio a outros impressos e artigos distintos.

Apresentamos o "circuito da comunicação", e através deste discutimos o percurso do impresso, desde os produtores do texto até as formas de apropriação das mensagens pelo público.

Com poucas informações, sabemos que anterior a existência das Livrarias, os livros já circulavam na cidade e eram trazidos através de navios, barcos, carroças, etc.

Constatamos então, que o desenvolvimento das grandes Livrarias existentes em Pelotas foi favorecido, entre outros possíveis aspectos, pela posição geográfica na qual a cidade se encontra, visto que aqui já existiam ferrovias e porto fluvial.

Porém, devido aos baixos investimentos neste ramo, o surgimento da imprensa pelotense foi tardio se comparado a outras grandes cidades, no entanto, logo que aqui se instalou conseguiu se equiparar a Porto Alegre, e passou a ser vista como um importante centro econômico e cultural, o qual em alguns momentos teve a produção editorial superior a da capital.

Neste processo, os tipógrafos desempenhavam um papel de destaque, pois eram os responsáveis pelo sistema de criação dos textos, se envolvendo com etapas que iam desde a elaboração, até a escolha dos papeis, tintas e métodos de impressão que seriam utilizados. Na cidade de Pelotas a mais antiga tipografia da qual encontramos registro foi a Typhografia L. J. de Campos, inaugurada em 1848, (ARRIADA e TAMBARA, 2014, p. 235).

No final do século XIX, a imprensa eclodiu em Pelotas com a função social de difundir os grandes acontecimentos e progressos que vinham ocorrendo. Neste período a cidade possuía significativas Livrarias e editoras, tais como: a Americana, a Universal e a Comercial; as quais desempenharam significativo papel na difusão do impresso, estimulando o hábito das pessoas em comprarem livros.

Assim, através do estudo sobre Livrarias, podemos perceber como as ideias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra afetou o pensamento e o comportamento da sociedade, de acordo com Darnton (1990).

No quarto capítulo, será apresentada, a "Livraria Universal e sua história". Para tanto, serão destacados, alguns fatores que foram favoráveis ao seu surgimento e as condições que permitiram que esta se desenvolvesse com força na cidade, desempenhando papel de destaque e chegando posteriormente a abrir filiais em outras localidades.

De propriedade dos irmãos Guilherme Echenique e Carlos Echenique, com a razão social Echenique & Irmão, inaugurou em 7 de dezembro de 1887 a Livraria Universal.

Período no qual a cidade se encontrava em ascensão, fator favorável ao desenvolvimento do comércio de modo geral, o que propiciava grande requisição em torno dos serviços tipográficos.

Desfeita a sociedade, em 1908, a Livraria Universal muda sua razão social para Echenique & Cia. Ficando Carlos Echenique com a filial de Porto Alegre e Guilherme, em sociedade com outro irmão, Martim Echenique, fica com a matriz em Pelotas e a outra filial de Rio Grande.

Em um prédio belíssimo, construído especialmente para comportar a Livraria, o qual possuía porta de esquina e sete amplas janelas nas laterais, se localizava na esquina entre as ruas Quinze de Novembro e Sete de Setembro, um ponto privilegiado da cidade, com grande fluxo de pessoas.

No ano de 1917, adquiriu o acervo da Livraria Americana, aumentando consideravelmente o tamanho da empresa e suas operações. Em diferentes momentos, encontramos referências ao atendimento de qualidade da Universal, a qual se mostrava competente e habilitada para desempenhar os melhores trabalhos por meio de suas oficinas à vapor, máquinas automáticas de imprimir, cozer a fio, grampear e dobrar, no entanto, dentre os diversos serviços prestados e produtos comercializados se destacava a diversidade de livros.

Embora a Livraria Universal, enquanto editora, não seja o foco deste estudo, não podemos deixar de referenciar seu papel na promoção do mercado literário gaúcho, através da edição e venda das obras de autores como: João Simões Lopes Neto, Araújo Filho, Lobo da Costa, Januário Coelho da Costa, Dr. Pinto da Rocha, Julieta de Melo Monteiro, entre outros.

A fim de verificarmos quais obras eram comercializadas na Livraria, além daquelas escritas pelos autores já referenciados, analisamos os anúncios dos exemplares dos anos I, II, III e IV da Revista Ilustração Pelotense e classificamos as

obras divulgadas em três categorias: Obras Regionais, Obras de Instrução e Obras Francesas, e assim verificamos quais livros eram anunciados e provavelmente vendidos.

Além destas obras, destacamos três de seus grandes projetos editoriais: a Coleção Econômica, o Almanach Popular Brasileiro e a Revista Ilustração Pelotense. No entanto, neste trabalho, optamos por abrir subcapítulos falando no Almanach Popular Brasileiro e na Revista Ilustração Pelotense, devido a visibilidade e duração que ambos projetos tiveram, se mantendo em circulação não apenas em Pelotas como em diversas outras cidades do Estado.

No primeiro subcapítulo, "Almanach Popular Brasileiro (1894-1908)", apresentamos o papel social dos almanaques; um tipo de impresso destinado a todos, pois, podia ser vendido por baixo valor e seu conteúdo era facilmente compreendido até pelos menos letrados.

Em 1894, a Livraria Universal passou a produzir e também distribuir para todo o país o Almanach Popular Brasileiro, o qual teve grande apelo popular e se manteve em circulação durante quinze anos. O mesmo se tratava de um livro-agenda, e podia acompanhar o leitor durante todo ano, fornecendo informações variadas na forma de artigos e curiosidades, entretenimento, piadas, historietas e poemas, e informações objetivas e de utilidade pública tais como tarifas de telégrafos, correios e trens, impostos a recolher, dados para pecuaristas e agricultores – taxas pluviométricas, tabela de época de plantio e colheita, fases da lua, etc.

No segundo subcapítulo, que trata da "Revista Ilustração Pelotense (1919-1926)", mostramos um pouco deste material, produzido e impresso na oficina da própria Universal, o qual foi lançado em 1919 e permaneceu em circulação por oito anos, não apenas em Pelotas como em diversas outras cidades do estado.

Essa revista tinha por finalidade apresentar um panorama da cidade e da região, divulgando aspectos culturais, históricos e personalidades em destaque, para tal, trazia diversos anúncios de livros, medicamentos e estabelecimentos comerciais; fotos de membros que compunham a elite da época bem como de pontos turísticos da cidade; lista de médicos, dentistas e advogados; quadro de formandos; acontecimentos relacionados à datas comemorativas; notícias sobre viagens; poemas; novela; cultura e esporte, entre outras.

E por fim, concluímos que, durante a *Belle Époque* da cidade de Pelotas, tanto as escolas, quanto a urbanização e a busca por novos modos de vida inspirados nos modelos europeus, auxiliaram na formação de leitores; o que propiciou que neste período, a leitura passasse, efetivamente, a fazer parte do cotidiano pelotense.

Não por acaso, a Livraria Universal se instalou primeiramente em Pelotas, uma cidade que estava em desenvolvimento e concorria com grandes centros urbanos do país e até mesmo do estrangeiro; possibilitando à população um espaço para compra de diversos produtos de alta qualidade, revistas, jornais, almanaques, um amplo sortimento de livros que produzia e comercializava, entre outros impressos nacionais e estrangeiros.

Deste modo, a Livraria se mostrava como um lugar com características de um tempo moderno, rápido, eficiente e produtivo, além de se localizar em um ponto privilegiado da cidade, o que provavelmente tenha favorecido seu progresso, possibilitando que a mesma desempenhasse suas atividades, no ramo de vendas, por quase meio século.

Em seu tempo a Livraria Universal foi um centro difusor de uma prática sociocultural moderna - a leitura e a escrita-, um legítimo espaço de requinte e bom gosto tanto no que se referia as estruturas físicas quanto aos materiais que disponibilizava. Se tornando assim, um espaço de múltiplos significados, seja através da reprodução do cotidiano da cidade, da divulgação da produção literária local e ou da transmissão de notícias nacionais e estrangeiras.

Durante a leitura desta dissertação, o leitor perceberá que por vezes uso a primeira pessoa do singular e em outras, uso a primeira pessoa do plural. Tal fato se dá intencionalmente porque correspondem ora a indagações, concepções e processos de minha trajetória, e outros momentos trago buscas e resultados de análises que construí a partir de determinados autores e junto a pessoas que participaram deste estudo.

Apresentada aqui a caminhada que propiciou a aproximação com tal temática e os princípios que levaram e conduziram a produção deste trabalho, convidamos o leitor a discutir a *Belle Époque* de Pelotas e a função social da leitura no período já mencionado.

1. PELOTAS E SUA *BELLE ÉPOQUE* (1890-1927)

A Belle Époque foi uma época de rupturas, de sonhos – um estado de espírito. [...] verificava-se o furor da urbanização: prédios suntuosos, saneamento básico, energia elétrica: a anulação de um tempo passado, de privação e inópia, para afirmação de um tempo presente de ostentação e higienização.
(MARRONI, 2008, p.35)

Para iniciarmos este capítulo, apresentamos primeiramente, uma discussão em torno do que foi a *Belle Époque*, como foi inserida no cotidiano dos pelotenses e quais fatores marcaram sua periodização.

A *Belle Époque* (1880-1914) se originou na França, tendo sido um período marcado por mudanças políticas, econômicas e sócio-culturais, inspirado em ideais de transformações, progresso e liberdade, visando a modernidade e civilidade da população burguesa, conforme destacou Marroni (2008).

Tal periodização se justifica por ter sido este um momento de modernização no modo de vida, ocorrendo a partir de então, uma maior valorização e utilização de instrumentos como o telefone, o cinema e o automóvel, os quais possibilitavam melhor qualidade de vida. Mediante tal circunstância, "Paris, a cidade Luz, com seus cafés-concertos, livrarias, teatros, 'ateliers' de alta costura, era considerada o centro produtor e exportador da cultura mundial" (MARRONI, 2008, p.32- 33); cultura¹¹ esta que mais tarde veio a exercer forte influência sobre o modo de vida dos pelotenses.

Ainda que de forma muito inconsistente, é possível indicar que, a partir de 1808, com a vinda de D. João VI para o Brasil teve início uma modernização nos modos e costumes da sociedade. Tal atualização, paulatinamente pode ser percebida através da aproximação de uma diversificada parte da população com as novas produções culturais, bem como nas formas de expressar e traduzir a realidade. Conforme apontado por Lajolo e Zilberman (2002), ao se referirem especificamente a questão da leitura:

¹¹Cultura: "uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentido conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa" (PESAVENTO, 2004, p.15).

[...] no século XIX engendram-se no Brasil as primeiras e novas formas de público que, inicialmente ralo e inconsistente, aos poucos ganha personalidade e contorno diferenciados. Entre os anônimos leitores de folhetim e os assíduos frequentadores de teatros, circulam intelectuais, homens de letras, estudantes, jornalistas, algumas sinhás e até velhotas capazes de leituras. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2002, p.77)

De forma simbólica, progressos como a aproximação com os meios culturais, indicavam que os sentidos das coisas e das próprias ações já começavam a ter outros significados sendo apreciados e valorizados pelos sujeitos, por exemplo, os livros. Isto é, a partir deste momento, se tornava relevante “ser” um leitor.

Com esses “novos” significados, a sociedade passa a ser reorganizada e mudar determinados hábitos.

Pelotas não ficou fora dessa reorganização e buscou a modernização, já presente na França. Contudo, essa cidade passou a viver sua *Belle Époque* somente entre o final do século XIX e início do século XX.

Conforme mencionado por Arriada e Tambara, cabe questionar se

Havia condições propícias para um rápido desenvolvimento urbano, cultural, artístico e econômico da cidade? Desenhava-se efetivamente uma modernidade? Com uma boa dose de risco e desafio, ousamos dizer que havia uma modernidade em construção. (ARRIADA e TAMBARA, 2014, p.229-230)

Existia neste período de euforia, um discurso de civilidade, através dos novos modos de viver da sociedade, inspirados no modelo europeu, que fazia com que Pelotas se dissociasse dos costumes, até então existentes na cidade, já considerados primitivos, insuficientes e ultrapassados.

Desse modo, já “nas últimas décadas do século XIX, Pelotas constituía-se numa pequena e próspera cidade. Embora sua população não ultrapasse 8.838 habitantes, [...] existia no “ar” um cheiro de progresso” (ARRIADA e TAMBARA, 2014, p.228)

De acordo com Marroni (2008), em Pelotas, a *Belle Époque* ocorreu precisamente entre os anos de 1890 e 1927, intervalo de tempo que se justifica nos diversos e significativos acontecimentos culturais vivenciados pela cidade, alguns dos quais serão citados a seguir.

Um deles foi a instalação da energia elétrica nas principais ruas da cidade e as canalizações de esgoto, no ano de 1914. Entre outros, tais como:

[...] a explosão da imprensa na segunda metade do século XIX, a fundação da Guarani-Films [...], a re-inauguração do Theatro Sete de Abril em 1916, a visita de Olavo Bilac a Pelotas neste mesmo ano; a inauguração do imponente Theatro Guarany em 1921, além da proliferação de casa comerciais de diversos tipos, com destaque para casas de moda e de artigos de luxo importados. Na literatura, a expressão de João Simões Lopes Netto, o maior escritor regionalista do Rio Grande do Sul e um dos mais reconhecidos contistas brasileiros. [...] eclodiu a imprensa; a força das editoras e livrarias pelotenses. (MARRONI, 2008, p.37, 38)

A fim de evidenciarmos o forte desenvolvimento comercial que Pelotas vivia no final do século XIX, apresentamos a seguir um quadro elaborado a partir de dados já arrolados por Arriada e Tambara (2014), no qual são descritos os estabelecimentos comerciais que aqui funcionavam, e suas respectivas quantidades:

Quantidade	Tipo de estabelecimento comercial
34	armazéns de secos e molhados por atacado
04	armazéns de vinhos por atacado
35	armazéns a varejo
08	armazéns de solas
25	Açougues
06	agências de vapor
08	barracas
03	Bancos
46	Curtumes
03	Companhias
98	fábricas (estão enquadradas as seguintes: de chapéu, de vidros, de gasosas, de ladrilhos-mosaicos, de móveis, de seges, de conservas de línguas, de cognac, de destilar álcool, de massas, de carroças, de licor, de cerveja, de beneficiar café, de fogos de artifícios, de xaropes, de fumos, de objetos de vime, de chocolate, de camisas, de vassouras, de calçados, de bolachas, de cal, de malas, de tijolos, de farinha de trigo)
03	oficinas de fotografia
49	oficinas de sapateiro
18	oficina de carpinteiro
02	oficinas de correeiro
03	oficinas de colchoeiro
16	oficinas de latoeiro
09	oficinas de marceneiro
06	oficinas de concertos
12	oficinas de tamanqueiro
06	oficinas de ourives
01	oficina de pedra de cantaria
02	oficinas de preparar solas
04	oficinas de tanoeiro
20	oficinas de ferreiro
03	oficinas de cuteleiro
01	oficina de malas
01	oficina de lustrador
04	oficinas de ferrador

04	oficinas de armador
16	oficinas de alfaiate
05	oficinas de calçados
01	oficina de dourador
03	oficinas de tintureiro
01	oficina de consertador de máquinas de costura
01	oficina de caldeireiro
03	oficinas de marmorista
01	oficina de torneiro
01	oficina de relojoeiro
13	oficinas de barbeiro
02	tipografias a vapor
01	tipografia a pulso
03	lojas de livraria com tipografia a vapor

Figura 1 - Quadro dos estabelecimentos comerciais da cidade de Pelotas no final do século XIX
 Fonte: GUIA REBOLI de 1898/99 apud ARRIADA e TAMBARA (2014, p.232-233)

Conforme já dito por Arriada e Tambara (2014), além dos estabelecimentos descritos através do quadro da figura 1, haviam outros em funcionamento na cidade, tais como: hotéis, ferragens, lojas de jóias, leiterias, farmácias, padarias, cafés, escolas, restaurantes, quitandas; além de profissionais liberais, como: advogados, médicos, professores, etc. No entanto, o que pretendemos com tais dados é mostrar o panorama geral no qual a cidade vinha se desenvolvendo.

Dentre esses diversos estabelecimentos apresentados, podemos verificar maior quantidade daqueles que vendiam artigos relacionados ao vestuário, tais como: fábricas de chapéus, de camisas, de calçados, de malas; oficinas de alfaiate; oficinas de sapateiro; oficinas de calçados e oficina de malas, o que nos indica que parte da população pelotense buscava se manter na moda.

Além de se vestirem de acordo com a moda proposta, provavelmente buscavam se manter bem informados, pois assim como os estabelecimentos relacionados ao vestuário, as tipografias ganhavam cada vez mais espaço em Pelotas. No final do século XIX, a cidade possuía tipografias a vapor, a pulso e livrarias com suas próprias tipografias, sendo elas: Carlos Pinto & Cia, Echenique & Irmão e Souza Lima & Meira.

Com uma periodização um pouco maior, Carlos Santos (2007) em seus estudos indica o período que vai de 1870 a 1931, como o apogeu econômico do município, pois afirma que foi entre estes anos que se consolidou o espaço urbano da cidade, acrescido do desenvolvimento de construções. Possivelmente Santos (2007) atribua ao ano de 1931 o encerramento de uma era de desenvolvimentos, à crise desencadeada pela quebra do Banco Pelotense, no qual muitas empresas e

cidadãos haviam depositado suas economias e investimentos (MOURA, 2002, p. 25).

No entanto, o historiador pelotense, Mario Osório Magalhães, apontou a hipótese de que Pelotas teria atingido "o auge do seu desenvolvimento econômico, urbano, social e cultural entre os anos de 1860 e 1890, um pouco mais ou menos" (MAGALHÃES, 1993, p.10), visto que de 1890 até 1920 (período que compreendeu a *Belle Époque* Pelotense) a evolução urbana se desenvolvia menos intensamente e a economia, baseada no charque, se apresentava em declínio. Ainda assim, o mesmo autor também concorda com o avanço intelectual da época e confirma o crescimento no número de livrarias em atividade na cidade.

Diante do desenvolvimento, que vivenciava, se corrobora com Marroni (2008, p.21) quando esta afirma que, ainda no final do século XIX e início do século XX, Pelotas se beneficiava com a riqueza gerada pelo ciclo do charque.

Além de manter vínculos com a Corte Imperial, por razões políticas e econômicas, a cidade também tinha relações com a Europa em função das frequentes viagens que a riqueza proporcionava a uma específica parte da população. Viagens estas que impulsionavam ainda mais a cidade a ir buscando sua modernização por meio de ideias, imagens e práticas dotadas de significado, e também abrindo espaço à reformulação do seu meio urbano.

Com o desenvolvimento econômico e cultural de Pelotas, além dos estudantes, um significativo número de estrangeiros também se estabeleceram aqui, os quais contribuíram com o desenvolvimento da infra-estrutura e do comércio local atuando em diferentes profissões. Este número de estrangeiros era tão expressivo que no final do século XIX chegava a aproximadamente 18% do total da população, conforme relatos de Neves (2011, p.11).

Sendo assim, termos como elite, aristocracia, riqueza e opulência se sobressaem nos assuntos referentes a Pelotas no século XIX, o que, por vezes, nos leva à uma imagem equivocada, fazendo pensarmos em uma sociedade formada por maioria de homens brancos, ricos e letrados, o que de fato não era, pois "sabe-se, no entanto, que Pelotas era formada por homens e mulheres provenientes de diferentes etnias, classes sociais e que exerciam diferenciadas práticas culturais" (GONÇALVES, 2010, p.30). Sendo assim, nem toda a população vivenciava os benefícios oferecidos pela riqueza, fato este evidenciado também por Marroni, quando a mesma lembra que uma significativa parte da "população não tinha

acesso, nem desfrutava do conforto, do luxo, das festas e das benfeitorias proporcionados pelo progresso da cidade" (MARRONI, 2008, p.148).

No entanto a camada da população, formada pela elite, era a grande fomentadora deste novo modo de vida e, na maioria das vezes, "voltava-se para as artes, para a música e a literatura e para o consumo de certos objetos e padrões estrangeiros" (SANTOS, 2007, p.57), o que também incluía estar sempre informada e até mesmo dominar outros idiomas, conforme era esperado em meio a todo um contexto de modernizações.

Em busca dessas informações, a imprensa local crescia significativamente, devido também ao avanço das tipografias, fato este que podia ser observado em todo o país.

Tendo como base as ideias de Darnton, com as quais, em alguns momentos, cabe estabelecer relação à realidade Pelotense vivida no referenciado momento, é possível inferir que este era "um mundo onde notícias estavam presas ao papel e jornais forneciam ao público sua dieta básica de informações" (DARNTON, 2010, p.226); ainda que, no início do século XIX, dos cerca de 25.000 habitantes da cidade aproximadamente 34% fossem analfabetos (LONER, 1998, p.6), o que mais uma vez nos mostra a desigualdade social existente.

Cabe destacar que "Pelotas mostrava-se como um considerável 'pólo cultural', pois além de inúmeras instituições educacionais, benemerentes e sócio-culturais, possuía grandes livrarias com significativas produções editoriais" (MARRONI, 2008, p.21), livrarias "que chegaram a ser consideradas, na época, as maiores de toda a província" (GONÇALVES, 2010, p.33). Caminhando ao progresso, a cidade também possuía bispado, clubes sociais e esportivos, porto fluvial e estação ferroviária.

Os teatros, bibliotecas, associações literárias e artísticas aqui se desenvolviam e multiplicavam, eis que a cidade veio a ser considerada o berço da cultura rio-grandense, chegando a receber o título de "Atenas do Rio Grande", conforme referencia Magalhães (1993, p.25).

O destaque da cidade em relação a sua requintada cultura, estilo de vida e cavalheirismo, se traduzia também na hospitalidade aos viajantes que por aqui passavam: "a hospedagem gratuita de pessoas ilustres, nas casas de famílias, representava a hospitalidade baseada em interesses materiais, políticos e no desejo de aumentar o prestígio do dono da casa"(MÜLLER e HALLAL, 2004, p.1).

Em virtude deste requinte, vinculado ao crescimento urbano do Rio Grande do Sul "formou-se um circuito cultural que vinculava cidades de dentro e fora do RS, como, por exemplo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Pelotas, algumas das mais significativas concentrações urbanas da época" (GONÇALVES, 2010, p.28).

Desse modo, a cidade de Pelotas nos anos finais do século XIX, e primeiras décadas do século XX, se caracterizava como uma sociedade que busca, nos ares da modernidade, ter como referência os grandes centros culturais europeus, em particular, a França.

Muitos intelectuais de Pelotas – João Simões Lopes Neto, Fernando Luís Osório, Francisco de Paula Pires, Januário Coelho da Costa, explicitavam em seus escritos um ideal de cidade: republicana, moderna, civilizada, tendo como modelo a Europa. Eram (ou tentavam ser) o mais possível europeus, tanto nos costumes, nos gestos, nas roupas, nas artes, quanto na visão de mundo. Eram eles os representantes da elite, que buscavam apresentar para a população local a incorporação desses valores e as enormes vantagens advindas da modernidade.

De acordo com Martins (2001, p. 185), em relação à imprensa, as transformações foram de tal ordem que modificaram profundamente o cotidiano. Novas máquinas, rapidez de divulgação e multiplicidade de suportes para a leitura (livros, revistas, jornais, etc.), demarcaram novos territórios de consumo e de fruição da leitura.

Diversos autores, como: Magalhães(1993), Arriada (1994), Marroni (2008), Gonçalves (2010) e Neves (2011) afirmam que um dos forte motivos desta modernização de Pelotas é o resultado dos benefícios proporcionados pelo ciclo do charque, os quais tiveram início em 1779 e se prolongaram até as primeiras décadas do século XX.

Marroni, relaciona o vantajoso ciclo do charque desenvolvido em Pelotas como consequência a favorável localização geográfica na qual a cidade se encontrava, e associa ainda a este fator o progresso cultural:

O seu rápido desenvolvimento não se deu por acaso, mas resultou de uma combinação de fatores sociais e de condições geográficas [...] entre o final do século XIX e início do século XX, vivia seu apogeu cultural, caracterizando uma cidade que ainda se beneficiava com a riqueza gerada no ciclo do charque. (MARRONI, 2008, p.21)

Gonçalves, assim como Marroni (2008), relaciona o progresso da cidade ao vantajoso ciclo do charque e enfatiza o desenvolvimento da imprensa como uma resposta ao progresso cultural:

O enriquecimento oriundo das charqueadas proporcionou o surgimento de práticas e valores socioculturais que exaltavam o gosto pelas artes, letras e ciências. Esse novo panorama possibilitou o crescimento da imprensa local. Assim, a atividade jornalística acompanhou esse processo. (GONÇALVES, 2010, p.26)

Contextualizada a *Belle Époque* passamos a discutir, no próximo capítulo, o papel desempenhado pela leitura no já referido período.

2. A FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA DURANTE A *BELLE ÉPOQUE* DA CIDADE DE PELOTAS

Ler é conhecer, mas também conhecer-se; é integrar e integrar-se em novos universos de sentidos; é abrir e ampliar perspectivas pessoais; é descobrir e atualizar potencialidade.
(BORDINI, 1985, p.27)

Apresentadas no capítulo anterior a busca pela modernização e, em decorrência, as mudanças nos modos de viver o cotidiano e a ampliação cultural experimentadas pelos habitantes da cidade de Pelotas a partir da *Belle Époque*, passamos a abordar neste capítulo, as questões relacionadas à leitura no referido período.

A data do primeiro periódico publicado, editado e impresso em Pelotas, do qual temos informação, é atribuída ao ano de 1851, com o jornal "O Pelotense", fundado por Cândido Augusto de Mello, ano este que antecede o período da *Belle Époque*.

Embora o lançamento desse jornal tenha sido visto como um grande passo à modernidade, este se manteve em circulação por pouco mais de 3 anos, e era "publicado às terças-feiras e quintas-feiras e aos sábados" (MARRONI, 2001, p.71), tal fato nos demonstra que, embora de maneira pouco consistente, já havia na cidade a circulação de material impresso, onde além de notícias, assuntos relativos a ciência, questões comerciais, políticas e literárias eram abordados.

No entanto, destacamos que foi durante a *Belle Époque* da cidade de Pelotas, em meio a outros produtos, que a leitura passou a fazer parte do cenário cotidiano, de maneira mais consistente e através de diversos tipos de impressos. Conforme elucidado por Arriada e Tambara este foi um

Tempo marcado pelo desenvolvimento de novas máquinas e técnicas de impressão, onde o mercado do livro se amplia e adquire uma divulgação dos mais diversos textos: romances, manuais didáticos, obras técnicas, dicionários, livros de poesia, livros infantis, gramáticas, catecismos. Período de crescimento caracterizado pela emergência de novas camadas de leitores que a escola e a urbanização ajudaram a produzir. (ARRIADA e TAMBARA, 2014, p.234)

Percebemos através deste excerto, que em meio ao contexto de progresso, a leitura foi uma atividade cultural muito presente em Pelotas, sendo facilitada pelo funcionamento de diferentes e importantes Livrarias que aqui surgiram, as quais abasteciam a cidade com uma diversificada gama de materiais. Além dos livros, comercializavam revistas, jornais, almanaques, entre outros impressos, tanto nacionais quanto estrangeiros, no entanto, o preço dos impressos era um fator limitador à leitura, pois apresentavam um elevado valor de mercado.

Neste mesmo período, em 14 de novembro de 1875, por iniciativa de um grupo de cidadãos, liderados por Antônio Joaquim Dias, foi fundada a Biblioteca Pública Pelotense, inaugurada com 960 volumes, funcionou inicialmente num prédio oferecido por João Simões Lopes (Visconde da Graça). Três anos depois, o mesmo inaugurou simbolicamente os alicerces de uma construção própria que, em 1911, ganhou o acréscimo de um pavimento e se transformou em sobrado; conforme dados obtidos em Alves (1999).

A Biblioteca Pública Pelotense tinha como uma de suas "finalidades pôr o livro ao alcance, senão do povo em geral, pelo menos de um número bastante considerável de pessoas amantes das ciências e das letras" (TORRESINI, 2010, p.240), tornando assim cada vez mais presente o livro no cotidiano da população, conforme proposto nos modelos europeus. Pois, cabe lembrar, conforme mencionado no capítulo anterior, que até então, a leitura se constituía como uma experiência mais privada àquelas pessoas que podiam se dar ao luxo de comprar livros, o que não era a realidade de grande parte da população, visto a diferença de poder aquisitivo entre esses.

Darnton (1990), relata o interesse e a frequência, em que na França, desde o século XVIII, os diferentes espaços eram transformados em ambientes de leitura:

Uma boa iluminação, algumas cadeiras confortáveis, uns quadros nas paredes e a assinatura de meia-dúzia de jornais bastavam para converter praticamente qualquer livraria num gabinete de leitura. (DARNTON, 1990, p.158)

No caso de algumas Províncias era comum que livreiros transformassem suas livrarias em bibliotecas, não apenas a fim de que mais pessoas tivessem acesso à leitura, mas também como forma de gerar capital. Para tal, cobravam pequenas taxas para que os leitores pudessem frequentá-las. No entanto, não tivemos acesso a registros que comprovassem ou não a ocorrência de tal fato na cidade de Pelotas.

Outro fator facilitador da propagação da leitura foi o fato de, na segunda metade do século XIX, a cidade possuir um expressivo número de instituições de ensino de excelente qualidade para ambos os sexos, as quais nada ficavam a dever às da capital, por essa razão, estudantes de diversas localidades vinham para cá em busca de ensino de qualidade.

Embora Pelotas vivesse um cenário de desenvolvimento e modernização, "na imprensa e no livro - seja por uma preferência sociológica, seja pela maior facilidade de veiculação - a produção local proliferou muito mais do que em outros setores como, por exemplo, na música e nas artes plásticas" tanto que aqui "muito se escreveu, muito se declamou, muito se discursou" (MAGALHÃES, 1993, p.275-276), passando a mídia impressa a ser vista como o instrumento que "iluminou" a cidade durante a segunda metade do século XIX.

Dentro deste cenário houve um fortalecimento do parque editorial onde diversas livrarias e editoras ganharam espaço de destaque não apenas aqui na cidade, mas também passaram a ser reconhecidas em diversas partes do território nacional, dentre elas, a Livraria Universal, a Livraria Americana e a Livraria Comercial.

Os materiais de leitura que circulavam, arraigados de significados, além de um simples entretenimento, distração, informação ou uma possibilidade de mostrar-se aos olhos da sociedade, se constituíam como uma das práticas culturais do momento e tinham a função de 'orientar' seu público em relação aos comportamentos desejados para o momento. Para o governo, era relevante que parte da população lesse determinados materiais impressos. Amora (1969) exemplifica e, através de suas colocações, permite vislumbrarmos e compreendermos os motivos que levaram os impressos a ocuparem tal status:

As Letras, além de concorrerem para adorno da sociedade, influem poderosamente na firmeza de seus alicerces, ou seja, pelo esclarecimento de seus membros, ou pelo adoçamento dos costumes públicos e [...] são de uma absoluta e indispensável necessidade. (AMORA apud LAJOLO e ZILBERMAN, 2002, p.75).

A importância da leitura e o papel de destaque ocupado pela mesma durante a *Belle Époque* era tão evidente, que é possível encontrar diversas fotografias de pessoas que posavam portando materiais de leitura. A exemplo, a imagem a seguir, extraída da Revista *Ilustração Pelotense* (uma das produções da Livraria Universal), mostra uma "senhorinha" com material de leitura em mãos - aparentemente, devido

a seu formato e espessura, um exemplar da própria *Ilustração Pelotense*; tal imagem além de confirmar a presença da leitura na cidade vem ao encontro da fala de Lajolo e Zilberman (2002), quando estas enfatizam a presença gradativa do público leitor ganhando forças.



Figura 2 - Fotografia da senhorinha Sylvina Machado, portando material de leitura
Fonte: Revista *Ilustração Pelotense*, 1920, n°7, p.6.

Desde a Idade Média, a leitura já desempenhava um papel de destaque perante a sociedade e se relacionava aos hábitos burgueses. Hábitos esses que continuaram sendo valorizados durante a *Belle Époque Pelotense*, bem como podemos perceber tanto na imagem já apresentada quanto no excerto a seguir:

O debate a respeito da leitura silenciosa na Idade Média produziu evidências impressionantes sobre os hábitos de leitura; e estudos das sociedades de leitura na Alemanha, onde floresceram de forma extraordinária nos séculos XVIII e XIX, demonstram a importância da leitura no desenvolvimento de um estilo cultural distintamente burguês. (DARNTON, 2010, p.216)

A materialidade dos impressos também era um fator importante, pois estavam diretamente relacionadas ao poder aquisitivo de quem o portasse. Na Europa, possuir livros com encadernações em couro, ornadas com desenhos elaborados por artistas de renome era símbolo de poder e de riqueza (SANTOS, 2007, p.66). Sendo assim, se mostrar sob posse de um livro luxuoso e bem ornamentado era uma questão de poder e ostentação, e representava progresso por estar atualizado e procurando novos conhecimentos.

Diante desta busca do "querer-viver e estar e o querer-ser-visto"¹² como membros de uma sociedade civilizada, parte da sociedade ia assimilando valores importados de localidades consideradas mais evoluídas e, em meio a estes fatores, a imprensa ia ganhando cada vez mais força até que livros, periódicos, revistas e almanaques passaram a fazer parte do cotidiano pelotense.

Diante do status que a leitura conquistou, algumas importantes livrarias passaram a fazer parte do cenário pelotense, vejamos mais sobre as livrarias no final do século XIX e início do século XX no capítulo a seguir.

¹² Termo utilizado por Marroni (2008, p.148).

3. O PAPEL DESEMPENHADO PELAS LIVRARIAS NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

Na verdade, é difícil imaginar uma atividade que envolva tantos aspectos da vida nacional quanto a publicação de livros. O livro existe para dar expressão literária aos valores culturais e ideológicos.
(HALLEWELL, 1985)

Para iniciarmos a discussão sobre livrarias tivemos a pretensão de encontrarmos e estabelecermos conceitos para tal termo. Contudo, a tarefa foi, no mínimo, desafiadora, pois conforme já mencionado por Hallewell (1985, p.25), inexistem conceituações apropriadas para tal termo, possivelmente isso se deva ao fato de que o papel social desempenhado pelas livrarias se transformou significativamente com o passar dos tempos. O que sabemos é que, através do estudo sobre livrarias percebemos como as ideias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra afetou o pensamento e o comportamento da sociedade, conforme já destacado por Darnton (1990, p.109), no entanto, apontaremos conceitos que encontramos, inferimos e de certa forma criamos.

Citaremos algumas definições encontradas em trabalhos da área e, ainda, salientaremos elementos que caracterizavam as livrarias da época para que o leitor possa estabelecer, a partir dos mesmos, sua própria compreensão sobre o que vinha a ser uma livraria no final do século XIX.

Ao se referir à história das livrarias brasileiras, Machado (2008, p.15-16) explica que sua ideia de escrever o livro "Pequeno Guia Histórico das Livrarias Brasileiras", surgiu a partir do conflito entre o desejo e as impossibilidades de fazê-lo. Impossibilidades devido a falta de dados, por conta não apenas da recusa das pessoas em dar informações, mas pela inexistência de fontes escritas sobre o assunto.

Falta de dados, que também nos deparamos ao começarmos a busca pelo significado do termo livraria; inicialmente recorreremos ao dicionário *Vocabulario Portuguez & Latino* (1728), por ser este um dicionário do século XVIII, o mais antigo

no qual tivemos acesso, no entanto, no mesmo não havia descrição sobre a palavra em questão.

Por sua vez no dicionário Aurélio (2001, p.462), livraria é definida apenas como "loja de livros", o que entendemos como uma descrição insuficiente para o período aqui estudado, pois as livrarias comercializavam diversos produtos, entre eles livros, conforme explicam Arriada e Tambara:

Manter uma loja de livros nesse período era um grande desafio, nenhuma sobrevivia da venda exclusiva do livro, para se manterem eram obrigadas a negociarem diversos produtos, esse fato pode ser percebido analisando os diversos anúncios, onde vendia-se desde papel, chá, sementes, tecidos, porcelanas, charutos, etc. (ARRIADA e TAMBARA, 2014, p.233)

Tais autores, apontam ainda que muitas das casas editoriais, as quais editavam e imprimiam livros se autodenominavam como livrarias.

Outra definição vem da Associação Nacional de Livrarias (ANL), a qual em seu anuário de 2008, define como livraria as instituições além daquelas registradas legalmente nos órgãos oficiais nesta atividade. Isto é, como livrarias são consideradas também as empresas que oferecem uma ampla variedade de livros, sob os mais diversos temas, dentre seus diversos produtos. Independente da empresa, vender produtos de papelaria e/ou equipamentos eletrônicos, o que a caracteriza como uma boa livraria é a qualidade do acervo de livros.

No entanto, para darmos continuidade ao debate em questão, refletimos sobre os conceitos já discutidos e, a partir dos elementos apresentados nos diferentes documentos, ousamos estabelecer uma definição de livraria referente ao final do século XIX e início do século XX: estabelecimento comercial que vendia diferentes tipos de livros, em meio a outros impressos e artigos distintos.

No Brasil, independente das livrarias, os jesuítas foram os primeiros a comercializar livros, sendo estes, obras apenas de cunho religioso; e ainda que fosse quase inexistente a presença de pontos fixos de venda, desde o século XVI, os impressos já circulavam nas grandes cidades, conforme lembra Machado (2008, p.16).

Mais tarde, as obras que circulavam eram trazidas pelos colonos por meio das encomendas que estes recebiam ou pelos marinheiros de navios estrangeiros. Costume que se fez presente até o início do século XIX. "De fato, o comércio de

livros acontecia na tipografia, na casa do vendedor, na rua (entre um endereço e outro), ou numa casa de negócios" (TORRESINI, 2010, p.237).

Ainda assim, pouco sabemos sobre a circulação dos livros, mas, conforme Darnton (2010, p.212) "a carroça, a barcaça, o navio mercante, o correio e a ferrovia podem ter sido mais influentes do que se imagina na história da literatura".

No entanto, não convém descartar a existência de pequenos pontos de vendas de livros, circunstanciais, entre produtos diversos, numa época em que ainda inexistia a especialização comercial. Seria um comércio medíocre e restrito a livros usados, efetuado em empórios ou em lojas de encadernação, cuja existência, entre nós, precedeu a das livrarias. (MACHADO, 2008, p.17)

Podemos associar que, os livros vendidos conforme descrito por Machado (2008), chegassem às grandes cidades através de navios, carroças e trens.

A partir de tais dados, temos então, pistas que o desenvolvimento das grandes livrarias existentes na cidade de Pelotas tenha sido favorecido devido a facilidade de veiculação dos impressos, pois aqui já existiam ferrovias e porto fluvial, conforme descrito por Magalhães(1993).

Entre outros aspectos favoráveis a este progresso, podemos citar a posição geográfica e o ciclo do charque, pois, através das atividades portuárias realizadas, os navios, frequentemente, iam carregados de charque e voltavam trazendo diversos itens como: mantimentos, móveis, louças, quadros, tecidos, roupas, magazines e, claro, livros (ALVES, 1999, p.49).

Ainda que Pelotas possuísse uma favorável posição geográfica, a qual facilitava a circulação dos livros, não podemos deixar de lembrar Halleweel (2005), quando este nos fala na desalentadora situação dos livros no Brasil em geral:

A situação do comércio de livros era extremamente desalentadora. Eram poucos os pontos de venda de varejo [...]. A produção editorial que ainda tinha lugar no Brasil raramente se aventurava além dos campos seguros dos livros didáticos e de livros sobre legislação brasileira, e não passava de uma atividade casual e secundária das grandes livrarias. (HALLEWELL, 2005, p. 235)

Situação esta, que possivelmente, se desse devido aos baixos investimentos financeiros na produção e venda dos impressos e ao controle e opressão em relação ao que era publicado.

Assim como Hallewell, Darnton também fala sobre as dificuldades do livro até conquistar seu papel na sociedade, tanto no que se refere a produção quanto a comercialização; "em tempos difíceis, os grandes livreiros eliminavam os pequenos,

e os duros sobreviviam aos brandos" (DARNTON, 1990, p.117), ocorrendo assim uma disputa de espaços.

Devido aos baixos investimentos no ramo, o surgimento da imprensa em Pelotas foi tardio se comparado a cidades como Porto Alegre. No entanto, logo que aqui foi instalada, conseguiu se equiparar à Capital e passou a ser vista como "...um poderoso centro econômico e cultural do Rio Grande do Sul, concomitante com Rio Grande. Esse eixo da zona sul, em muitos momentos, superou Porto Alegre na pujança e produção editorial" (ARRIADA e TAMBARA, 2011, p.6).

Diante deste processo, os tipógrafos desempenhavam um papel de destaque, pois eram os responsáveis pelo sistema de criação dos textos, se envolvendo com etapas desde a elaboração, até a escolha dos papeis, tintas e métodos de impressão utilizados. Assim definimos como tipografia¹³, todo o processo desde a elaboração até a produção de um texto em sua forma física.

Mesmo com poucos recursos investidos nesta área, o impresso deveria ser visualmente atraente para conquistar o leitor, pois conforme Chartier (2010), o texto não é uma simples abstração, ele só existe devido a maneira como é apresentado ao público.

Na cidade de Pelotas a mais antiga tipografia da qual temos registro é a Typhografia L. J. de Campos, inaugurada em 1848. Esta foi a responsável pela edição do livro *Exposição dos elementos d'Arithmetica*; "a publicação deste livro foi considerada, por alguns estudiosos, como o marco inicial da 'imprensa' pelotense" (MARRONI, 2008, p.65). Além desta, em 1851, Pelotas dispunha de outras tipografias que desempenharam papel importante ao desenvolvimento da cidade, tais como: a *Typographia do Commercio*, de Joaquim Ferreira Nunes e a *Typographia Imparcial*, de Candido Augusto de Mello.

De acordo com Hallewell, somente no início do século XIX começaram a surgir novos autores, títulos e gêneros literários no mercado editorial brasileiro, favorecendo este meio de atividades.

Foi durante o século XIX que a leitura se tornou uma atividade cultural mais presente em Pelotas, através do funcionamento das livrarias que abasteciam a cidade, oferecendo diversos livros e revistas nacionais e estrangeiros -

¹³ "A primeira tentativa, da qual possuímos provas documentadas, de introduzir a tipografia no Brasil foi feita não pelos portugueses, mas pelos holandeses, durante o período em que eles ocuparam o Nordeste brasileiro, entre 1630 e 1655" (HALLEWELL, 1985, p.12).

principalmente os livros franceses, ingleses e alemães, pois anteriormente este mercado era muito reduzido e existiam basicamente livros importados, e quanto aos livros brasileiros, estes também eram impressos no exterior.

Em meados do século XIX, Pelotas já possuía significativas livrarias desempenhando suas funções. Com isso, percebemos o significativo papel desempenhado pela imprensa na difusão do livro, e conforme destacado por Machado (2008), não apenas as livrarias dos grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro foram importantes no hábito das pessoas em comprarem livros.

O quadro a seguir, traz alguns dados sobre três das principais Livrarias em atividade na cidade durante o século XIX:

Cidade	Razão social	Endereço comercial	Observações	Período de funcionamento
Pelotas	Carlos Pinto & Cia. Suc.	15 de Novembro, 195	Livraria Americana.	1875 - 1917
Pelotas	Echenique & Irmãos.	15 de Novembro, 155	Livraria Universal.	1887 -1934
Pelotas	Souza Lima & Meira.	Andrade Neves, 116 e 118	Livraria Comercial.	1896-s/d

Figura 3 - Quadro de livrarias no século XIX na cidade de Pelotas
Fonte: ARRIADA e TAMBARA, 2011

De acordo com os registros que encontramos, verificamos que enquanto a Livraria Americana desempenhou suas atividades na cidade durante 42 anos a Livraria Universal, no ramo de vendas e distribuição de impressos, esteve em atividade por 47 anos, este tempo é um dos fatores que mostram a força de tal empreendimento.

Em relação a Livraria Comercial não encontramos registros do ano no qual a mesma encerrou suas atividades, porém a partir dos materiais investigados há indícios de que ela não tenha desempenhado a mesma representatividade de suas outras duas grandes concorrentes.

Conforme apontado no quadro, verificamos que duas das grandes Livrarias do século XIX, se situavam na rua Quinze de Novembro, uma ilustre área de

comércio da cidade, a qual era privilegiada com o serviço de bondes¹⁴ de tração animal, o que facilitava o deslocamento tanto de passageiros, quanto de mercadorias.

Além de se situarem nesta área comercial, podemos destacar dois aspectos que caracterizavam as antigas livrarias: o primeiro deles era a venda de diversos produtos e não apenas livros, e o segundo era a relação próxima e amigável entre livreiros e clientes. Muitas vezes, esses "faziam do estabelecimento um prolongamento de sua casa ou de seu escritório. Sentavam-se, conversavam durante horas, deixavam recados e correspondência..."(MACHADO, 2008, p.20), o que mostra o gosto dos leitores por frequentarem tais espaços.

No entanto, com o passar dos tempos veio a modernização deste tipo de negócio e as relações foram se transformando, se tornando cada vez mais formais; o interesse maior dos proprietários era despertar a atenção da clientela objetivando o lucro posterior, visto que o foco ficou a cargo das questões financeiras e empresariais e não mais das relações amigáveis, conforme Martins (2001):

[...] publicações periódicas foram criadas para ser vendidas e gerar lucro. Nesse propósito, veiculavam o que era rentável no momento, procurando "suprir a lacuna" do mercado e atender a expectativas e interesses de grupo, segmentando públicos, conformando-os aos modelos em voga; e, na maioria das vezes, a serviço da reprodução do sistema. (MARTINS, 2001, p.21-22)

O interesse maior sobre o capital era fortemente evidenciado, tanto que, a Americana, uma das principais Livrarias e editoras do Estado do Rio Grande do Sul, chegou a plagiar obras de diversos autores no final do século XIX e início do século XX.

No final do século XIX e início do XX, [...] a Americana pirateou sem qualquer cerimônia obras de autores nacionais e estrangeiros, sem despendar nem um centavo de direitos autorais. De forma clandestina traduziu quem bem entendesse. (MACHADO, 2008, p.71)

Hallewell (1985) também cita tal fato, apontando a Livraria Americana como uma das responsáveis pela pirataria no final do século XIX e início do século XX, por meio de sua série Biblioteca Econômica, a qual era produzida no formato de bolso e vendida por baixo valor, como o próprio nome já anunciava, o que indica uma intenção em tentar atender aos diferentes níveis socioeconômicos.

¹⁴A primeira linha de serviço de bondes com tração animal ligava o porto à praça central da cidade, já um segundo trajeto inaugurado, tinha origem na Praça Coronel Pedro Osório e se estendia pela Rua XV de Novembro até a Praça da Matriz.(SANTOS, 2007, p. 91)

No final do século XIX, a imprensa eclodiu em Pelotas com a função social de difundir os grandes acontecimentos e progressos que vinham ocorrendo. Diante disso, as Livrarias e editoras que tiveram maior destaque foram a Americana, a Universal e a Comercial. Conforme Gonçalves (2010, p.73), "a publicidade poderia afetar diretamente nas escolhas, compra e venda de livros e outros materiais de leitura" já que

[...] as editoras eram as grandes idealizadoras dos apelos publicitários e verdadeiros 'arautos' dos acontecimentos sócio-político-culturais ou desportivos. Toda e qualquer transformação do espaço urbano, atividades recreativas ou relacionadas à educação e cultura, viagens, casamentos e acontecimentos sociais ou esportivos tinha que ser mostrado- era a ascensão da burguesia – todos queriam ser vistos; admirados, valorizados. (MARRONI, 2008, p.63)

Ao anunciar os livros da época, tais Livrarias enfatizavam o papel das editoras e a qualidade com a qual estas produziam, dando somente em um próximo momento algum destaque ao autor da obra. Sendo assim, "o nome do editor reforçava a qualidade da obra e dessa forma confirma-se o seu posicionamento no circuito das comunicações explicitado por Darnton" (GONÇALVES, 2010, p.72).

Ainda assim, os livros se enquadram em diferentes padrões, Darnton (1990, p.112) e com os anúncios divulgados pela Livraria Universal, suas condições variam tanto de um lugar para outro quanto, de uma época para outra; "mas, de modo geral, os livros impressos passam aproximadamente pelo mesmo ciclo da vida" (DARNTON, 1990, p.112). E mesmo diante desta diversidade dos livros, o modelo apresentado a seguir, permite visualizar o processo completo de comunicação, e "com pequenas adaptações, ele se aplicaria a todos os períodos da história do livro..." (DARNTON, 1990, p.112).

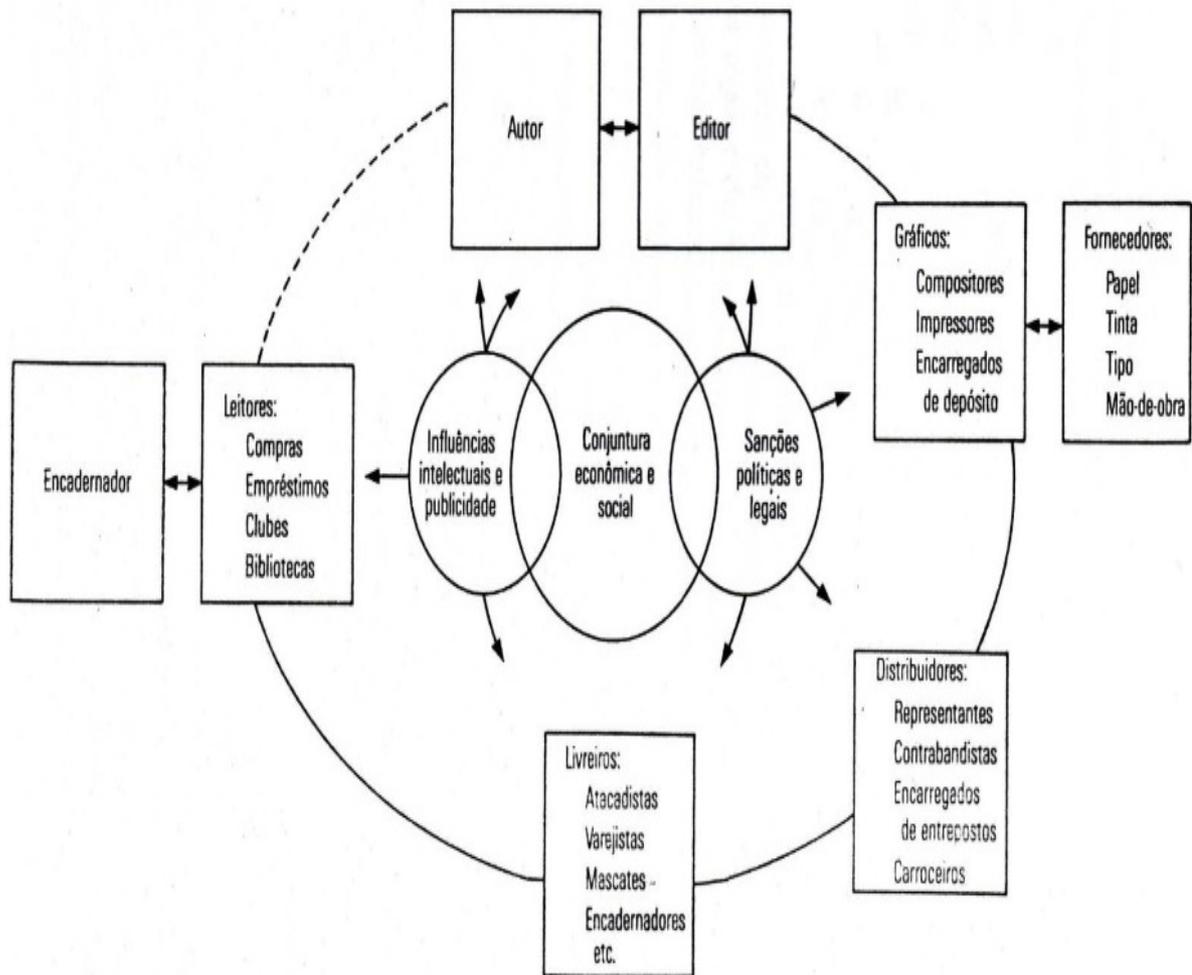


Figura 4 - Circuito da Comunicação
 Fonte: DARNTON, 2010, p.195

De acordo com Darnton, conforme apresentado na figura 4, o circuito da comunicação "vai do autor ao editor (se o livreiro não assumir esse papel), ao impressor, ao distribuidor, ao livreiro e ao leitor. Por influenciar o autor tanto antes quanto depois do ato da escrita, o leitor completa o circuito" (DARNTON, 2010, p.193), e assim apresenta o percurso do impresso, desde os produtores do texto até as formas de apropriação das mensagens pelo público, é possível percebermos que os autores também são leitores.

Assim como Darnton (2010) elabora o circuito da comunicação, Chartier (1990) também faz uma análise deste intervalo, desde a produção do autor, o trabalho de edição/impressão até a recepção da obra pelo leitor.

A partir da ideia dada por Darnton (1992), para melhor visualizarmos o papel dos impressos e das Livrarias, se fez necessário trabalharmos com uma concepção mais ampla de literatura, considerando homens e mulheres em todas as atividades

que envolvam contato com a comunicação impressa; ampliando assim a compreensão, de modo que nas análises sejam contemplados os fabricantes, os distribuidores e os leitores.

Bragança e Abreu (2010) destacam o papel editorial mais especificamente na produção do livro, impresso este que vem dotado de significados:

Os livros podem ser compreendidos como modalidade específica de impressos, que carrega em sua materialidade dupla estratégia de intervenção cultural: a intervenção editorial, que, por meio da reorganização dos textos, objetiva a ampliação do mercado do livro; a intervenção no campo da cultura, que é fruto da seleção e adaptação do conjunto de textos e autores. (BRAGANÇA e ABREU, 2010, p.139)

Apresentado um panorama geral sobre a circulação dos livros, o surgimento e o papel das Livrarias adentramos, na Livraria Universal e sua história, fazendo um apanhando dos livros que nela eram comercializados.

4. LIVRARIA UNIVERSAL E SUA HISTÓRIA

[...] publicações periódicas foram criadas para ser vendidas e gerar lucro. Nesse propósito, veiculavam o que era rentável no momento, procurando “suprir a lacuna” do mercado e atender a expectativas e interesses de grupo, segmentando públicos, conformando-os aos modelos em voga; e, na maioria das vezes, a serviço da reprodução do sistema. (MARTINS, 2001, p.21-22)

Em 1850 chega a Pelotas, fugindo das perseguições políticas de Juan Manuel de Rosas¹⁵, e buscando asilo político, o argentino José Fidel Echenique, o qual em 1856 veio a se casar com a pelotense dona Isabel Francisca de Carvalho.

Deste matrimônio nasceram, entre outros, os irmãos Guilherme Echenique e Carlos Echenique, os quais fundaram a *Livraria Universal*.

Guilherme, nascido em 15 de agosto de 1864, desde cedo adquiriu o hábito da leitura e a proximidade com os livros, o que lhe conferiu um vasto repertório cultural e uma inserção privilegiada no meio intelectual. Ainda muito novo, precisou começar a trabalhar para auxiliar no sustento da família, já que o pai havia falecido.

Em 7 de dezembro de 1887¹⁶, em sociedade com o irmão Carlos Echenique, o coronel Guilherme Echenique funda a *Livraria Universal*, de razão social Echenique & Irmão, a firma tinha ainda como sócio comanditário o empresário Pedro Luís Osório, tal empresa surgiu desempenhando significativo papel no ramo, conforme podemos confirmar através de anúncios nos jornais¹⁷ da época, bem como na seguinte citação de Torresini:

Na década de 1880, a Livraria Universal Echenique e Irmão (Pelotas e Porto Alegre) apareceu com força nos ramos de livros importados e nacionais, promovendo assinatura de jornais nacionais e estrangeiros, além de vender livros por atacado, com grandes abastecimentos, e especializar-se em livros de instrução, dispondo de um sortimento necessário ao ensino primário, secundário e superior. Sem deixar de lado o rol de obras da literatura universal e nacional, os irmãos Echenique dedicaram-se aos dicionários, às obras da ciência, sobretudo da Medicina, e aos tratados de política e

¹⁵Juan Manuel José Domingo Ortiz de Rosas y López de Osornio (1793 - 1877) foi um Militar e político argentino, governador da Província de Buenos Aires.

¹⁶Tal data pode ser confirmada através da fotografia apresentada no anexo C e no anexo B, deste trabalho, onde a própria Livraria Universal, através de sua Revista Ilustração Pelotense, traz informações sobre sua história.

¹⁷Os anúncios relacionados a Livraria Universal, eram praticamente diários nos jornais Diário Popular e Opinião Pública.

filosofia. Entre suas publicações está o Almanaque popular brasileiro (1894-1908). (TORRESINI, 2010, p. 245-246)

Em relação a escolha pela razão social Universal, Magalhães (2003) aponta a possibilidade de ter sido esta uma forma da Livraria se mostrar melhor e mais completa que sua principal concorrente, a Livraria Americana:

Avanço até a hipótese, de que a Livraria Universal escolheu o próprio nome com o objetivo de contrapor-se à concorrente. Ou seja: pretendia demonstrar, de forma implícita, por meio da razão social, que, no âmbito da cultura, sua abrangência era maior; figurativamente, queria dizer que era geral, "universal", não se limitava, como a outra, às configurações de um continente. (MAGALHÃES, 2003, s/nº)

Independente de seu nome, possivelmente a "livraria que mais tenha participado da vida cultural da cidade e ainda permaneça na lembrança de muitos pelotenses, seja a Livraria Universal" (ARRIADA e TAMBARA, 2014, p.246).

A fotografia apresentada a seguir, foi publicada na Revista Ilustração Pelotense nº24, de 1920, com o objetivo de comemorar o 33º aniversário da Universal, tal revista transcreve um trecho já divulgado pelo jornal Correio Mercantil na data de inauguração da Livraria, o qual permite vislumbrarmos a qualidade e a variedade de produtos que a mesma iniciou suas atividades na cidade de Pelotas.

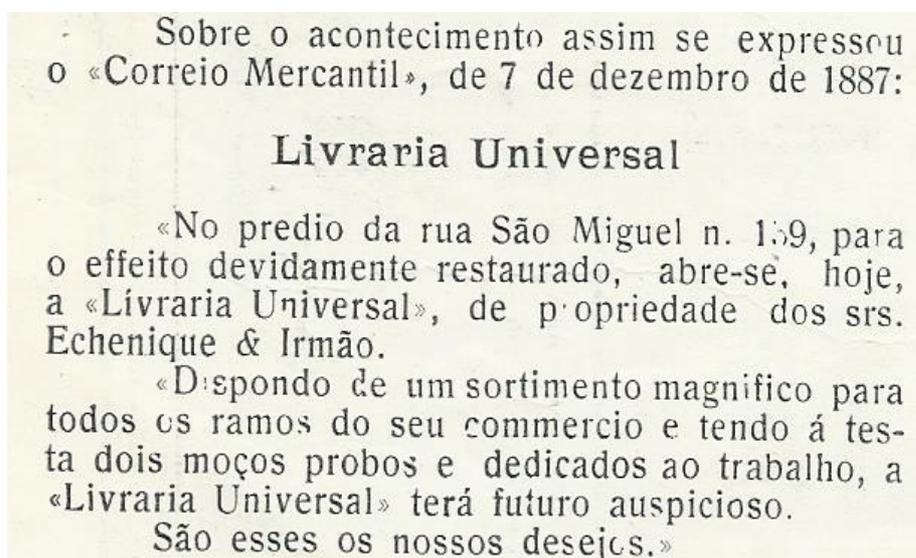


Figura 5 - Notícia sobre inauguração da Livraria Universal
Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920, nº 24, p. 11

No dia seguinte à inauguração, o Correio Mercantil publica outra notícia dando destaque a grandiosidade da Livraria e mostrando que o forte deste empreendimento, em meio a tantos outros produtos, era a diversidade de livros, tal notícia foi transcrita também na Ilustração Pelotense nº24, de 1920:

Visitamos, hontem, este novo estabelecimento, de propriedade dos srs. Echenique & Irmão.

Tivemos o ensejo de observar que, no que diz respeito a livros, o sortimento é esplendido, notando-se que ainda não chegaram as encomendas de Lisboa. Objectos de escriptorio belíssimos, verdadeiras novidades, e outros de phantazia estão expostos nas duas amplas vitrines da Livraria, offerecendo o mais agradável aspecto.

A typographia, encadernação e pautaçaõ estão montadas com apuro. A concorrência de visitantes à Livraria Universal, entre os quais distinctas famílias, foi numerosa.

De novo recomendamos os srs. Echenique & Irmão à proteção do público pelotense.

(CORREIO MERCANTIL, 08.12. 1887 apud REVISTA ILLUSTRACÃO PELOTENSE, 1920, nº 24, p. 11)

Diversas visitas illustres compareceram na Livraria, conforme apresentado na citação anterior; no dia da inauguração, esteve presente entre elas João Simões Lopes Neto, o qual tinha grande amizade com Guilherme Echenique.

Diniz (2003), faz referência ao ganho que foi para a cidade a criação da Livraria e também destaca a presença de João Simões Lopes Neto neste evento, conforme apresentamos a seguir:

Nesses entrechos, como se fosse parte de um roteiro especialmente traçado para a vida da cidade, ao fim da tarde de 7 de dezembro de 1887, o mundo intelectual de Pelotas viu abrir-se ao público a Livraria Universal, de propriedade da empresa familiar Echenique & Irmão. Simões Lopes Neto estava presente e, certamente, ainda nem imaginava que nas máquinas daquela tipografia seriam rodadas as primeiras edições das obras que o consagrariam. (DINIZ, 2003, p. 64)

Nesta data, quando inaugurada, a livraria estabeleceu-se na rua São Miguel nº159 (atual XV de Novembro), entre as ruas General Neto e Sete de Setembro.

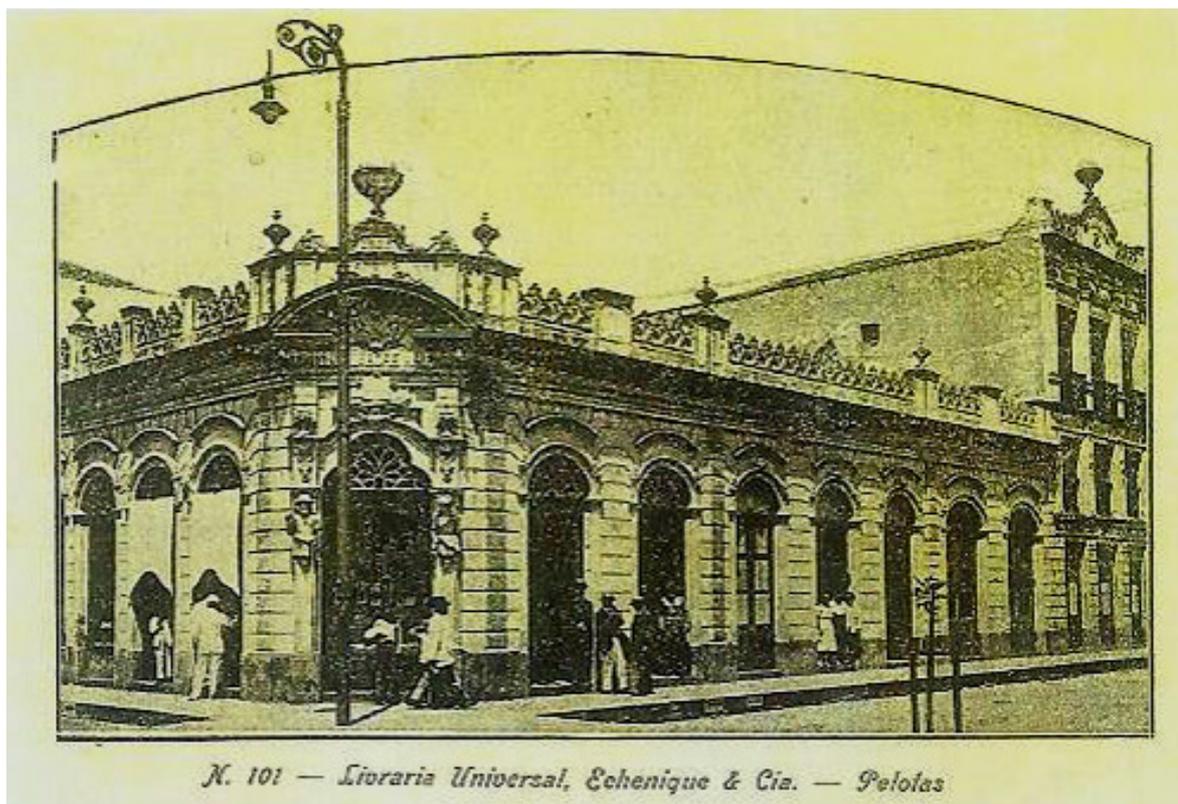


Figura 6 - Fachada da Livraria Universal
 Fonte: Cartão Postal nº101. Acervo Arriada

Em 1893, se muda para a mesma rua, porém esquina Sete de Setembro, na popularmente conhecida "Esquina 22¹⁸", tal rua possuía calçamento em paralelepípedos de granito; conforme verificamos na figura 6, a construção era pomposa e esbanjava requinte, se situando em um ponto privilegiado da cidade com grande fluxo de pessoas, próximo às demais Livrarias existentes.

Notamos que o prédio, além de "moderno [...], no melhor ponto da cidade" (DINIZ, 2003, p. 176), possuía uma fachada ricamente adornada, a qual chamava a atenção de quem passava na rua devido a adoção de um grande número de aberturas, sendo uma porta de esquina e sete amplas janelas pelas laterais, as quais possibilitavam aos transeuntes, possíveis leitores, melhor visibilidade para dentro do estabelecimento, diminuindo o distanciamento entre a fachada e o interior da Livraria, se tornando assim um espaço convidativo ao seu ingresso. Tal local foi construído especialmente para comportar a Universal, no qual esta permaneceu até o encerramento de suas atividades.

Ao lado da Livraria, pela rua Sete de Setembro, 301, se encontrava seu escritório; e na rua General Neto, 354, sua oficina.

¹⁸O codinome "Esquina 22" se deve a uma brincadeira com os nomes das ruas Quinze de Novembro e Sete de Setembro, cuja soma resulta vinte e dois.

O empreendimento se expandia também em Porto Alegre, onde em agosto de 1891, abriu uma filial na rua dos Andradas, números 489 e 491; e em 1898, foi fundada outra filial na cidade de Rio Grande.

Neste período, já possuía uma tipografia, o que ampliava suas produções, e além de editar e importar livros se anunciava como "a mais importante no seu ramo de livraria" (MACHADO, 2008, p.72). Conforme Spalding (1969) este foi o início da grande carreira que levou às páginas da história econômica e intelectual do Rio Grande do Sul.

Além do atendimento de qualidade, conforme constatamos tanto através da constante presença do público neste ambiente quanto dos relatos apresentados no Jornal Correio Mercantil de dezembro de 1887, a Universal se mostrava competente e habilitada para desempenhar os melhores trabalhos por meio de suas oficinas à vapor, conforme podemos conferir imagem abaixo:



Figura 7 - Anúncio da Oficina à vapor da Livraria Universal
 Fonte: Almanach Popular Brasileiro, 1905, p.24

Guilherme se casou com dona Silvana Belchior da Cunha (prima irmã de João Simões Lopes Neto) no ano de 1895.

Alguns anos depois, em 1908, desfeita a sociedade, ficando com Carlos a filial de Porto Alegre e Guilherme, em sociedade com o outro irmão, o capitão Martim Echenique, com a matriz em Pelotas e a outra filial de Rio Grande, a qual passou a

funcionar com a razão social de Echenique & Cia, conforme Diniz (2003, p.176) e Arriada e Tambara (2014, p.247).

No ano de 1917, além de adquirir o acervo da Livraria Americana, aumentando consideravelmente o tamanho da empresa e suas operações, anuncia a instalação de máquinas automáticas de imprimir, cozer a fio, grampear e dobrar, ampliando a capacidade de produção industrial, no entanto, neste mesmo ano, embora tenha conseguido garantir seus estoques, relata ter passado por dificuldades em adquirir produtos de papelaria, em virtude da conflagração européia, conforme declarado em anúncio na Revista Ilustração Pelotense.

[...] De facto, devido sómente ao seu acendrado e perseverante labor, de anno para anno vem se acentuando brilhantemente o desenvolvimento da casa, tendo tomado notavel amplitude, especialmente, os ramos de livraria e papelaria.

Ainda em 1917 foi pela mesmo adquirido todo acervo da antiga <Livraria Americana>, de Pinto & C., com o que ainda mais dilatou o movimento de suas operações.

[...] No ramo de papelaria, apesar das grandes dificuldades decorrentes da anormalidade causada pela conflagração européa conseguiu sempre por meio de acertadas providencias em tempo tomadas, manter a sua importação em maiores partidas, embora com mais largos intervalos, o que augmentou os seus stocks, mas garantiu com apreciaveis vantagens, a desejavel regularidade nos supprimentos aos seus numerosos clientes. [...] (ILLUSTRAÇÃO PELOTENSE, 1920, n° 24, p.11-14)

Além de um completo sortimento de livros, a Universal produzia e comercializava outros materiais como: revistas, jornais, cartões de visita, livros em branco, álbuns, empório de papéis, envelopes, caixas, tinteiros de diferentes materiais, tintas para diversas finalidades, objetos escolares, quadros, instrumentos e partituras musicais, jogos diversos, artigos de fantasia, serviços para chá, guardanapos de papel, medicamentos, entre outros variados artigos de bazar, e prestava serviço como agência de encomendas do Brasil e exterior.

Diante desta diversidade de produtos, o que era comum às livrarias naquele tempo, a Universal prestava serviços nos ramos de livraria, papelaria, editora, gráfica e importadora; utilizando como processos e técnicas de produção a tipografia, a pautação, a douração e a encadernação, o que lhe propiciava um destaque também no campo industrial.

Tudo isso denota se constituir num espaço moderno, eficiente e altamente atrativo para os olhares capciosos dos consumidores, sabendo que ali podiam encontrar diversos materiais, mas principalmente livros, dos mais diversos tipos:

romances, teatro, contos, manuais práticos e instrutivos, obras de autores regionais, estrangeiros, etc.



Figura 8 - Interior da Livraria Universal
Fonte: Cartão Postal. Acervo Arriada

Como podemos verificar na figura 8¹⁹, a qual mostra o interior da Livraria Universal, a mesma se constituía num ambiente moderno, amplo, eficiente e arrojado mesmo para a época, no qual os clientes se sentiam atraídos não apenas pelo espaço físico, mas pelo tipo de mercadorias que ali podiam encontrar e pela relação próxima estabelecida com os funcionários. Dentre uma diversidade de produtos ali comercializados, verificamos a predominância dos livros.

Dentre as mercadorias, podiam ser comprados além de livros, materiais escolares e de escritório, tecidos, instrumentos e partituras outros objetos importados, principalmente oriundos da França, tão em moda na época.

Embora saibamos que a Livraria era também frequentada por mulheres, pois muitas de suas obras se destinavam ao público feminino, a imagem anterior, nos mostra o espaço como um ambiente predominantemente masculino, onde a moda

¹⁹ Tal imagem possivelmente tenha sido registrada por volta do ano de 1920, conforme informações do historiador Dr. Eduardo Arriada.

nas vestimentas e chapéus fica evidenciada, indicando assim o elevado poder aquisitivo da maioria de sua clientela.

Outro fator que comprova a presença feminina em tal espaço, é a fotografia do grupo de funcionários da Livraria Universal, na qual averiguamos a presença de 10 homens e 7 mulheres, igualmente bem apresentados.



Figura 9 - Grupo de funcionários da Livraria Universal
 Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920, n° 24, p. 12-13

Devido a diversidade e qualidade dos materiais disponíveis, ao ambiente agradável, e a proximidade da clientela com os proprietários e funcionários, eram comuns as reuniões de intelectuais e amantes da literatura no cotidiano da Livraria.

Sylvio da Cunha Echenique, ao recordar sua infância confirma que "a livraria era o ponto de reunião de um seletto grupo de cidadãos, entre eles o 'seu' Joca²⁰, assíduo freqüentador da tertúlia. [...] Muito ágil mentalmente, dominava os seus pares nos entreveros das conversas"(ECHENIQUE apud DINIZ, 2003, p.177).

²⁰Joca era o apelido de João Simões Lopes Neto.

Como já visto, quando a Universal foi inaugurada, a cidade se encontrava em período de ascensão, sendo este um dos fatores favoráveis ao desenvolvimento do comércio de modo geral, além de destacar esse desenvolvimento comercial, Santos (2007) salienta a grande requisição em torno dos serviços tipográficos:

O comércio todo, de modo geral, estava aquecido. Tudo que havia era vendido com extrema rapidez, e a solicitação de serviços tipográficos era enorme, devido ao fato de ainda serem poucas as oficinas impressoras existentes nas grandes cidades. (SANTOS, 2007, p.55)

Fato este que pode ser verificado através dos diversos anúncios de livros a venda; a cada nova edição da Revista Ilustração Pelotense, uma gama de diferentes e novos livros eram apresentados, tais propagandas eram acompanhadas de uma riqueza textual, a qual por si só, convidava o público, apreciador da boa leitura, a comparecer na Livraria.

A exemplo destes anúncios apresentamos a figura a seguir, dentre tantos a escolha pelo mesmo se deu por ser este do primeiro ano da Revista.

**LIVROS
NOVOS**

Acham-se á venda na **LIVRARIA UNIVERSAL**
alem de outros já annunciados e agora recebidos,
maís os seguintes para os quaes chamamos a attenção dos
apreciadores da boa litteratura

<p>Contos e crônicas Este precioso livro que durante annos esteve completamente esgotado, sendo mui procurado nas livrarias, acaba de ser publicado em 2ª edição. Só o conto de «Lina de Moscow» o celebraria si todos os outros não fossem tambem admiraveis.</p> <p>por Felício Terra (Dr. Nuno de Andrade), 1 vl. enc. 6\$, br. 4\$</p>	<p>Do Som, da Côr e do Perfume Versos do poeta patricio Coelho da Costa. 2ª edição. 1 vl. 2\$000</p>
<p>Bolhas de sabão Humorismos, Philosphia de taxi, Biblia profana, Amorismos, Theatro miudo, etc., pelo incomparavel D. Xiquete, o festejado anctor de «Moinhos de Vento».</p> <p>1 vl. enc. 4\$000</p>	<p>O Segredo da Solteirona e A Segunda Mulher os dois admiraveis romances de Eugenia Marli; recommendaveis a mocidade, cada um a 2\$500.</p>
<p>O monstro alemão Atila e Joana d'Arc. por Guerra Junqueiro (em beneficio dos orphãos da guerra).</p> <p>1 vl. 1\$000</p>	<p>Terras do demo romance, por Aquilino Ribeiro, 1 vl. enc. 4\$000.</p>
<p>Mensagens. Allocuções e discursos do Presidente Wilson concernente a guerra actual, com um prologo e traducção de José Carlos Rodrigues.</p> <p>1 vl. br. 5\$</p>	<p>O mistério da rua Saraiva de Carvalho romance que vem de fazer successo no Rio de Janeiro, por Gil Goes, br. 3\$000.</p>
<p>Redimidos romance premiado em concurso pela Academia Brasileira de Letras, por Sylviano Pinto.</p> <p>1 vl. br. 4\$</p>	<p>Agua de Castalia versos por Raul Machado, 1 vl. 3\$500.</p>
	<p>O propheta Bandarra prevê a guerra actual. A victoria dos Alliados. O fim da Alemanha, Austria e Turquia. O futuro de Portugal, por Elío de Lísia.</p> <p>1 vl. 2\$000</p>
	<p>Terra prometida Romance de costumes por Alberto Pimentel, br. 4\$000</p>

**ECHENIQUE & COMP.
PELOTAS**

Figura 10 - Anúncio²¹ de livros a venda na Livraria Universal
Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1919, n° 11, p14

²¹ Percebemos que neste anúncio há um equívoco em relação ao autor do livro "Do Som, da Côr e do Perfume", pois embora aqui apareça o nome de Patrício Coelho da Costa o correto é Januário Coelho da Costa.

Para divulgar os produtos que disponibilizava, bem como a qualidade destes, a Livraria Universal os anunciava, quase diariamente, também nos jornais Diário Popular e Opinião Pública, ambos impressos de grande circulação na cidade.

Tais anúncios se destacavam pelo tamanho, pois geralmente ocupavam meia página do jornal, enquanto as demais Livrarias noticiavam em menores espaços; ornados com orlas, anunciavam principalmente os novos livros recebidos - bem como o nome de seus autores e os valores nos quais estavam à venda -, por vezes também divulgavam os demais materiais que a Livraria vendia e os serviços que prestava, para finalizá-los, com letras em destaque seguia o nome da Livraria, no entanto cabe destacar que nestes anúncios, bem como naqueles divulgados na Revista Ilustração Pelotense e no Almanach Popular Brasileiro, a ênfase era dada aos livros, o que, nos dá pistas da importância que a indústria gráfica teve em Pelotas.

Embora a Universal, enquanto editora, não seja o foco deste estudo, mostramos que muitos dos livros lá comercializados eram também produzidos pela mesma, a seguir, apresentamos algumas destas obras, a partir de listagem já referenciada por Arriada e Tambara (2014):

Ano	Obra	Autor	Nº páginas
1889	Estatutos da Sociedade União Republicana. Fundada a 30 de setembro de 1888.		13 p.
1891	Sonoras (Antologia Poética de diversos)	Francisco de Paula Pires; Carlos B. Renault; A. J. Campos	256 p.
1891	Acústica, musicografia e teoria musical	Marciano Brum	60p.
1892	Notas para a História. O vandalismo no Rio Grande do Sul	Euclides B. de Moura	318 p.
1893	Relatório do Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas	Possidônio Mâncio da Cunha	20p + anexos
1894	O Boato	Serafim Bemol ²² e Mouta Rara	106p
1895	Romeu e Julieta. Narração histórica dos seus amores	Reinaldo de Warin	100p
1898	Vocabulário Sul Rio-Grandense	Dr. J. Romaguera Correa	231 p.
1898	Apontamentos para o histórico da S. C. de Misericórdia de Pelotas.		11 p.
1898	Auras do Sul e outras poesias inéditas. Compilação de F. Paula Pires	Francisco Lobo da Costa	189p.
1898	Espumas Flutuantes	Castro Alves	263p.

²² Serafim Bemol era um dos codinomes utilizados por João Simões Lopes Neto.

1899	Higiene da Alma. 4ª edição, versão portuguesa de Ramalho Ortigão	Barão de Feuchtersleben,	155p.
1900	O Uruguay (Poema Épico), com anotações de J. Artur Montenegro	José Basílio da Gama	141p.
1900	Gargalhadas, por um rapaz de bom gosto. 3ª edição	Augusto Sá	141p.
1905	Recordações Gaúchas	Luís Araújo F.	123p.
1905	Relatório apresentado ao Conselho municipal em 20.09.1905	Intendente Cypriano Correa Barcellos	56p + anexos
1907	Tratado de metrificação portuguesa	A. F. De Castilho	
1908	Tiro de Guerra 31. Pelotas, fundado em 12 de outubro de 1908		15p.
s/d,	Função Hodierna das bibliotecas populares	Dr. Fernando Luís Osório	19p.
1910 1917 1928	Cançãoeiro Guasca, [1ª, 2ª edição e 3ª edição]	João Simões Lopes Neto	239p. 261p. 239p
1911	Viver na rua... (Como se começa... Um conto paraense, Incidentes na caixa),	C. Carloeton	100p.
1912	Guia de Football,	O. T. de Oliveira	116p.
1912	Graziella - versão portuguesa	A. de Lamartine	130p.
1912	Helena. (Poemeto)	Januário Coelho da Costa	
1912	Contos Gauchescos	João Simões Lopes Neto	214p.
1913	Lendas do Sul	João Simões Lopes Neto	92p.
1914	Ensino Superior livre em Pelotas	Fernando Osório	48p.
1917	Do som, da cor e do perfume. (Versos)	Januário Coelho da Costa	80p.
1922	Ascensões e Declínios. (Versos)	Januário Coelho da Costa	159p.
1924	Eterno Tema. (Prosa)	Januário Coelho da Costa	123p.
1924	Pelotas e seus destinos. Conferência Cívica realizada na noite de 22 de março de 1924 no Teatro Guarani em Pelotas	Batista Pereira	30p.
1925	Verdades que Machucam (O Brasil Moral)	Ernesto Penteado	176p.
1925	Comprimidos... Formula do Dr. Edison Fagundes. Manipulados nas oficinas da Livraria Universal		126p.
1927	Estatutos do Centro Português 1º de dezembro		28p.
1929	A voz do Rio Grande. Poema Cívico a sucessão presidencial da República em 1930	Antônio Echenique Leite	35p.
1930	Defesa de Pelotas. Rotary Club de Pelotas		153p.
1932	Ginásio Gonzaga (Pelotas), Lembrança do ano 1932		92p

Figura 11- Quadro de livros produzidos pela Livraria Universal
 Fonte: ARRIADA e TAMBARA (2014, p.247-248)

Por essa amostragem fica evidente uma grande preocupação em priorizar autores gaúchos (o que nos leva a pensar que poderia ser uma questão de direitos autorais), pois 57% das obras, apresentadas no quadro anterior, pertencem a autores do Rio Grande do Sul. Entre esses diversos escritores gaúchos, uma forte

ênfase nos autores de Pelotas, como é o caso de: Auras do Sul e outras poesias inéditas, de Francisco Lobo da Costa; O Cancioneiro Guasca²³, Contos Gauchescos e Lendas do Sul de João Simões Lopes Neto; Helena, Do som, da côr e do perfume, Ascensões e Declínios e Eterno Tema, de Januário Coelho da Costa; Sonoras, de Francisco de Paula Pires; Função Hodierna das bibliotecas populares, de Fernando Osório e A voz do Rio Grande, de Antônio Echenique Leite.

Os livros tanto nacionais quanto estrangeiros, produzidos e vendidos pela Livraria tinham seus preços variados conforme os diferentes tipos de papel e encadernação utilizados, atendendo assim, uma clientela oriunda de diferentes classes sociais, no entanto, não podemos negligenciar o fato de que mesmo os livros de menor custo eram distantes à realidade financeira de uma parte da população menos abonada financeiramente.

Sobre a produção de livros, destacamos que embora a Livraria produzisse livros didáticos, a empresa dava ênfase aqueles que se relacionavam ao estado do Rio Grande do Sul, conforme apontado na própria Revista Ilustração Pelotense - também editada e publicada pela Universal e nos anúncios apresentados nas contracapas de diferentes livros publicados pela mesma.

No ramo de livraria, que a firma mantém com cuidado, pratica e competencia especiaes, ha a salientar os trabalhos de importancia que tem editado, especialmente em assumptos referentes ao Rio Grande do Sul, prestando desta forma valioso concurso para sua divulgação. Entre outras obras citam-se: o 'Vocabulario Sul Rio Grandense', do dr. J. Romanguera Corrêa; o Rio Grande do Sul, descrição physica, politica e economica pelo dr. Alfredo Varella; a Constituição do Estado, em edição popular e em luxuosa, esta de grande formato, e diversas obras sobre legislação estadual.

Em litteratura regional, fez edições de diversos trabalhos do nosso saudoso patricio João Simões Lopes Netto, de Araujo Filho, do dr. Pinto da Rocha e outros autores.

'A Vegetação no Rio Grande do Sul', pelo professor sueco dr. C. A. M. Lindmann, editada sob a direcção do illustre dr. Graciano A. de Azambuja, é um trabalho valioso para a fauna e flora rio-grandenses.

Em 1902 teve a casa a louvavel iniciativa de publicar a edição, graphada em Paris, da 'Carta Geografica do Estado do Rio Grande do Sul' no formato 88x84 cents. e na escala 1 por 1.000.000, organizada pelo engenheiro civil Cunha Lopes e pelo agrimensor Nunes de Azevedo.(COSTA, Coelho, 1920, p.12-13)

Os livros de literatura regional, além de atraírem o interesse do público leitor, eram também a grande preferência de Guilherme Echenique, conforme destacado

²³Atualmente, a venda, existem poucos exemplares da primeira edição deste livro, no entanto, o mesmo pode ser adquirido no Gn Sebo - Pelotas/RS, pelo valor de R\$ 4.790,00. Conforme pode ser conferido no site:<http://www.estantevirtual.com.br/gnsebo/Joao-Simo-es-Lopes-Neto-Cancioneiro-Guasca-1-Edicao-116100998?busca_ref=fg>. Disponível em: 07 jul. 2014.

por seu filho Sylvio da Cunha Echenique (1963, p.9), no livro de sua autoria, *Fagulhas do Meu Isqueiro*.

Além de ser uma preferência de Guilherme Echenique, o fato da Livraria editar e frequentemente anunciar, em diferentes espaços, a venda de livros relacionados ao estado do Rio Grande do Sul e obras de autores locais, incentivavam o despertar do sentimento de orgulho, pelo pertencimento a cultura gaúcha, os quais são tão evidentes até os dias de hoje.

A imagem a seguir, publicada na contracapa do livro *Graziella*, retrata um dos frequentes anúncios divulgados, ofertando algumas das obras que se encontravam a venda na Universal.

Neste anúncio são oferecidas obras regionais, as quais eram por vezes, apresentadas como "Bibliotheca Rio-Grandense", como meio de mostrar ao público leitor a relevância destes livros, a Livraria os apresentava como "indispensáveis a todo o patriota filho do Rio Grande do Sul". Diante de tal chamado, qual honrado gaúcho²⁴ não se sentiria convidado a comparecer na Universal para adquirir tais obras?

²⁴ Denominação dada à pessoa que nasceu no estado do Rio Grande do Sul.

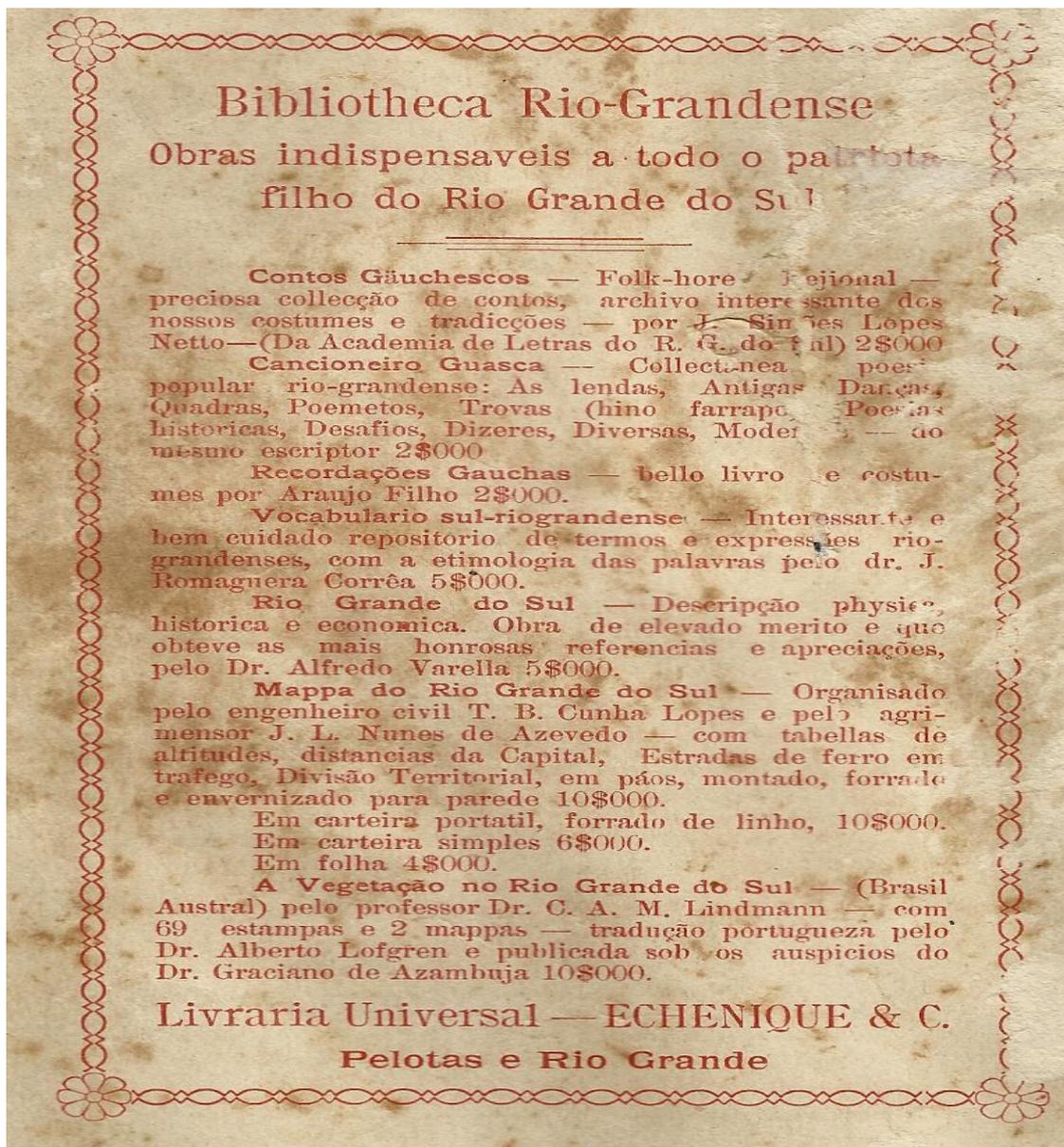


Figura 12 - Anúncio de livros regionais vendidos pela Livraria Universal
Fonte: livro Graziella, 1912, contracapa

Dentre os diversos autores que a Livraria editou e vendeu, muitos deles eram gaúchos, conforme podemos verificar na figura 12, através do anúncio dos livros *Contos Gauchescos* e *Cancioneiro Guasca*, de João Simões Lopes Neto; *Recordações Gauchas*, de Araújo Filho; entre outros. Além dos autores citados no anúncio, também tiveram destaque nomes regionalistas como: Lobo da Costa, Januário Coelho da Costa, Dr. Pinto da Rocha, Julieta de Melo Monteiro, entre outros.

No trecho a seguir Sylvio Echenique (1963), dá um breve depoimento sobre a importância da Livraria Universal ter publicado as obras do autor regional, natural de Pelotas, João Simões Lopes Neto:

Existindo, pois, entre ambos, essa afinidade, a do culto do regionalismo, um possuindo a bossa de escritor e o outro a tipografia, meu pai fez esta funcionar, sem miras de lucro, para preservar e divulgar os escritos de João Simões. Não houvesse sido assim, o Rio Grande do Sul e o Brasil, hoje, talvez nem tivessem conhecimento da sua existência. A Guilherme Echenique, o Livreiro-Editor, de certo modo, deve-se a imortalidade do expoente das letras gaúchas, João Simões Lopes Neto. (ECHENIQUE, 1963, p.10)

A fim de analisarmos quais livros, além dos regionais, eram anunciados e provavelmente vendidos pela Universal, criamos categorias, dentro das quais buscamos enquadrar o maior número possível de obras, no entanto, muitos livros não adentraram em nenhuma categoria, pois nos anúncios apresentados não havia nenhuma especificação além do próprio título, o que impossibilitou identificarmos seu gênero.

Para criar tais categorias, utilizamos como base de dados, as obras anunciadas na Revista Ilustração Pelotense, não apenas pela grande quantidade de anúncios que nesta eram divulgados, mas também por ter sido uma revista de grande aceitação e circulação em todo o Rio Grande do Sul. Cabe aqui destacar, que as mesmas obras divulgadas na revista eram também propagandeadas nos jornais Diário Popular e Opinião Pública, da época. No entanto, devido ao tempo disponível para a conclusão desta pesquisa, foram analisados os exemplares dos anos I, II, III e IV, ficando em aberto os anúncios divulgados nos anos V, VI, VII e VIII.

Todas as três categorias foram criadas a partir das especificações sobre cada uma das obras, apresentadas na própria Revista Ilustração Pelotense, tais particularidades foram: tanto o chamado apresentado nos anúncios de venda quanto a descrição sobre o assunto abordado em cada livro, no entanto, percebemos que alguns livros poderiam se enquadrar em mais de uma categoria, como é o caso de "Os Lusíadas", de Luís Vaz de Camões, que mesmo sendo ofertado pela Livraria Universal como "livro para uso escolar", poderia pertencer a uma categoria relacionada a obras literárias, por exemplo. Assim sendo, optamos por classificar de acordo com o que vinha sendo divulgado pela Livraria.

As categorias organizadas são apresentadas a partir de tabelas, dentro das quais é respeitada a ordem cronológica na qual os livros foram divulgados na Revista Ilustração Pelotense.

Cada tabela apresenta respectivamente: o ano da Revista Ilustração Pelotense (sendo I, II, III ou IV), o número do exemplar (1 a 24), a página na qual cada obra se encontra anunciada na Revista, o título da obra em análise e sempre que possível o nome do autor, outros dados, como por exemplo, nome da editora, não era divulgado nos anúncios.

Provavelmente a venda de livros, na Universal, fosse tão satisfatória que mesmo sendo o nome do editor um aspecto que reforçava a qualidade da obra, como destacado por Darnton, a Livraria nem sempre explicitava tal informação em seus anúncios.

Através da análise de dados, verificamos que algumas obras eram divulgadas em várias edições da Revista e dos jornais, tanto com frequência quanto respeitando um longo intervalo de tempo; nos indicando desta forma, serem exemplares de significativa aceitação pelo público leitor, os quais se encontravam sempre a venda na Universal.

Apresentamos como primeira categoria os livros regionais, por serem estes de grande destaque dentro da Livraria Universal, como dito anteriormente.

Regional no sentido de dar forte destaque aos autores locais e temas do regionalismo gaúcho. Diversos desses escritores, se deixaram atrair, acima de tudo, pelo tipo social gaúcho.

Na figura 13, podemos ver um dos anúncios no qual a Universal divulgava obras regionais, neste caso são apresentados apenas livros de poesias gaúchas, entre elas encontramos autores pelotenses como: Januario Coelho da Costa, Lobo da Costa e Francisco de Paula Pires.

Poesia gaúcha

<i>Molduras e Visões</i> — Obra posthuma de Barbosa Netto, agora publicada sob a direcção de seu irmão Renato e de João Pinto da Silva	4\$000
<i>Momentos rubros</i> — por Francisco Furaste, br.	2\$000
<i>Pontas de cigarros</i> — versos humorísticos de Apporely	3\$000
<i>Oscillantes</i> — sonetos de Julieta Monteiro, br.	1\$000
<i>Caminho de luz</i> — poema de Manoel do Carmo	1\$000
<i>Pompas</i> — inspiradas poesias de Annibal Amorim	1\$000
<i>Evangelho do amor</i> — de Othelo Rosa, artisticamente impresso	1\$000
<i>Halos</i> — de Faria Corrêa, br.	2\$000
<i>Poesias</i> — de Mucio Teixeira, 2 vols enc.	9\$000
<i>O ultimo canto do Fuano</i> — inspirados poemas : Conto de Maio, Outomno, Conto do Natal, Conto do Anno Bom, etc., de Alberto Ramos	3\$000
<i>Poesias</i> — de Jorge Jobim, br.	4\$000
<i>Oceanos</i> — obra posthuma de Pedro Velho, já em 2ª edição	5\$000
<i>Teu livro</i> — de Sylvio Julio, br.	1\$000
<i>Citharedo</i> — de Araujo Filho, br.	2\$000
<i>Patria</i> — episodio dramático em um acto, nos moldes da «Ceia dos Cardeaes»	1\$000
<i>Cacos de garrafa</i> — poesias humorísticas de Augusto Sá	2\$000
<i>Perfilando...</i> — sonetos humorísticos de Joinville Barcellos	3\$000
<i>Val de lúrios</i> — de Achylles Porto Alegre, br.	2\$000
<i>Avencas</i> — de Alencarino Porto Alegre,	\$500
<i>Iluminuras</i> — por Achylles Porto Alegre, br.	1\$000
<i>Hymnario civico</i> — por Milton Cruz, br.	3\$000
<i>A Aldeia</i> — poema de Oliveira Góes, br.	4\$000
<i>Visão de Colombo</i> — Theatro em verso, por Pinto da Rocha, br.	2\$500
<i>Bosque sagrado</i> — por Leal e Souza	4\$000
<i>Ephemeras</i> — de Adherbal de Carvalho	2\$000
<i>Versos de um dilettante</i> — do mesmo, enc.	4\$000
<i>Páginas perdidas</i> — de J. Belém, br.	3\$000
<i>Helianthos</i> — de Christina Amaro de Medeiros, br.	3\$000
<i>Vôô Musa</i> — de Zeferino Brasil	3\$000
<i>Comedia da Vida</i> — do mesmo poeta	3\$000
<i>Gaúchos</i> — versos regionaes, de Milton Cruz, br.	3\$000
<i>Plumas ao vento</i> — de Carlos Ferreira, br. 3\$, enc.	4\$000
<i>Flores da morte</i> — de Apollinario Porto Alegre, br.	1\$000
<i>Heras</i> — de Sabino Magalhães, br.	1\$500
<i>Samaritana</i> — traducção de Pinto da Rocha, da apreciada obra de Ed. Rosstand, br.	3\$000
<i>Soluços d'alma</i> — de Cezar de Cerqueira	1\$000
<i>Auras do Sul</i> — de Lobo da Costa, br.	3\$000
<i>Dispersas</i> — do mesmo inspirado poeta, br.	2\$000
<i>Flores do campo</i> — ainda do mesmo, br.	2\$000
<i>Rimas sem metro</i> — de Antonieta L. Saldanha, br.	2\$000
<i>Caminho da vida</i> — de Eduardo Guimarães, br.	1\$000
<i>Talitha</i> — evangelho em 3 actos, por Pinto da Rocha, enc.	4\$000
<i>No altar da rima</i> — de Januario Coelho da Costa, da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, br.	2\$000
<i>Do som, da côr e do perfume</i> — do mesmo apreciado poeta, sonetos de esmerado primôr, e que receberam as mais lisongeiras referencias da mór parte dos criticos, br.	2\$000
<i>De moço a velho</i> — de Francisco de Paula Pires	2\$000
<i>Noite de insomnia</i> — de Marcello Gama, br.	5\$000
<i>Cancioneiro guasca</i> — collecção de poesias diversas, originalmente gaúchas, br.	2\$000
<i>Trovador rio-grandense</i> — collectanea de modinhas, recitativos e poesias diversas, á gaúcha, br.	1\$000

Livraria Universal
ECHENIQUE & COMP.

6

Figura 13 -Anúncio de livros de poesia gaúcha, vendidos na Livraria Universal
Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920, n° 20, p.6

Tal categoria traz livros que também abordavam assuntos relacionados ao estado do Rio Grande do Sul ou a histórias aqui ocorridas.

Categoria : Obras Regionais				
Ano	Exemplar	Pág.	Obra ²⁵	Autor
I	11	s/n	Do som, da côr e do perfume	Januario Coelho da Costa
I	12	s/n	Perdoar	Americo Durão
II	2	s/n	Perdoar	Americo Durão
II	19, 20	13, 6	Molduras e visões	Barbosa Netto
II	19, 20	13, 6	Momentos rubros	Francisco Furaste
II	19, 20	13, 6	Oscilantes	Julieta Monteiro
II	19, 20	13, 6	Pontas de cigarros	Apporely
II	19, 20	13, 6	Caminho de luz	Manoel do Carmo
II	19, 20	13, 6	Pompas	Annibal Amorim
II	19,20	13, 6	Evangelho do amor	Othelo Rosa
II	19, 20	13, 6	Halos	Faria Corrêa
II	19, 20	13, 6	O ultimo canto do Fulano	Alberto Ramos
II	19, 20	13, 6	Poesias	Jorge Jobim
II	19,20	13, 6	Occasos	Pedro Velho
II	19, 20	13, 6	Cintharedo	Araujo Filho
II	19, 20	13, 6	Teu livro	Sylvio Julio
II	19, 20	13, 6	Patria	
II	19, 20	13, 6	Cacos de garrafa	Augusto Sá
II	19, 20	13, 6	Perfilando	Joinville Barcellos
II	19, 20	13, 6	Val de lirios	Achyllles Porto Alegre
II	19, 20	13, 6	Avencas	Alencarino Porto Alegre
II	19, 20	13, 6	Illuminuras	Achyllles Porto Alegre
II	19, 20	13, 6	Hymnario civico	Milton Cruz
II	19, 20	13, 6	A aldeia	Oliveira Góes
II	19, 20	13, 6	Visão de Colombo	Pinto da Rocha
II	19, 20	13, 6	Bosque sagrado	Leal e Souza
II	19, 20	13, 6	Ephemeras	Adherbal de Carvalho
II	19, 20	13, 6	Versos de um dilettante	Adherbal de Carvalho
II	19, 20	13, 6	Paginas perdidas	J. Belém
II	19, 20	13, 6	Helianthos	Christina Amaro de Medeiros
II	19, 20	13, 6	Vovó Musa	Zeferino Brasil
II	19, 20	13, 6	Comedia da vida	Zeferino Brasil
II	19, 20	13, 6	Gaúchos	Milton Cruz
II	19, 20	13, 6	Plumas ao vento	Carlos Ferreira
II	19, 20	13, 6	Heras	Sabino Magalhães
II	19, 20	13, 6	Flores da morte	Apollinario Porto Alegre
II	19, 20	13, 6	Samaritana	Pinto da Rocha
II	19, 20	13, 6	Auras do sul	Lobo da Costa
II	19, 20	13, 6	Soluços d'alma	Cezar de Cerqueira
II	19, 20	13, 6	Dispersas	Lobo da Costa
II	19, 20	13, 6	Flores do campo	Lobo da Costa
II	19, 20	13, 6	Rimas sem metro	Antonietta L. Saldanha
II	19, 20	13, 6	Caminho da vida	Eduardo Guimarães
II	19, 20	13, 6	Talitha	Pinto da Rocha
II	19, 20	13, 6	No altar da rima	Januario Coelho da Costa

²⁵ No título de cada obra é mantida a ortografia da época, conforme apresentado nos anúncios da Revista Ilustração Pelotense, dos anos 1919, 1920, 1921 e 1922.

II	19, 20	13, 6	Do som, da côr e do perfume	Januario Coelho da Costa
II	19, 20	13, 6	De moço a velho	Francisco de Paula Pires
II	19, 20	13, 6	Noite de insomnia	Marcello Gama
II	19, 20	13, 6	Cancioneiro Guasca	J. Simões Lopes Neto
II	19, 20	13, 6	Trovador rio-grandense	---
II	21, 22, 23	16, 2, 2	Rio Grande do Sul	Dr. Alfredo Varella
II	21, 22, 23	16, 2, 2	Vultos e factos do Rio Grande do Sul	Achiles Porto Alegre
II	21, 22, 23	16, 2, 2	Homens illustres do Rio Grande do Sul	Achiles Porto Alegre
II	21, 22, 23	16, 2, 2	Voluntarios do Martyrio	Dr. Angelo Dourado
II	21, 22, 23	16, 2, 2	O vandalismo, no Rio Grande do Sul	Euclides B. de Moura
III	5, 6, 7	9, 2, 6	Contos Gauchescos	J. Simões Lopes Neto
III	20	15	Flores do Campo	Lobo da Costa
III	20	15	Do som, da côr e do perfume	Januario Coelho da Costa
III	20	15	Gauchadas e Gauchismos	Piá do Sul
III	20	15	Vovó Musa	Zeferino Brasil
IV	3, 5, 6, 8, 9	2, 6, 6, 6, 7	Ruinas Vivas	Alcides Maya
IV	5, 6, 7	9, 9, 8	Perdoar	Americo Durão
IV	5, 6, 7	9, 9, 8	Rincão	Roque Callage
IV	5, 6, 7	9, 9, 8	Terra natal	Roque Callage
IV	12, 15	2, 1	Guerra do Rio Grande do Sul	Francisco Rath e Bento Porto
IV	12, 15	2, 1	Historia do Rio Grande do Sul	Carlos Teschauer
IV	16, 17, 20, 21, 22	24, 33, 5, 30, 28	Sapezaes e Tiguéras	Amando Cauiby
IV	20, 22	9, 31	Ascensões e declinios	Januário Coelho da Costa
IV	22	31	Do som, da côr e do perfume	Patrício Coelho da Costa

Figura 14 - Quadro de Obras Regionais anunciadas pela Livraria Universal

Fonte: Revistas Ilustração Pelotense, 1919, 1920, 1921 e 1922

A exemplo das obras que eram divulgadas em diferentes anos da Revista, destacamos o livro de versos, editado pela própria Universal, intitulado "Do som, da côr e do perfume", de autoria do pelotense Januario Coelho da Costa, o qual foi anunciado no primeiro, no segundo e no quarto ano.

Apresentamos a seguir a capa do livro Lendas do Sul, de João Simões Lopes Neto, o qual além de editado era também comercializado na Universal, conforme podemos conferir na impressão situada no canto inferior direito da capa do livro.



Figura 15 - Capa de livro regional vendido pela Livraria Universal
 Fonte: NETTO, 1913, capa. Acervo ARRIADA.

A fim de mostrar quais obras eram comercializadas na Livraria Universal, todas que lá eram vendidas apresentavam impressão, selo ou o carimbo com seu nome e ou razão social, tal como verificamos na capa do livro "Lendas do Sul"; esta prática era comum também às demais Livrarias da época, costume este que se mantém até os dias de hoje na maioria das Livrarias.

Na próxima categoria, denominada "Obras de Instrução" enquadraremos todas as obras, as quais identificamos através dos anúncios da revista, terem por finalidade instruir seus leitores, fossem eles estudantes de primeiras letras, acadêmicos ou profissionais já formados nas áreas da medicina e direito e também os trabalhadores em formação.

Tal categoria foi criada a partir de diferentes anúncios, alguns deles ilustrados a seguir.

Historia da litteratura portugueza — manual escolar — por Fidelino de Figueiredo — cart. 3\$000

Liv. Universal — Echenique & Cia. — PELOTAS

Figura 16 - Anúncio de livros para uso escolar, vendidos na Livraria Universal
Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920, n.º 3, s/n.

Livros de Medicina

LIÇÕES DE CLÍNICA MÉDICA — pelo dr. Miguel Couto, lente da Faculdade de Medecina do Rio de Janeiro, enc.	15\$000
LIVRO JUBILAR — do prof. Rocha Faria. Medicina publica e clinicas geraes e especiaes, por um grupo de ilustrados medicos do Rio, enc.	16\$000
AUTO OSTEOPLASTIA — Contribuição ao estudo da vitalidade do enxerto, por Jorge Gouvêa.	5\$000
PEQUENOS MALES — Cultivo artificial da dôr. Erros do pão e erros do amor. A doença da mentira, etc. pelo dr. A. Austregesilo, lente da Faculdade de Medicina, enc.	6\$000
A CURA DOS NERVOSOS — pelo dr. A. Austregesilo, enc.	5\$000
ISINEUROSES E SEXUALIDADE — A neurastenia sexual e seu tratamento, novo livro do dr. Austregesilo enc.	5\$000
LA MORTALIDAD INFANTIL — em Buenos Aires, 1893 — 1917, pelo Dr. Silvestre Oliva	10\$000
LIÇÕES DE CLÍNICA OBSTETRICA — pelo Dr. Fernando Magalhães, enc.	16\$000
NOTAS DE PEDOLOGIA E DE PSYCHOLOGIA NORMAL E PATHOLOGICA — por Plinio Olinto	1\$500
LA SURDITE — Moyens d'y remedier par la lecture sur les levres. por E. Boudin	4\$000
CLÍNICA MÉDICA — pelo Dr. Austregesilo	15\$000
LIÇÕES DE OPHTALMOLOGIA — pelo Dr. Julio Szymanski, professor da Universidade do Paraná	5\$000
SANEAMENTO DO BRASIL — pelo Dr. Belisario Penna. obra illustrada	5\$000
CARDIOLOGIA CLÍNICA — pelo Dr. Oswaldo Olliveira enc.	12\$000
NOVO SYSTHEMA DE CURAR DE L. KUHNE, — por J. Bentes	2\$500
MANUAL DA SCIENCIA DA EXPRESSÃO DO ROSTO — por Luiz Kubne enc.	5\$000
PREMIÈRES HEURES DU BLESSÉ DE GUÉRRE, — por P. Bertain et A. Nimier	6\$000
PRÉCIS DE MATIERE MÉDICALE — por H. Causse, enc.	12\$000
SYPHILIS — PALUDISME — Amibiase — Traitement initial, — Cure de blanchiment, por P. Ravaut	5\$000
FRAGMENTOS DE CLÍNICA — MÉDICA, pelo Dr. Martinho da Rocha Junior, enc.	5\$000
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CIRURGIA — These do Dr. Barros Coelho	7\$000
HYGIENE — do illuotrado prof. Dr. Afranio Peixoto	15\$000
ATLAS — MANUEL D'OPHTALMOSCOPIE — por O. Haab	12\$000
LES DIAGNOSTICS BIOLOGIQUES EM CLIENTELLE — por Noel Fiessinger	12\$000
LE INFECTIONS PARATYPHIQUES — por Enri Mallié	3\$000
COMMOTIONS ET EMMOTIONS DE GUÉRRE — por A. Leri	6\$000
SEMIOLOGIA MÉDICA — por J. Vieira Romeiro, lente da Faculdade de Medicina, do Rio, um grosso vol. com 740 paginas, com illustrações	25\$000
LES BLESSURES DU CERVEAU — por Charles Chatelin	5\$000
NOUVEAU TRAITÉ DE CIRURGIE — corps thyroïde, myscœédemes, thyroidites, et strumites, etc., por A. Le Dentu et P. Delbet, enc.	10\$000
LEXICUM MEDICUM POLIGLOTTUM — Dicionario de terminologia medica em oito linguas, por Emile Laurent	30\$000
NOUVEAU TRAITEMENT DU TABES — Ataxie Locomotrice pelo Dr. Helan Javorski, enc.	5\$000
DYSTROPHIA GENITO-GLANDULAR — pelos Drs. Oscar de Souza e Aloysio de Castro	12\$000
PNEUMOTORAX ARTIFICIAL y otras intervenciones em la tuberculose pulmonar pelo Dr. J. B. Morelli, 2 vols.	20\$000

VENDEM-SE NA

Livraria Universal, de Echenique & Comp. — Pelotas

Figura 17 - Anúncio de obras para medicina e saúde, vendidas na Livraria Universal
Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920, n.º 4, pág. 13

Obras de direito

ANUARIO DE LEGISLAÇÃO DE FAZENDA — Collecção de leis decretos, circulares etc., expedidos pelo Ministerio da Fazenda em 1918 — Affonso Duarte Ribeiro	10\$000
DO NOME COMMERCIAL E SUAS GARANTIAS — por Solidonio Leite	6\$000
HONORARIOS MEDICOS — Doutrina, legislação, jurisprudencia — por Alcantara Machado	15\$000
DAS ACCOES SUMMARIAS, ESPECIAES E DO DIREITO AO EMPREGO — por Almachio Diniz — enc.	15\$000
OS CREDITORES PRIVILEGIADOS E O DIREITO DE PEDIR A FALLENCIA — por Waldemar Martins Ferreira	4\$000
A HYPOTHECA NAVAL NO BRASIL — por Waldemar Martins Ferreira	4\$000
DO PENHOR E DA ANTICHESE — commentario do codigo civil e do codigo commercial, formulario, sello, accões — por J. Ribeiro — enc.	5\$000
MANUAL DOS TABELLIAES — obra indispensavel aos advogados, tabeliães, commerciantes etc., — por J. Ribeiro — enc.	5\$000
NOÇÕES DE DIREITO CRIMINAL — (Penalogia) — de accordo com as doutrinas professadas pelo desembargador Lima Drummond — por Luiz Eugenio de Moraes Costa e Agenor F. de Macedo — enc.	10\$000
DIREITO E PROCESSO CRIMINAL MILITAR — (Sentenças de Conselho de Guerra) — por Mario T. Gomes Carneiro	5\$000
DIREITO COMMERCIAL — preleções do Dr. Inglez de Souza e compiladas pelo Bacharel Alberto Biolchini — enc.	15\$000
NOVA LEI DO SELLO — Util e pratico por Affonso Duarte Ribeiro 1920	3\$000
OS CRIMES PASSIONAES PERANTE O JURY — (Caso Lacerda e Bezanilla) — por Mello Mattos e Evaristo Moraes	6\$000
CODIGO CIVIL BRASILEIRO — Lei n.º 3.071 de 1.º de Janeiro de 1916 emendada de accordo com o Decreto 3.725 de 15 de Janeiro de 1919 precedidos de uma synthese historica e critica pelo Dr. Paulo de Lacerda — enc.	12\$000
NOVISSIMA LEI DE FALLENCIAS — Decreto 2.024, de 17 de Dezembro de 1908 — annotada pelo advogado João de Sá Albuquerque — enc.	5\$000
REVISTA GERAL DE DIREITO — legislação e jurisprudencia — director Dr. Alfredo Bernardes da Silva, assignatura annual	35\$000
CODIGO CIVIL BRASILEIRO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — V volume commentado por Clovis Bevilacqua — enc.	18\$000
DAS SOCIEDADES POR QUOTAS, DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — um novo typo de sociedade commercial — annotações do Dr. Waldemar Ferreira	1\$000
MANUAL DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO — Volume IV — Parte geral da Prescripção commentado pelo Dr. Luiz Frederico Carpenter — enc.	30\$000
TARIFA DAS ALFANDEGAS — por Um Empregado de Fazenda — enc. — 1917	12\$000
CODIGO COMMERCIAL TELEGRAPHICO "RIBEIRO"	65\$000

VENDE-SE NA

Livraria Universal

DE

ECHENIQUE & COMP.

Pelotas

Figura 18 - Anúncio de obras de direito, vendidas na Livraria Universal.
 Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920. n.º 5, pág. 11

Em razão dos diferentes meios, para os quais a Livraria Universal vendia seus impressos o quadro da categoria "Obras de Instrução" apresenta uma subdivisão além daquelas contidas nos demais.

Na coluna denominada "área", expomos o setor para ao qual se destinava cada obra, sendo elas assim representadas: Jurídicos (J.), destinados a advogados e acadêmicos de direito; Medicina e Saúde (M.S.) como o próprio nome mostra, abordavam assuntos relacionados a saúde em geral; e por último, Instrução Escolar (I.E.) listamos livros que eram utilizados e ou solicitados pelas instituições de ensino.

Categoria : Instrução					
Ano	Exemplar	Pág.	Obra	Autor	Área
I	11, 12	s/n, s/n	A pratica da homeopathia simplificada	A. Espanet	M.S.
I	11, 12	s/n, s/n	A homeopathia ao alcance de todos	Dr. T. Oriard	M.S.
I	11, 12	s/n, s/n	Apontamentos de physiologia e histologia	Horacio Branco	M.S.
I	11, 12	s/n, s/n	Tratamento homeopathico das diarréas infantis	Dr. Nilo Cairo	M.S.
I	12	s/n	O inglez sem mestre	H. G. Ollendorf adaptado por J.L. Hartt Milner e Jacob Bensabat	I. E
I	12	s/n	Manual de partos	G. Jones	M.S.
I9	12	s/n	Investigação da paternidade illegitima		J.
I	12	s/n	Quadros de historia patria	Max Fleiuss e Bazilio Magalhães	I.E
I	12	s/n	O que o cidadão deve saber		J.
I	12	s/n	Problemas de guerra e paz (Legislação de guerra do Brasil)	Nuno Pinheiro	J.
I	12	s/n	Direito e processo criminal militar	Mario T. Gomes Carneiro	J.
II	1	s/n	Apontamentos de physiologia e histologia	Horacio Branco	M.S.
II	2	s/n	O inglez sem mestre	H. G. Ollendorf adaptado por J.L. Hartt Milner e Jacob Bensabat	I. E
II	2	s/n	Manual de partos	G. Jones	M.S.
II	2	s/n	Direito e processo criminal militar	Mario T. Gomes Carneiro	J.
II	2	s/n	Investigação da paternidade illegitima		J.
II	2	s/n	Problemas de guerra e paz (Legislação de guerra do Brasil)	Nuno Pinheiro	J.
II	3, 4, 5	10, 14, 2	Historia da litteratura portugueza	Fidelino de Figueiredo	I.E
II	4, 5, 6	13, 3, 20	Lições de clinica medica	Dr. Miguel Couto	M.S.
II	4, 5, 6	13, 3, 20	Livro Jubilar	Prof. Rocha Faria	M.S.
II	4, 5, 6	13, 3, 20	Auto Osteoplastia	Jorge Gouvêa	M.S.
II	4, 5, 6	13, 3, 20	Pequenos males	Dr. A. Austregesilo	M.S.
II	4,5, 6	13, 3, 20	A cura dos nervosos	Dr. A. Austregesilo	M.S.
II	4,5, 6	13, 3, 20	Isineuroses e sexualidade	Dr. A. Austregesilo	M.S.
II	4,5, 6	13, 3, 20	La mortalidad infantil	Dr. Silvestre Oliva	M.S.
II	4,5, 6	13, 3, 20	Lições de clinica obstetrica	Dr. Fernando Magalhães	M.S.
II	4,5, 6	13,3, 20	Notas de pedologia e de psychologia normal e pathologica	Plinio Olinto	M.S.
II	4,5, 6	13,3, 20	Clinica medica	Dr. A. Austregesilo	M.S.
II	4,5, 6	13,3, 20	Lições de Ophtalmologia	Dr. Julio Szymanski	M.S.
II	4,5, 6	13,3, 20	Saneamento do Brasil	Dr. Belisario Penna	M.S.

II	4, 5, 6	13,3, 20	Cardiologia clinica	Dr. Oswaldo Olliveira	M.S
II	4, 5, 6	13,3, 20	Novo Systema de cura de L. Khuene	J. Bentes	M.S.
II	4,5, 6	13,3, 20	Manual da sciencia da expressão do rosto	Luiz Kuhne	M.S.
II	4, 5, 6	13,3, 20	Fragmentos de clinica medica	Dr. Martinho da Rocha	M.S
II	4, 5, 6	13,3, 20	Introdução ao Estudo da cirurgia	Dr. Barros Coelho	M.S
II	4, 5, 6	13,3, 20	Hygiene	Dr. Afranio Peixoto	M.S
II	4, 5, 6	13,3, 20	Atlas - Manuel D'ophthalmoscopie	O. Haab	M.S.
II	4, 5, 6	13,3, 20	Les diagnostics bilogiques em clientéle	Noel Fiessinger	M.S.
II	4, 5, 6	13,3, 20	Le infections paratyphiques	Enri Mallié	M.S.
II	4, 5, 6	13,3, 20	Commotion et emmotions de guerre	A. Leri	M.S.
II	4, 5, 6	13,3, 20	Semiologia Medica	J. Vieira Romeiro	M.S.
II	4, 5, 6	13,3, 20	Dystrophia Genito-Glandular	Dr. Oscar de Souza e Dr. Aloysio de Castro	M.S.
TIRA R	4,5, 6	13,3, 20	Premiérees Hueres du Blessé de Guerré	P. Bertain e A. Nimier	M.S.
	4,5, 6	13,3, 20	Précis de matière medicale	H. Causse	M.S.
	4, 5, 6	13,3, 20	Syphilis - Paludisme	P. Ravaut	M.S.
	4, 5, 6	13,3, 20	Les Blessures du cerveau	Charles Chatelin	M.S.
	4, 5, 6	13,3, 20	Nouveau traité de chirurgie	A. Le Dentu e P. Delbet	M.S.
	4, 5, 6	13,3, 20	Lexicum Medicum Poliglottum	Emile Laurent	M.S.
	4, 5, 6	13,3, 20	Noveau Traitement du tabes	Dr. Helan Javorski	M.S.
II	4, 5, 6	13,3, 20	Pneumotorix Artificial	Dr. J. B. Morelli	M.S.
II	5	3	Noções de comercio e escripturação mercantil	Prof. Horacio Berlinck	I.E.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Annuario de legislação da fazenda	Affonso Duarte Ribeiro	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Do nome commercial e suas garantias	Solidonio Leite	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Honorarios medicos	Alcantara Machado	J
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Das acções summarias especiaes e do direito emprego	Almachio Diniz	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Os credores privilegiados e o direito de pedir a falencia	Waldemar Martins Ferreira	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	A hypotheca naval do Brasil	Waldemar Martins Ferreira	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Do penhor e da antichrese	J. Ribeiro	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Manual dos Tabelliaes	J. Ribeiro	J.

II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Noções de direito criminal	Luiz Eugenio de Moraes Costa e Agenor F. Macedo	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Direito e processo criminal militar	Mario T. Gomes Carneiro	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Direito commercial	Alberto Biolchini	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10, 11	11, 21, 12, 13, 1, 13, 21, 17	Nova lei do sello	Affonso Duarte Ribeiro	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Os crimes passionaes perante o jury	Mello Mattos e Evaristo Moraes	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Codigo civil brasileiro	Dr. Paulo de Lacerda	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Novíssima lei de fallencias	João de Sá Albuquerque	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Revista geral de direito	Dr. Alfredo Bernardes da Silva	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Codigo civil brasileiro dos Estados Unidos do Brasil	Clovis Bevilaqua	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Das sociedades por quotas, de responsabilidade limitada	Dr. Waldemar Ferreira	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Tarifa das alfandegas	"Um Empregado da Fazenda"	J.
II	5, 6, 7, 8, 9, 10	11, 21, 17, 16, 1, 21	Codigo commercial telegraphico "Ribeiro"		J.
II	18, 19, 21, 22	23, 23, 14, 6	Formulario Chernoviz		M.S.
II	21	14	Pequenos males	Dr. A. Austregesilo	M.S.
II	21	14	Les Premiers heurs du blessé	Bertein Nimier	M.S.
II	21	14	Blessures de la moelle	Roussy e Lhermitte	M.S.
II	21	14	Commotions et emtions	A. Leri	M.S.
II	21	14	La prothese du membre	F. Martin	M.S.
II	21	14	Dystrophia genitograndular	Dr. Oscar de Souza e Dr. Aloysio de Castro	M.S.
II	21	14	Clinica obstetricia	Fernando Magalães	M.S.
II	21	14	Vade-mecum Diagnostico Therapeutico	Dr. Ricardo D'Elia	M.S.
II	21	14	Précis de Dermatologie	J. Darrier	M.S.
II	21	14	Maladies des enfants	A. Apert	M.S.
II	21	14	Cura dos nervosos	Dr. A. Austregesilo	M.S.
II	21	14	O medico homeopatha da Familia	José da Costa	M.S.

II	21	14	Homeopathia ao alcance de todos	Dr. T. Oriard	M.S.
II	21	14	Guia de medicina homeopathica	Dr. Nilo Cairo	M.S.
II	21	14	A pratica da homeopathia simplificada	A. Espanet	M.S.
II	21	14	Pharmacopéa Homeopathica	Meira Penna	M.S.
II	21, 22	16, 2	Guerra do Paraguay	J. Arthur Montenegro	I.E.
II	21, 22, 23	16, 2, 2	As heroínas do Brasil	Carlos Augusto de Campos	I.E.
II	21, 22, 23	16, 2, 2	Historia territorial do Brasil	Felisbello Freire	I.E.
II	21, 22, 23	16, 2, 2	General Osorio	J. L. Osorio e Fernando L. Osorio	I. E.
II	21, 22, 23	16, 2, 2	Perú versus Bolivia	Euclides da Cunha	I.E.
II	21, 22, 23	16, 2, 2	Causas da guerra com o Paraguay	Souza Docca	I.E.
II	21, 22, 23	16, 2, 2	Historia da Republica no Brasil	Dr. J. J. de Carvalho	I. E.
II	21, 22, 23	16, 2, 2	O espirito das armas brasileiras	Dr. Fernando Luis Osorio	I.E
II	21, 22, 23	16, 2, 2	Documentos diplomaticos		I. E.
II	23	2	Novo regulamento		J.
II	23	13	Assessor forense	M. G. de A. A.	J.
II	23	13	Acções civeis	Carlos Antonio Cordeiro	J.
II	23	13	Acções sumarissimas	L. Candido Teixeira	J.
II	23	13	Acções de alugueres	J. G. Campos Junior	J.
II	23	13	Acções summarissimas especiaes	Almachio Diniz	J.
II	23	13	Accidentes de trabalho	Evaristo Moraes	J.
II	23	13	Accidentes mecanicos	José Tavares Bastos	J.
II	23	13	Advogado do povo	J. M. T. de Vasconcellos	J.
II	23	13	Antichrese	Afonso Dionysio Gama	J.
II	23	13	Appellações e aggravos	Gouvêa Pinto	J.
II	23	13	Appellações	João de Sá Albuquerque	J.
II	23	13	Atribuições dos juizes municipaes	José Tavares Bastos	J.
II	23	13	Avaliação do immoveis		J.
II	23	13	Acções possessorias	J. Ribeiro	J.
II	23	13	Assignação de dez dias	A. de Almeida Oliveira	J.
II	23	13	Assessor forense	Dr Teixeira e Freitas Junior	J.
II	23	13	Assistencia maritima	Samuel Martins	J.
II	23	13	Alistamento eleitoral	João de Souza	J.
II	23	13	Consolidação das leis civis	Carlos Augusto de Carvalho	J.
II	23	13	Consolidação das leis da justiça federal	José Tavares Bastos	J.

II	23	13	Consolidação das leis do processo civil	Dr. Antonio Joaquim Ribas	J.
II	23	13	Codigo de procedimento civil		J.
II	23	13	Carteira do eleitor	Dr. Tito F. Alves Pereira	J.
II	23	13	Casamento	Antonio Augusto Velloso	J.
II	23	13	Casamento civil	Aniceto Corrêa Medeiros	J.
II	23	13	Casamentos e acções relativas	Luiz Candido Teixeira	J.
II	23	13	Codigo civil brasileiro	Manuel Paulo Merêa	J.
II	23	13	Capital de S. Paulo	Alcantara Machado	J.
II	23	13	Constituição politica do Rio Grande do Sul	Joaquim Luiz Osorio	J.
II	23	13	Constituição do Republica		J.
II	23	13	Constituição do E. do Rio Grande do Sul		J.
II	23	13	Constituição da Suissa		J.
II	23	13	Constituição federal e dos estados		J.
II	23	13	Casas	Manoel de A. e Sousa de Lobão	J.
II	23	13	Constituição federal brasileira	João Barbalho	J.
II	23	13	Commentarios da constituição brasileira	Carlos Maximiliano	J.
II	23	13	Constituição dos estados	Felisberto Freire	J.
II	23	13	Codigo commercial	Dr. Herculano M. Inglez de Souza	J.
II	23	13	Causas civeis e commerciaes	Antonio Luiz Ferreira Tinôco	J.
III	1, 2, 3	8, 12, 6	Novo Regulamento do imposto do sello federal		J.
III	2, 3, 4, 7	19,2, 2, 22	O médico homeopatha	Francisco José da Costa	M.S.
III	2, 3, 4, 7	19, 2,2, 22	Pharmacopéa homeopathica	Meira Penha	M.S.
III	2, 3, 4, 7	19, 2, 2, 22	A pratica da homeopatia simplificada	A. Espanet	M.S.
III	7	7	Inglez sem mestre	H. G. Ollendorf adaptado por J.L. Hartt Milner e Jacob Bensabat	I.E.
III	7, 13, 14	7, 2, 6	As lições do André	Virginia de Castro e Almeida	I.E.
III	11, 12, 14, 17	25, 6, 2, 6	Analyses de urinas	P. Von e Michel	M.S.
III	11, 12, 14, 17	25, 6, 2, 6	Formulaire	Lémoine e Gérard	M.S.
III	11, 12, 14, 17	25, 6, 2, 6	Formulaire Magistral	Bouchardat e Rathery	M.S.
III	11, 12, 14, 17	25, 6, 2, 6	Formulario de Therapeutica infantil	Dr. A. A. Santos Moreira	M.S.
III	11, 12, 14, 17	25, 6, 2, 6	Formulaire Thérapeutique	G. Lyon e P. Loiseau	M.S.
III	11, 12, 14, 17	25, 6, 2, 6	Novo Manual Medico - Pharmaceutico	Heitor Luz	M.S.

III	11, 12, 14, 17	25, 6, 2, 6	Novo Vademecum Diagnostico Therapeutico	Dr. Ricardo D'Elia	M.S.
III	16	3	Guia pratico de perturbações morbidas do lactente	Dr. Walter Birk	M.S.
III	17, 18, 19	7, 7, 2	Serões gramaticaes	Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro	I.E.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Codigo Commercial Brasileiro	Antonio Bento Faria	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Criminologia	L. Carelli	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	A lojica judiciaria	Henrique de Carvalho	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Manual de apellações e agravos	Trigo Loureiro	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Direito commercial	Alberto Biolchini	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	A Assignação de dez dias	Almeida Oliveira	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	O tribunal do jury	Luis Antonio da Costa Carvalho	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Glossario policial	Alarico Ribeiro	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Da Antichrese	Affonso Dionysio Gama	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Do penhor	Affonso Dionysio Gama	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Consolidação das leis	A. C. de Almeida e Silva	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Leis, Decretos Eleitoraes e formulario	José Tavares Bastos	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Subsidios para um julgamento	Clodoaldo da Fonseca	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Repertorio do registro especial de Titulos e das Leis	José Tavares Bastos	J.
III	18, 19, 21, 22	2, 1, 8, 8	Pratica dos inventarios, partilhas e contas	Carlos de Menezes e José Tavares Bastos	J.
III	20, 23	22, 11	Tratado clinico de diagnostico cirurgico	Carlos Weneck e Raul Baptista	M.S.
III	20, 23	22, 11	Clinica Therapeutica	Gaston Lyon	M.S.
III	20, 21	7, 2	O francez em 30 dias	Charles Jacquinet	I.E.
III	20, 21	7, 2	Formulario Official	J. de Campos Toledo	J.
III	20, 21	7, 2	O italiano em 30 dias	Cesare Minichelli	I.E.
III	20	8	Estudos de philosophia e moral	Laudelino Freire	I.E.
III	20	8	Educação Nova	Dr. Alves dos Santos	I.E.
III	22	6	Medicina notavel obra sobre obstetricia		M.S.
III	23, 24	1, 12	Oração aos moços	Ruy Barbosa	J.
III	23	2	Direito Penal Brasileiro	Galdino Siqueira	J.
III	23	s/n	Assessor forense		
III	23	s/n	Acções civeis	Carlos Antonio Cordeiro	J.
III	23	s/n	Acções sumarissimas	L. Candido Teixeira	J.
III	23	s/n	Acções de alugueres	J. G. Campos Junior	J.

III	23	s/n	Acções summarissimas especiaes	Almachio Diniz	J.
III	23	s/n	Accidentes de trabalho	Evaristo Moraes	J.
III	23	s/n	Accidentes mecanicos	José Tavares Bastos	J.
III	23	s/n	Advogado do povo	J. M. T. de Vasconcellos	J.
III	23	s/n	Antichrese	Afonso Dionysio Gama	J.
III	23	s/n	Appellações e agravos	Gouvêa Pinto	J.
III	23	s/n	Appellações	João de Sá Albuquerque	J.
III	23	s/n	Atribuições dos juizes municipaes	José Tavares Bastos	J.
III	23	s/n	Avaliação do immoveis		J.
III	23	s/n	Acções possessorias	J. Ribeiro	J.
III	23	s/n	Assignação de dez dias	A. de Almeida Oliveira	J.
III	23	s/n	Assistencia maritima	Samuel Martins	J.
III	23	s/n	Alistamento eleitoral	João de Souza	J.
III	23	s/n	Consolidação das leis civis	Carlos Augusto de Carvalho	J.
III	23	s/n	Consolidação das leis da justiça federal	José Tavares Bastos	J.
III	23	s/n	Consolidação das leis do processo civil	Dr. Antonio Joaquim Ribas	J.
III	23	s/n	Codigo de procedimento civil	---	J.
III	23	s/n	Carteira do eleitor	Dr. Tito F. Alves Pereira	J.
III	23	s/n	Casamento	Antonio Augusto Velloso	J.
III	23	s/n	Casamento civil	Aniceto Corrêa Medeiros	J.
III	23	s/n	Casamentos e acções relativas	Luiz Candido Teixeira	J.
III	23	s/n	Codigo civil brasileiro	Manuel Paulo Merêa	J.
III	23	s/n	Capital de S. Paulo	Alcantara Machado	
III	23	s/n	Constituição politica do Rio Grande do Sul	Joaquim Luiz Osorio	J.
III	23	s/n	Constituição do Republica		J.
III	23	s/n	Constituição do E. do Rio Grande do Sul		J.
III	23	s/n	Constituição da Suissa		J.
III	23	s/n	Constituição federal e dos estados		J.
III	23	s/n	Casas	Manoel de A. e Sousa de Lobão	J.
III	23	s/n	Constituição federal brasileira	João Barbalho	J.
III	23	s/n	Commentarios da constituição brasileira	Carlos Maximiliano	J.
III	23	s/n	Constituição dos estados	Felisberto Freire	J.
III	23	s/n	Codigo commercial	Dr. Herculano M. Inglez de Souza	J.
III	23	s/n	Causas civeis e commerciais	Antonio Luiz Ferreira Tinôco	J.
III	23	s/n	Codigo das fallencias	"Por um advogado"	J.
III	23	s/n	Codigo Comercial Brasileiro	Dr. Antonio Bento de Faria	J.

III	23	s/n	Criminosos astutos e afortunados	Henrique de Carvalho	J.
III	23	s/n	Consultor Criminal	Dr. Gonçalo Marinho	J.
III	23	s/n	Codigo Processo Penal do Estado do Rio Grande do Sul	Lima Drummond	J.
III	23	s/n	Crimes Federais	Jose Tavares Bastos	J.
III	23	s/n	Criminalidade da infancia e da adolescencia	Evaristo Moraes	J.
III	23	s/n	Crime de Revisão	João Witter	J.
III	23	s/n	Cumplicidade	Estevam Lobo	J.
III	23	s/n	Codigo Penal e Codigo de Instrucción Criminal de la R. O. del Uruguay		J.
III	23	s/n	Codigo Penal	Hyppolito de Camargo	J.
III	23	s/n	Codigo Penal Brasileiro	José Tavares Bastos	J.
III	23	s/n	Capitania dos Portos		J.
III	23	s/n	Canal livre entre mares livres	A. de S. Machado Guimarães	J.
III	23	s/n	Cartilha Popular	Samuel Matins	J.
III	23	s/n	Convenção Litteraria com a França	Armando Vidal	J.
III	23	s/n	Contrabando e seu Processo	Alfredo Pinto de Araujo Corrêa	J.
III	23	s/n	Consolidação das leis das Alfandegas	João de Sá e Albuquerque	J.
III	23	s/n	Direito Civil Portuguez	M. A. Coelho da Rocha	J.
III	23	s/n	Direito Civil	Clovis Bevilaqua	J.
III	23	s/n	Direito Civil Italiano	Emanuele Gianturco	J.
III	23	s/n	Direito Civil Brasileiro	Dr. Antonio Joaquim Ribas	J.
III	23	s/n	Doutrina das Acções	J. H. Corrêa Telles	J.
III	23	s/n	Direito das Cousas	Dr. Martinho Garcez	J.
III	23	s/n	Direito de Familia	Pontes de Miranda	J.
III	23	s/n	Direito das Successões	Clovis Bevilaqua	J.
III	23	s/n	Direito Administrativo	Alcides Cruz	J.
III	23	s/n	Direito Publico	Dr. A. O. Viveiros de Castro	J.
III	23	s/n	Direito Publico e Constitucional	Dr. Silva Marques	J.
III	23	s/n	Direito Constitucional	Thomás Coolley	J.
III	23	s/n	Direito Comercial	Prof. Cesare Vivante	J.
III	23	s/n	Direcho Civil Argentino	Raymundi Salvat	J.
III	23	s/n	Direito Romano	Dilermundo Cruz	J.
III	23	s/n	Divisões, Demarcações e Tapumes	João Gonçalves do Couto	J.
III	23	s/n	Divisão e Demarcação de Terras		J.
III	23	s/n	Direito Usual	Abel de Azevedo	J.
III	23	s/n	Direito das Acções	Dr. João Monteiro	J.
III	23	s/n	Decisões do Supremo Tribunal do Estado		J.

III	23	s/n	Decreto Nº 2.044	Dr. João Arruda	J.
III	23	s/n	Direito Penal Militar	Chysolito de Gusmão	J.
III	23	s/n	Direito Penal Militar Brasileiro	L. Carpentier	J.
III	23	s/n	Direito, Justiça e Processo Militar	Esmeraldino Bandeira	J.
III	23	s/n	Desapropriações	João de Sá Albuquerque	J.
III	23	s/n	Direito Penal	Caio Nunes de Carvalho	J.
III	23	s/n	Decreto Nº 2.110		J.
III	23	s/n	Decreto Nº 11.842		J.
III	23	s/n	Direito Federal	José Manoel Estrada	J.
III	23	s/n	Direito Brasileiro	Horacio Poiares	J.
III	23	s/n	Direito das Obrigações	Almachio Diniz	J.
III	23	s/n	Direito de Retenção	Antonio Faria Carneiro Pacheco	J.
III	23	s/n	Embargos	Dr. Candido de Oliveira Filho	J.
III	23	s/n	Eleições Federais		J.
III	23	s/n	Execução Cambial	Bento Jordão de Souza	J.
III	23	s/n	Economia Social	Dr. Francisco Rodolpho Simch	J.
III	23	s/n	Economia Nacional	Carlos de Koseritz	J.
III	23	s/n	Economia Política		J.
III	23	s/n	Esboço Economico Social	Satyro Dias	J.
III	23	s/n	Exercício e Armada	João Vieira de Araujo	J.
III	23	s/n	Escola Penal	Dr. Viveiros de Castro	J.
III	23	s/n	Escolas Penaes	Antonio Moniz Sodré de Aragão	J.
III	23	s/n	Evolução do Direito	Rudolf von Yhering	J.
III	23	s/n	Fideicommissos	Sylvestre de Moraes	J.
III	23	s/n	Formalidades do Processo Civil	José Antonio de Pimenta Bueno	J.
III	23	s/n	Fallencias e Liquidações	Dr. Eduardo Gomes Ferreira Veloso	J.
III	23	s/n	Fiança as Custas	J. L. de Almeida Nogueira	J.
III	23	s/n	Funcionarios Publicos	Castro	J.
III	23	s/n	Fallencias	"por um magistrado"	J.
III	23	s/n	Facturas e contas assignadas		J.
III	23	s/n	Formação Constitucional	Agenor de Roure	J.
III	23	s/n	Fiador	Samuel Martins	J.
III	23	s/n	Glossario Policial	Alarico Ribeiro	J.
III	23	s/n	Hypotheca e das acções hypothecarias	Dr. Martinho Garcez	J.
III	23	s/n	Hypotheca naval no Brasil	Waldemar Martins Ferreira	J.
III	23	s/n	Homme Criminel	César Lombroso	J.
III	23	s/n	Habeas-Corpus	Benjamim do Carmo Braga Junior	J.

III	23	s/n	Inventarios, Partilhas e Contas	Alberto Carlos Menezes	J.
III	23	s/n	Imposto Territorial		J.
III	23	s/n	Imposto de Transmissão de Propriedade		J.
III	23	s/n	Inventarios e Partilhas	L. F. L. e A. F. L.	J.
III	23	s/n	Injurias e Difamações	J. P. Frola	J.
III	23	s/n	Interdictos Prossessorios	Rudolf von Yhering	J.
III	23	s/n	Imperador Justiniano	Spencer Vampré	J.
III	23	s/n	Instituição do Jury	Dr. José Vieira da Cunha	J.
III	23	s/n	Jurisdiccion del Plata	Alberto Polomeque	J.
III	23	s/n	O Jury e sua Evolução	Pinto da Rocha	J.
III	23	s/n	Justiça Federal	José Tavares Bastos	J.
III	23	s/n	Jurisprudencia Federal	Octavio Kelly	J.
III	23	s/n	Jury	José Cardoso da Cunha	J.
III	23	s/n	Leis Civis	Reynaldo Porchat	J.
III	23	s/n	Lei Torrens		J.
III	23	s/n	Leis Decretos Eleitorais	José Tavares Bastos	J.
IV	1, 3	1, 9	Questões de Português	Ruy Barbosa	I.E.
IV	1, 3	1, 9	Lições Praticas de Orthographia Portugueza	Th. Alrutz e H. Krumbhaar	I.E.
IV	1,3	1, 9	Portugues práctico	Marques Cruz	I.E.
IV	1,3	1, 9	O pronome se	Prof. Othoniel Motta	I.E.
IV	1,3	1, 9	Consultas sobre a lingua portugueza	Julio Pires Ferreira	I.E.
IV	1,3	1, 9	Lições de portuguez	Prof. Othoniel Motta	I.E.
	1,3	1, 9	Serões grammaticaes	Prof. Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro	I.E.
IV	1, 3	1, 9	A questão do pronome se	Teixeira Coelho	I.E.
IV	1, 3	1, 9	Os lusíadas	Luis de Camões	I.E.
IV	1, 3	1, 9	Lexeologia do portuguez historico	Prof. Said Ali	I.E.
IV	1, 3	1,9	Collocação dos pronomes	Agenor Silveira	I.E.
IV	1, 3	1,9	O meu idioma	Prof. Othoniel Motta	I.E.
IV	1, 3	1, 9	O exame de portuguez	Julio Nogueira	I.E.
IV	1, 3	1, 9	Syntaxe historica portugueza	Epiphanio da Silva Dias	I.E.
IV	1, 3	1,9	Questões grammaticaes	Ildefonso Gomes	I.E.
IV	3, 4, 5, 8, 9	2, 6, 6, 6, 7	Anthologia portugueza	Fernão Lopes	I.E.
IV	3	2	A sabedoria antiga	Annie Besant	I.E.
IV	3	8	Codigo commercial Brasileiro	Antonio Bento Faria	J.
IV	3	8	Criminologia	R. Garofalo	J.
IV	3	8	Manual de apellações e agravos	Gouvêa Pinto	J.
IV	3	8	Direito commercial	Dr. Inglez de Souza	J.
IV	3	8	A Assignação de dez dias	A. de Almeida Oliveira	J.
IV	3	8	O tribunal do jury	Luiz Antonio da Costa Carvalho	J.
IV	3	8	Glossario policial	Alarico Ribeiro	J.

IV	3	8	Da antichrese	Affonso Dionysio Gama	J.
IV	3	8	Do penhor	Affonso Dionysio Gama	J.
IV	3	8	Consolidação das leis	A. C. de Almeida e Silva	J.
IV	3	8	Leis, decretos eleitoraes e formulario	José Tavares Bastos	J.
IV	3	8	Subsidios para um julgamento	Clodoaldo da Fonseca	J.
IV	3	8	Repertorio do registro especial de titulos e das leis	José Tavares Bastos	J.
IV	3	8	Pratica dos inventarios, partilhas e contas	Carlos de Menezes e José Tavares	J.
IV	5	5	Tratado clinico do diagnostico cirurgico	Carlos Weneck e Raul Baptista	M.S.
IV	5	5	Clinica therapeutica	Gaston Lyon	M.S.
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual do serralheiro	François Husson	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Guia pratico de machinas a vapor maritimas	Guilherme de Cameté	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual do jardineiro		
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual da florista	Beatriz Nazareth	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	As applicações da photographia	Niewenglowski	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual pratico del tornero mecanico	Seavy-Grimshaw	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual do typographo	Libanio da Silva	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual do fundidor	Francisco da Silveira	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Elementos de projecções	João Antonio Piloto	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual do sapateiro	Decio Carneiro	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual do navegante	Guilherme Ivens Ferraz	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual de pilotagem	Guilherme Ivens Ferraz	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Manual do fabricante de tecidos	José Maria Campos Bello	
IV	9	2	Formulario de therapeutica infantil	Dr. Santos Moreira	M.S.
IV	9	2	Dos actos juridicos	Affonso Dyonisio da Gama	J.

Figura 19 - Quadro de Obras de Instrução, vendidas na Livraria Universal
 Fonte: Revistas Ilustração Pelotense, 1919, 1920, 1921 e 1922

Dentro desta categoria encontramos várias vezes, nos diferentes anos e exemplares da Revista, anúncios de um mesmo livro.

Em uma época na qual a cidade já possuía várias instituições de ensino de qualidade e recebia estudantes estrangeiros, verificamos que as obras identificadas como para "Instrução Escolar", se destinavam ao ensino de primeiras letras e ao

ensino superior, neste aspecto a Livraria Universal atendia a demanda de livros solicitada pelas escolas através de livros como: " O exame de portuguez", "Syntaxe historica portugueza", "Questões grammaticaes", "Anthologia portugueza", dentre outros.

Algumas destas obras eram indicadas pelo governo, a fim de delimitar quais conteúdos deveriam ser ensinados e instruir como a população deveria se comportar.

Localizamos também manuais destinados a classe trabalhadora, o que é compreensível, pois neste período o comércio se encontrava em desenvolvimento, se fazendo necessária mão de obra qualificada, para suprir tal necessidade a Universal vendia obras de uma coleção intitulada como "Bibliotheca de Artes e Officios", tais livros eram direcionados a formação dos trabalhadores.

Além destes, verificamos uma preocupação com a saúde da população, onde apresentamos os livros para a "Medicina e Saúde", os quais eram designados aos médicos e outros profissionais que exercessem atividades ligadas a saúde, dentre tais obras podemos citar: "Lições de clinica obstetricia", "Lições de ophtalmologia", "Cardiologia clinica", entre outros. Dentre os livros direcionados a saúde frequentemente encontramos títulos publicados em outros idiomas, tais como: "*Formulaire Thérapeutique*", "*La prothese du membre*", "*Blessures de la moelle*", entre outros.

No entanto, os mais ofertados eram os "Jurídicos", o que mostra os direitos dos cidadãos reiteradamente sendo exaltados, conforme verificamos através dos diversos livros e decretos anunciados.

A exemplo desta categoria, apresentamos "A Educação Nacional", de Mario Pinto Serva, verificamos através da impressão no canto inferior direito, que tal obra era vendida na Livraria Universal.

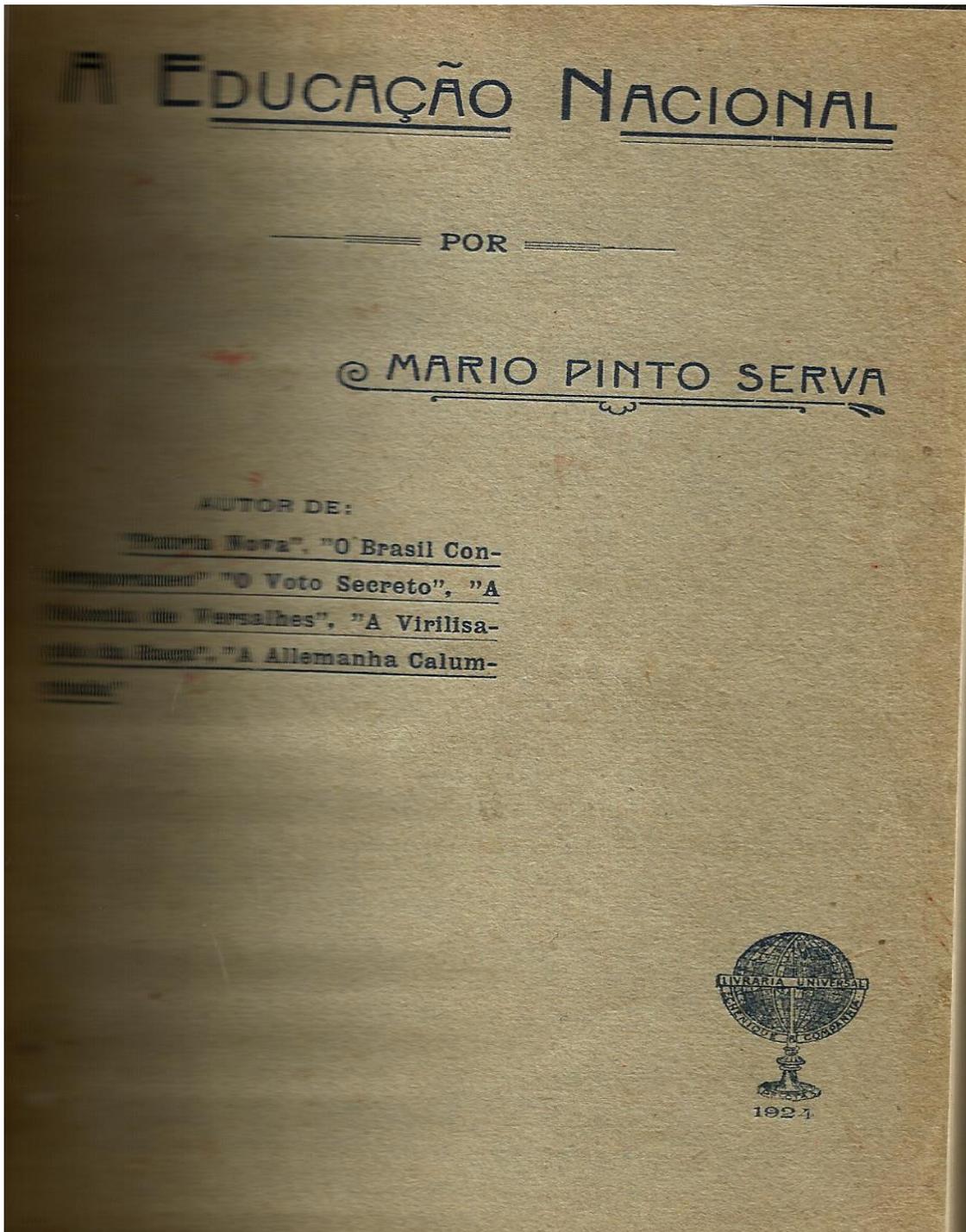


Figura 20 - Capa de um livro de instrução, vendido pela Livraria Universal
 Fonte: SERVA, Mario Pinto. A Educação Nacional. 1924

Em meio Revista Ilustração Pelotense, de diferentes formas verificamos que os padrões europeus inspiravam e norteavam novos modos de viver o cotidiano. Uma das influências se fazia através da literatura, pois, diversas vezes encontramos páginas inteiras da Revista anunciando obras francesas, em anúncios semelhantes ao que apresentamos a seguir.

Litteratura franceza

H. G. Wells — Les amis passionnés — traduction française de Raymon Guasco. br.	3\$500
Gyp — La chasse de Blanche — Une heure d'oubli. br.	500
H. Waliszewski — La Pologne inconnue — pages d'histoire et d'actualité. br.	3\$500
A Grasset — Préceptes et jugements du «Marechal Foch», extraits de ses œuvres précédés d'une étude sur la vie militaire du maréchal. br.	5\$000
Harold Spender — David — Lloyd George — étude biographique, traduction de Robert L. Cru. br.	4\$000
Albert Deveze — Anjourd'Hui — étude pour l'après — guerre économique. br.	4\$000
Marcotte e Béréharc — Résumé des connaissances scientifiques, utiles aux aviateurs et mécaniciens de l'aéronautique, préface de M. Henry Paté. br.	20\$000
Gaston Gravier — Les frontières historiques de la «Serbie», introduction de Emile Haumant avec 3 cartes dans le texte et 3 carts hors texte. br.	4\$000
Jean Massart — Comment les belges résistent à la domination allemande. Contribution au livre des douleurs de la Belgique. br.	4\$500
Général Vou Bernhardi — L'Allemagne et la prochaine guerre. (paru en 1913) traduction française avec une préface du colonel F. Feyler. br.	6\$000
Jouchim Gasquet — Les bienfaits de la guerre, le travail en armes, — la morale des tranchées vainere perséverer — Europe et Allemagne, leur messie — réalisme français la paix — justice des vivants — Bonté des morts, la France au travail. br.	3\$500
C. Clemenceau — Dans les champs du pouvoir. br.	3\$000
Yvert & Tellier — Catalogue prix — courant de timbres — poste. 1920 br.	7\$000
Cardinal Mercier — Le christianisme dans la vie moderne. br.	4\$000

Livraria Universal

— DE —

ECHENIQUE & Cia.

— PELOTAS —

Figura 21 - Anúncio de Obras Francesas, vendidas na Livraria Universal
 Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920, n°3, s/n

Em um período no qual a cidade se inspirava nos modelos europeus, e comumente dominavam o idioma francês, o que não faltavam eram anúncios como este, oferecendo obras francesas, algumas das quais apresentamos na categoria a seguir.

Neste quadro são apresentadas todas as obras francesas anunciadas na Ilustração Pelotense, inclusive aquelas as quais não havia nome do autor, como é o caso de algumas revistas e coleções.

Categoria : Obras Francesas				
Ano	Exemplar	Pág.	Obra	Autor
I	11	19	Chic Parisien	
I	11	19	La Femme Chic à Paris	
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	Les amis passionnés	H. G.Wells
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	La chasse de Blanche	Gyp
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	La Pologne inconnue	H. Waliszewski
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	Préceptes et jugements du	A. Grasset
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	David - Lloyd George	Harold Spender
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	Anjourd'Hui	Albert Deveze
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	Résumé des connaissances scientifiques	Marcotte e Béréhare
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	Les frontières historiques de la	Gaston Gravier
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	Comment les belges résistent à la domination allemande	Jean Massart
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	L'Allemagne et la prochaine guerre	Général Vou Bernhardi
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	Les bienfaits de la guerre, le travail en armes	Jouchim Gasquet
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	Dans les champs du pouvoir	C. Clemenceau
II	3, 4, 5	s/n, 16,20	Catalogue prix	Yvert & Tellier
II	3, 4, 5	s/n, 16, 20	Le christianisme dans la vie moderne	Cardinal Mercier
II	4,5, 6	13,3, 20	Premières Hueres du Blessé de Guerré	P. Bertain e A. Nimier
II	4,5, 6	13,3, 20	Précis de matière medicale	H. Causse
II	4, 5, 6	13,3, 20	Syphilis - Paludisme	P. Ravaut
II	4, 5, 6	13,3, 20	Les Blessures du cerveau	Charles Chatelin
II	4, 5, 6	13,3, 20	Nouveau traité de cirurgie	A. Le Dentu e P. Delbet
II	4, 5, 6	13,3, 20	Lexicum Medicum Poliglottum	Emile Laurent
II	4, 5, 6	13,3, 20	Nouveau Traitement du tabes	Dr. Helan Javorski
II	10	8	J'Ai Vu	
II	10	8	Je Sais Tiut	
II	11, 12, 13, 21	21, 5, 20, 12	Bibliothèque de Suzette	P. Perrault, A. Bruyère, Saint-Ogan, entre outros autores.
II	11,12, 13, 21	21, 5, 20, 12	Collection Nelson	Paul Bourget, André Theuriét, Daudet, entre outros autores
II	11, 12, 13	21, 5, 20	Bibliothèque des mères de famille	Eugenia Marlitt e Mayan
II	11, 12, 13	21, 5, 20	Nouvelle collection Illustrée	Pierre Loti, Anatole France, Emile Zola, entre outros autores.
II	11, 12, 13	21, 5, 20	Bibliothèque de ma Fille	

II	11, 12, 13	21, 5, 20	Les conteurs Joyeux	
II	11, 12, 13	21, 5, 20	Collection Pour Tous	
II	11,12, 13	21, 5, 20	Collection des Livres Gais	
II	11, 12, 13	21, 5, 20	Une heure d'oubli	Paulo Bourget, Gyp, M. Prevost, entre outros autores.
II	11, 12, 13	21, 5, 20	Collection gallia	
II	11, 12, 13	21, 5, 20	Theatro classico italiano	J. Verdi
II	12, 13	18, 18	Album pratique de la mode	
II	14, 18, 19, 21, 22	9, 7, 3, 6, 13	Chiq et simplicité	
II	14, 18, 19, 21, 22	9, 7, 3, 6, 13	La femme chiq à Paris	
II	18, 19, 21, 22	7, 3, 6, 13	Les silhouettes Parisiennes	
II	21	12	Le Palais	René Benjamin
II	21	12	Les sentirs e la montagne	Maurice Maeterlinck
II	21	12	Mes prisons	Sylvia Pellico
II	21	12	Le félin Géant	Rosny Ainé
II	21	12	Collection Gallia	G. Lenotre, Louis Veuillot, G. Lenotre, entre outros autores.
II	21	12	Pages Choiesies de Ruy Barbosa	Paul Deschanel
II	21	12	Methodes Américaines D'Education	Omer Buyse
II	21	12	La Jeunesse de Bonaparte	Jules Mazé
II	21	12	L'Autre Lumière	Paul Margaritte
II	21	12	Une coeur du femme	Paul Bourget
II	21	12	Les epreuves de raissa	Henri Gréville
II	21	12	Le miracle de l'amour maternel	M. Hanaca
II	21	12	Une heure d'oubli...	Paul Bourget, Marcel Prevost, Gyp, entre outros autores.
II	21	12	Comment nait un cycle de legendre	Fernand Langenhove
II	21	12	La France devant l'allemagne	G. Clemenceau
II	21	12	Quatozze histoires de soldats	Claude Farrère
II	21	12	L'atelier de Marie-Claire	Marguente Andoux
II	21	12	La mort et son mystère	Camille Flammarion
III	3,4,6	10,9,3	Les Creations parisiennes	
III	3, 4, 6	10, 9, 3	La Femme Chic à Paris	
III	3, 4, 6	10, 9, 3	Paris Elegant	
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Nymphes donsant avec des satyres	René Boylesve
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Le poème sans nom	Georges Docquois
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Le felin géant	Rosny Oriné
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Civilisation	George Duhamel
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	La résurrection de la clair	Henry Bourdeaux
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	La peur de vivre	Henry Bourdeaux
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	La femme ammoureuse	Henry D. Aleneras

III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	L'amerique em armes	André Tardieu
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	David Lloyd George	Harold Spender
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Premières Conséquences de la guerre	
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Les Opinions et les Croyances	
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	La Psychologie Politique	
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Enseignements Psychologiques	
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Psychologie des temps nouveaux	
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	La défense de Paris	Jules Mazé
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	La demoiselle blanche	Charles Foley
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 6, 1	La jeunesse de l'impératrice Joséphine	Imbert de Saint-Omand
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Histoire de la Reine de Bohême et de ses sept Châteaux	Charles Foley
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	La terre sanglante	Jules Mazé
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Une visite au pays du diable	Karl May
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7, 1	Les audiences joyeuses	Jean Doault
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7	Détective privé...de toute intelligence	Nelson Brown
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7	L'inutile péché	Adrieu Vély
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7	Les amoureux	Remy Saint-Maurice
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7	Gilberto	Paul Lacour
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7	Le piment	Michel Provins
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7	Le piège amoureux	Maurice Voucaire
III	3, 4, 6, 7	12, 3, 7	La dame de l'Ar-en-Ciel	André Billy
III	4	11	Psychologie des temps nouveaux	Gustavo Le Bon
III	4	11	Manuel de Thérapie Dentaire Spéciale	Ch. L. Quincerot
III	4	11	Formulaire Thérapeutique	Lyon & Loiseau
III	4	11	Le feu sous la cendre	Henri Hardel
III	4	11	Le monde à côté	Gyp
III	4	11	Aide-mémoire du Chirurgien Dentiste	
III	4	11	Traité des urines	E. Gerard
III	12, 13	3, 9	Les Patrons Français Echo	
III	12, 13	3, 9	Le Tailleur Pratique	
III	12, 13	3, 9	Les Silhouettes Parisiennes	
III	12, 13	3, 9	Le Tailleur Elegant	
III	12, 13	3, 9	Grafton Fashiona for Gentlemen	
III	20, 21	2, 6	Psychologie du Socialisme	
III	20, 21	2, 6	Psychologie des temps nouveaux	Gustavo Le Bon
III	20, 21	2, 6	Hier et demain	
III	20, 21	2, 6	Aphorismes du temps présent	
III	20	2, 6	Précis d'histoire Naturelle	A. Pizon
III	20	2, 6	Traité élémentaire de physique	Ganot Maneuvrier
III	20, 23	22, 11	Chirurgie Réparatrice et Orthopédique	Jeanbrau
III	22, 24	1, 6	Les Jours à Fils Tirés	

III	22, 24	1, 6	Le Filet	
IV	7, 8, 9, 10, 12	25, 5, 5, 27	Le bom jardinier	
IV	5	5	Chirurgie reparatrice orthopedique	Jeanbrau

Figura 22 - Quadro de Obras Francesas anunciadas pela Livraria Universal
 Fonte: Revistas Ilustração Pelotense, 1919,1920, 1921 e 1922

A partir da figura 22, constatamos que a Livraria Universal oferecia uma diversidade de impressos no idioma francês, tais como: livros, revistas e coleções. Embora não tenhamos identificado sobre qual tema tratava cada uma das obras anunciadas, podemos afirmar que entre elas haviam assuntos relacionados a medicina e saúde, legislação, instrução, moda, entre outros.

Identificamos também que nos exemplares do primeiro ano da Revista Ilustração Pelotense, uma minoria fazia referência ao idioma francês, porém nos anos seguintes estes se tornaram frequentes.

Dentre os exemplares do primeiro ano, somente no décimo primeiro, encontramos uma propaganda referente à obras francesas, a mesma alertava os leitores que a Livraria havia recebido os últimos exemplares das revistas "*Chic Parisien*" e "*La Femme Chic à Paris*", ambas tratavam de assuntos ligados ao figurino, o que nos mostra a influencia francesa na moda pelotense.

Conforme visualizamos no anúncio a seguir, em alguns de momentos a Ilustração Pelotense informava seus leitores sobre a beleza e superioridade dos produtos do vestuário francês, quem quisesse conhecê-los, bastava adquirir a revista de moda vendida na Livraria Universal.

"La femme chic à Paris- revista mensal de modas, contendo os mais lindos modelos para vestidos, chapéus, blusa, etc., etc."

(REVISTA ILLUSTRACÃO PELOTENSE, 16 de julho de 1920, p.9)

Na Livraria Universal eram vendidas revistas semanais, como "*J'Ai Vu*" e "*Je Sais Tiut*"; revistas mensais, como "*La femme chiq à Paris*", apresentada no anúncio transcrito e "*Chiq et simplicité*" e também semestrais, como "*Album pratique de la mode*", e assim a Livraria possibilitava que seus clientes estivessem sempre por dentro das novidades ligadas a moda européia.

Coleções francesas como "*Bibliothèque de Suzette*", "*Collection Nelson*", "*Nouvelle collection Illustrée*", entre outras eram também vendidas na Universal.

Em meio ao acervo disponibilizado diferentes assuntos eram abordados, mas se percebe que muitos deles eram ligados a medicina, tais como "*Syphilis* -

Paludisme", "Nouveau traité de chirurgie", "Lexicum Medicum Poliglottum", entre outros, os quais eram várias vezes anunciados pela Livraria Universal em meio aos livros médicos brasileiros.

A exemplo desta categoria apresentamos a capa do livro de gramática "La première année de grammaire", de Larive e Fleury.

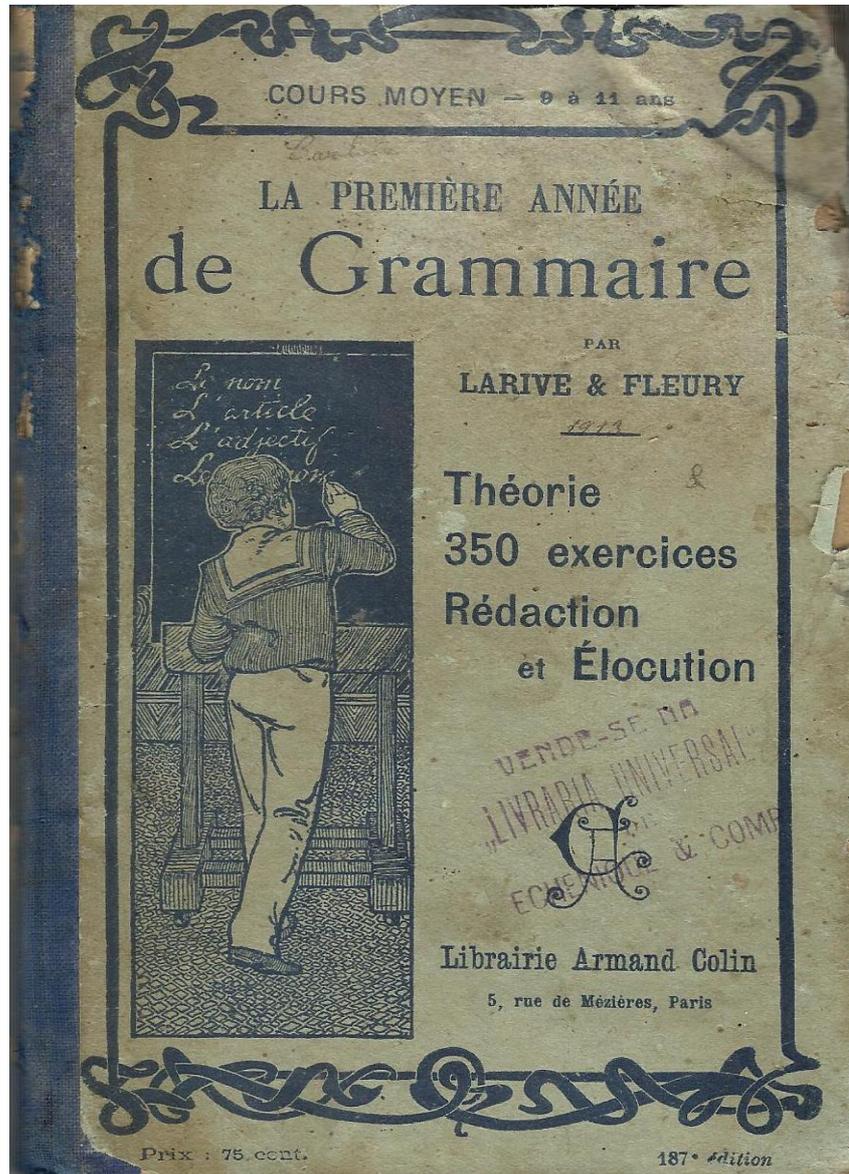


Figura 23 - Capa de livro frances vendido na Livraria Universal
Fonte: LARIVE & FLEURY. La première année de grammaire, 1909

Como percebemos a população pelotense valorizava muito o idioma francês, e por este motivo, além de obras originalmente francesas, a Livraria Universal, a fim de atrair e manter sua clientela, traduzia obras de outros idiomas para o francês,

como é o caso da importante revista inglesa "The Studio"²⁶, publicada em Londres (1893- 1964), a qual podia ser assinada através da Livraria, conforme podemos verificar na imagem a seguir.

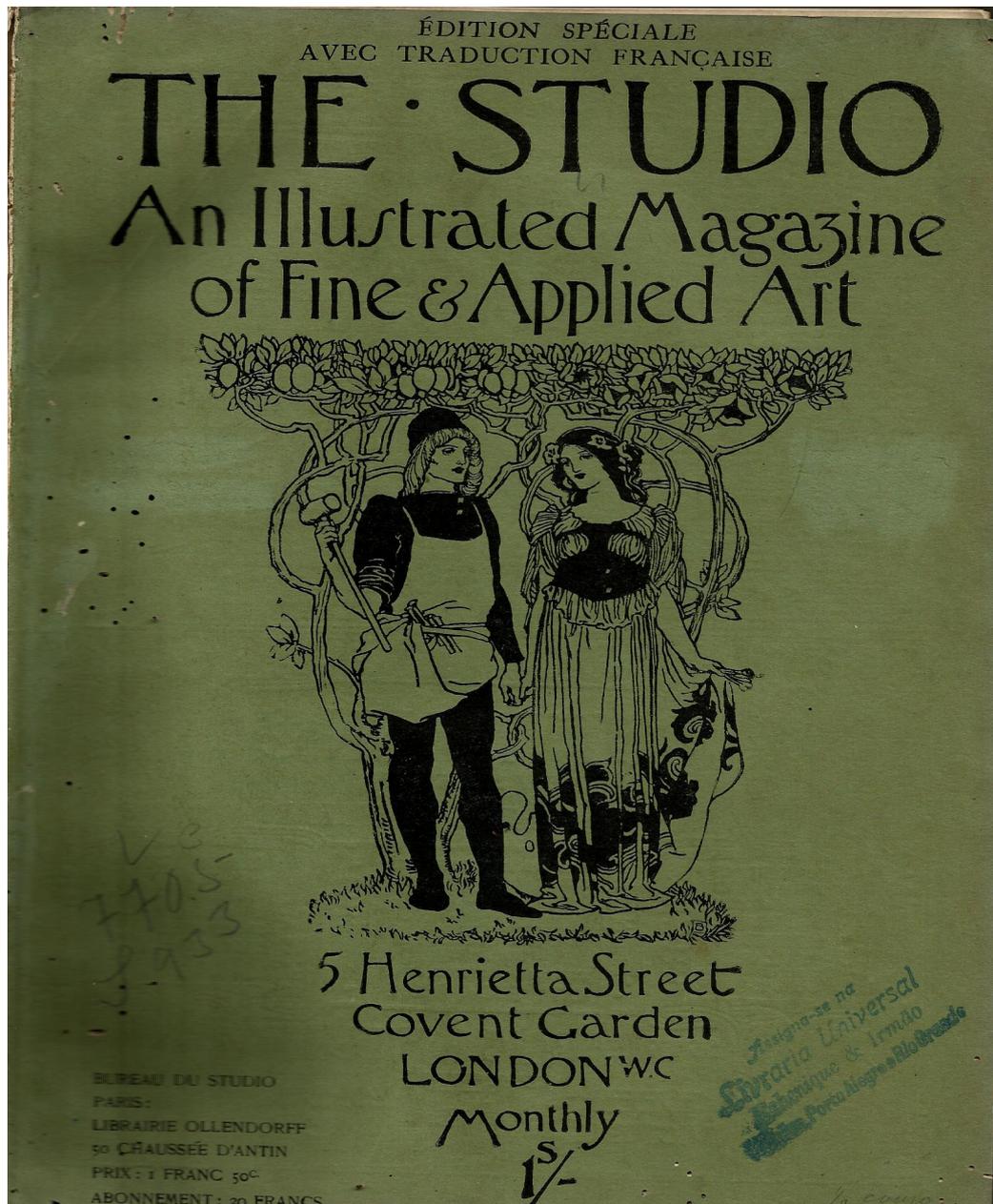


Figura 24 - Capa da revista inglesa traduzida para o francês, vendida na Livraria Universal. Fonte: STREET, Henrietta. The Studio - An Illustred Magazine of Fine & Applied Art.1901.

Embora no primeiro ano I da Revista Ilustração Pelotense, tenhamos encontrado apenas um anúncio fazendo alusão a obras francesas, verificamos no primeiro exemplar, deste mesmo ano, o chamado de uma notícia divulgado em

²⁶ Para mais informações sobre a revista *The Studio* consultar: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/25224132?uid=2&uid=4&sid=21103981084181>>.

francês, o que mais uma vez evidencia a valorização e a constante presença deste idioma na cidade de Pelotas.

Tal anúncio trazia uma matéria sobre o tenente dr. José Luiz Godolphim, e tinha como chamado "*Le jour de gloire est'arrivé*"²⁷.

ILLUSTRAÇÃO PELOTENSE

Le jour de gloire est'arrivé

Depois de 4 annos e meio de guerra encarniçada em que pareciam effervercer para explosões tremendas, os odios que a humanidade, por conveniencias e circumstancias inevitaveis, recalava e accumulava no coração, uma tregua, que parece definitiva, abriu uma larga clareira de repouso, inundada de sol, onde dansam em ronda as mesmas esperanças, as mesmas chimeras, os mesmos sonhos d'outros tempos . . .

Para commemorar esse acontecimento, assignalado pela assignatura do armistício, que valeu por uma irremediavel rendição da Alemanha e pela queda de toda a sua babilonica vaidade bellicosa, o povo desta cidade, levantando-se do seu leito de enfermo, onde o retinha a grippe, entusiasticamente, foi para a rua a exaltar com os seus applausos e com a sua presença os oradores que enterpretaram o seu modo de pensar que deram corpo ás suas ardentes emoções.

Foi uma das mais eloquentes manifestações que até hoje se realisaram aqui.

Todas as classes sociaes se fizeram representar. O exercito alli esteve na pessoa da sua officialidade; o orador destacado pelo illustre sr. commandante do 27º para falar no cónsulado da França, honrou a sua classe e encheu de orgulho áquelle que o escolhera para tal fim.

Esse orador foi o sr. 1º tenente dr. José Luiz Godolphim, cuja cultura e cuja intelligencia todos nós respeitamos e cujo patriotismo ficamos todos admirando e louvando desde o momento em que elle começou a proferir

o seu bello discurso, onde a sobriedade da linguagem se casa com a firmeza dos conceitos, para mostrar-se como um homem amigo da verdade, sem esses inuteis e vazios subterfugios de palavras, característicos dos espiritos vacillantes e superfluos.

Lê-de este trecho:

« Levantamos os nossos protestos de fraternidade á nação que continua sendo o centro da cultura internacional e que continuará sendo

nesta quadra da vida natural, como natural, como espontanea homenagem aos vencedores.

E' nos grato sr. representante, dizer vos que com a vossa nação temos compartilhado das lagrimas e dos risos, nos dias de dor e nos de transportes de alegria, por quanto o nosso espirito se conservando francês pela cultura, o nosso coração permanece latino cada vez mais.

Temos, pois soffrido com a vossa patria a perda dos seus varões illustres e a dos bravos tombados nas pugnas passadas, e, muito fundamentalmente a perda, embora temporaria dessa Alsacia e dessa Lorena que sempre amamos porque eram um pedaço do coração da França arrancado pela garra desse abutre insaciavel, abatido finalmente, desse abutre que destruiu as vossas tradições e mataria as vossas esperanças que tambem são nossas — com a imolação da infancia e da adolescencia que eram as promessas radiosas dos grandes homens de amanha.»

Ao fechar esta noticia que é tambem uma homenagem ao illustre orador, enviamos por nossa vez as nossas saudações á França e a todos os povos livres ou que querem ser livres.

SÃO hospedes de Pelotas, ha já alguns dias os poetas humoristas Apporelly e Dumanoir, que vieram realisar aqui uma conferencia. O primeiro escreveu as *Pontas de Cigarro* e o segundo *Les Heures Grises*. Ambos passaram ser collaboradores effectivos da «Illustração», que em tempo lhes prestará as honras do estylo. . .

15



Figura 25 - Chamado de notícia no idioma francês
Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1919, n.º1, p.15

Diante de tais quadros conferimos que livros eram comercializados e produzidos pela Universal, e além destes destacamos três de seus grandes projetos editoriais: a Coleção Econômica, o Almanach Popular Brasileiro e a Revista Ilustração Pelotense.

²⁷ "*Le jour de gloire est'arrivé*" pode ser traduzido como "o dia da glória chegou".

A coleção Econômica, conforme Arriada e Tambara:

Eram romances dos melhores autores (segundo a editora), editados em pequenos volumes, papel jornal, e com capas ilustradas e coloridas, um volume por mês e ao custo de 1\$000 réis. Os volumes tinham em média 240 a 360 páginas, pelo seu baixo custo, visavam atingir um público leitor de baixa renda e predominantemente feminino. (ARRIADA e TAMBARA, 2004, p.248)

Porém neste trabalho nos deteremos em falar sobre o Almanach Popular Brasileiro e a Revista Ilustração Pelotense, por terem sido estes materiais que circularam durante muitos anos não apenas em Pelotas como em diversas outras cidades do Estado, dando indícios sobre os modos de vida de uma determinada parte da população, tanto através de suas notícias e imagens quanto através dos livros que anunciavam, conforme já apresentados anteriormente.

4.1 Almanach Popular Brasileiro (1894- 1908)

O Tempo inventou o almanaque; compôs um simples livro, seco, sem margens, sem nada; tão-somente os dias, as semanas, os meses e os anos. Um dia, ao amanhecer, toda a terra viu cair do céu uma chuva de folhetos; creram a princípio que era geada de nova espécie, depois, vendo que não, correram todos assustados; afinal, um mais animoso pegou de um dos folhetos, outros fizeram a mesma coisa, leram e entenderam. O almanaque trazia a língua das cidades e dos campos em que caía. Assim toda a terra possuiu, no mesmo instante, os primeiros almanaques.
(MEYER, 2001 p.26-27)

Segundo Meyer (2001), os almanaques desde muito tempo, podiam ser encontrados no cenário cotidiano das famílias não só brasileiras mas, também, de outros países americanos e europeus como instrumentos culturais; "a concepção de almanaque cobre e recupera práticas e saberes dos mais antigos aos mais imediatos" (MEYER, 2001, p.20). "Hoje, esses velhos almanaques passam a ser fontes privilegiadas para termos um panorama bastante detalhado da vida e das condições urbanas de uma cidade" (ARRIADA e TAMBARA, 2014, p.229).

Este tipo de publicação teve grande apelo popular por se tratar de um livro-agenda que acompanhava o leitor o ano todo, fornecendo informações variadas na forma de artigos e curiosidades, entretenimento com piadas, historietas e poemas, e informações objetivas e de utilidade pública tais como tarifas de telégrafos, correios

e trens, impostos a recolher, dados para pecuaristas e agricultores – taxas pluviométricas, tabela de época de plantio e colheita, fases da lua, etc

[...] o caráter anual e único desse bem comum a tanta gente, torna o almanaque um objeto notável. Por que ele é ao mesmo tempo "guia" e "semiologia do tempo" [...]: por meio do calendário, com as fases da lua para a agricultura ou a pesca, ou as informações necessárias para a vida civil ou religiosa, mas também pelas interpretações dos signos do zodíaco, ele testemunha para além de todas as fronteiras, as constantes interrogações humanas sobre o tempo da vida, antes que chegue o tempo da morte e das obrigações da vida em sociedade. (MEYER, 2001, p.17)

Park (1998, p.43) destaca que os almanaques eram livros destinados a todos, pois, podiam ser vendidos por um baixo valor, visto que eram impressos em papéis de baixa qualidade e encadernados de maneira muito simples, assim um grande número de pessoas podia comprá-los, seu conteúdo podia ser compreendido até mesmo pelos menos letrados.

Ao se referir aos almanaques, Le Goff (1992) assim como Meyer (2001), aponta a diversidade de conteúdos publicados nestes impressos, e conforme já citado por Park (1998), também destaca a facilidade de compreensão dos conteúdos publicados.

Ilustrado com signos, figuras, imagens, o almanaque dirige-se aos analfabetos e a quem lê pouco. Reúne e oferece um saber para todos: astronômico, com os eclipses e as fases da Lua; religioso e social, com as festas e especialmente as festas dos santos que dão lugar aos aniversários do seio das famílias; científico e técnico, com conselhos sobre os trabalhos agrícolas, a medicina, a higiene; histórico com as cronologias, os grandes personagens, os acontecimentos históricos ou anedóticos; utilitário, com a indicação das feiras, das chegadas e partidas dos correios; literário, com anedotas, fábulas, contos; e, finalmente, astrológico. (LE GOFF, 1992, p.527)

Arriada e Tambara (2014), ao estudarem a história das tipografias, editoras e Livrarias de Pelotas também destacam o papel atribuído aos Almanques aqui na cidade e elencam algumas funções desempenhadas por estes impressos:

Os antigos almanaques, tinham uma função básica e fundamental: cumpriam o papel de serem excelentes guias, tanto para os habitantes da cidade, como para os turistas; continham informações necessárias e vitais para a época, horário de saída e chegada dos vapores, dos trens, das carruagens; preço dos bilhetes, endereço dos hotéis; quais e onde estavam estabelecidos diversos profissionais; além de possibilitarem leituras leves e instrutivas, charadas, poesias, e um calendário, onde as pessoas podiam ir registrando os fatos; como também servia de guia para os agricultores (não esqueçamos, o rural ainda se fazia presente); e havia muito mais. (ARRIADA e TAMBARA, 2014, p.229)

Atentos ao papel desempenhado por tal impresso a Livraria Universal, a partir do ano de 1894 passou a produzir e também distribuir para todo o país seus próprios

almanaques anuais, o chamado 'Almanach Popular Brasileiro', sob a direção de Alberto Ferreira Rodrigues, produzido em papel jornal, continha uma média de 300 a 400 páginas em cada edição, quanto ao seu formato apresentava dimensões médias de 13 x 19 cm e era encadernado em capa flexível, tal material teve grande aceitação e circulação no período.

Apresentamos, a seguir, a capa do exemplar do terceiro ano do Almanach Popular Brasileiro; a escolha por tal exemplar se deu por ter sido este o mais antigo ao qual tivemos acesso.

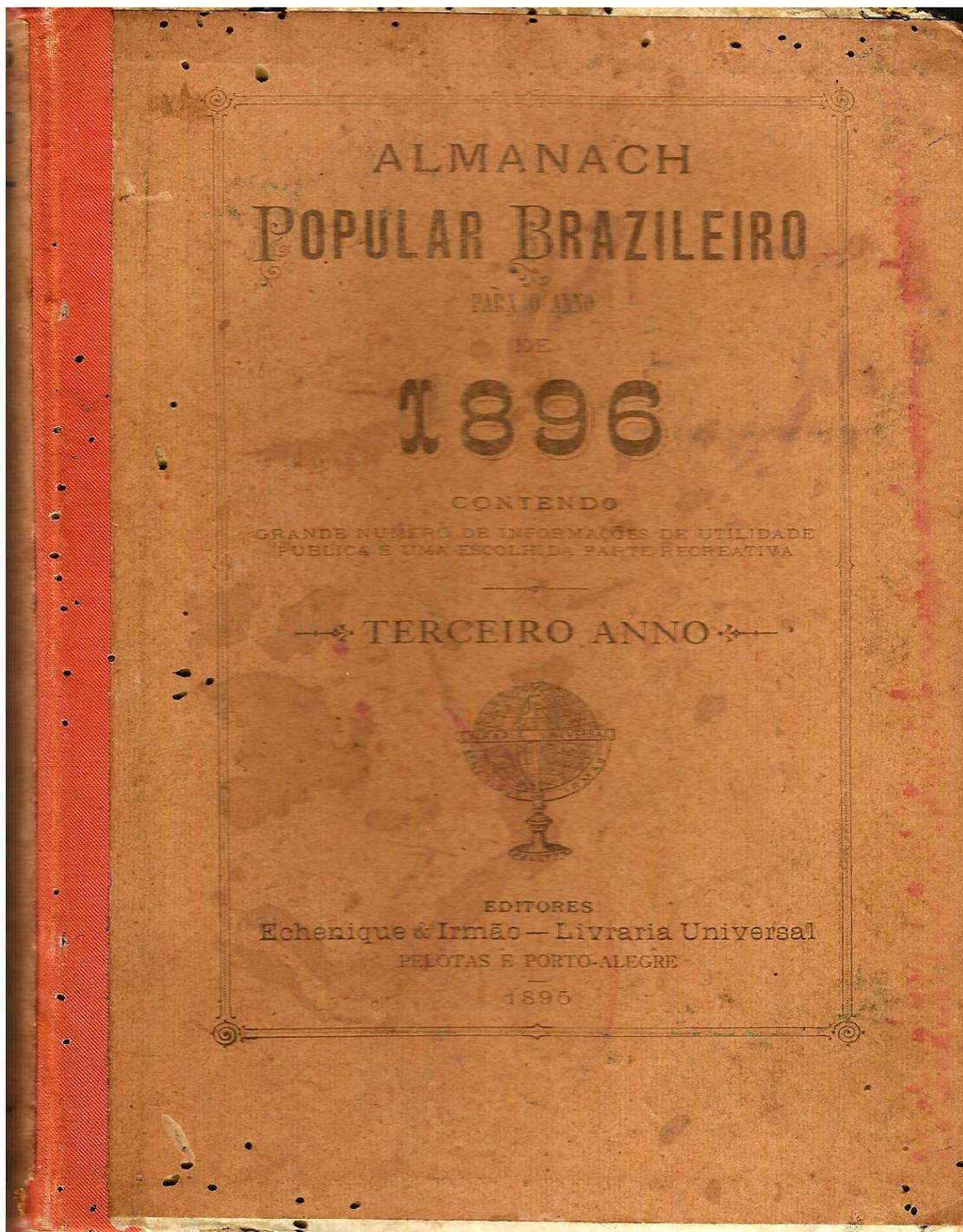


Figura 26 - Capa do Almanach Popular Brasileiro
Fonte: Almanach Popular Brasileiro para o terceiro ano, 1896, capa

O Almanach Popular Brasileiro era dirigido por Alberto Ferreira Rodrigues, irmão do conhecido Alfredo Ferreira Rodrigues²⁸; geralmente continha informações

²⁸Historiador e poeta brasileiro, foi membro fundador da Academia Rio-Grandense de Letras. Criador do Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul, uma publicação que buscava a divulgação cultural, literária e o entretenimento do público leitor.

como: tarifas de correio, horário de trens, tabelas de preços, preces, dias de santos, vida de santos e santuários, no entanto, tais especificidades eram determinadas pelos editores de acordo com a demanda passada pelos vendedores ambulantes, declara Park (1998, p.52).

Dentro das especificidades citadas anteriormente, o 'Almanach Popular Brasileiro', continha diversas outras informações, entre elas: folhas como agendas para endereços e outras anotações diárias as quais os leitores considerassem pertinentes; espaço para 'registro íntimo de pensamento'; calendários; campos para preenchimento das despesas domésticas, compras e empréstimos de livros; listas com as datas comemorativas; dias de comemoração das festas e dos santos da igreja; fases da lua; datas de eclipses e trocas de estações; dia e horários de entrada dos signos do zodíaco; propagandas publicitárias de lojas, livrarias e medicamentos; tabelas de cambio; distância em milhas entre cidades do país; custos de passagens; listas com locais e nome dos representantes políticos no país; guia de divisão eleitoral no Estado; constituição política; tabelas com taxas de correspondências postais; textos recreativos; poemas; enigmas; textos extraídos de revistas estrangeiras; provérbios; fatos e curiosidades históricas; nomes masculinos e seus significados; normas gramaticais; informações sobre medicamentos e informações sobre animais.

Aparentemente estranha a conexão de códigos, linguagens, cifras. Jogos, divertimento, informação pragmática, articulação de antigas crenças e ritos, e ainda a inserção de novos dados que podem parecer corpos estranhos mas que são exatamente aquilo que faz a especificidade do almanaque, equilíbrio entre um conjunto estabilizado e a inserção do novo. (MEYER, 2001, p.19)

Diante da diversidade de conteúdos apresentados nos almanaques, os agricultores podiam utilizar informações como as fases da lua e as trocas de estações para organizar o plantio e a colheita; os comerciantes aproveitavam os espaços do Almanaque para divulgar seus produtos e casas comerciais, havia algo que era garantido a todos: o entretenimento, tal como destaca Meyer:

O lazer no almanaque é o jogo, o passatempo, a carta enigmática. Há sobretudo, a piada, a anedota. A cada página é o riso ou o sorriso que nos espera e nos espreita como que a dizer: o tempo passa, a morte vem, mas, antes, vamos nos divertir! (MEYER, 2001, p.129).

A partir da análise dos diversos conteúdos podemos dizer que os almanaques desempenharam um "grande papel político e pedagógico no Brasil" (MEYER, 2001, p. 127).

Conscientes de seu papel e preocupados em agradar o público leitor, a direção do Almanaque Popular Brasileiro, em seu terceiro ano de publicação, dedica uma nota de abertura aos seus leitores, agradecendo-lhes o prestígio e também prometendo-lhes graduais melhorias nas publicações dos próximos exemplares, conforme podemos ver no excerto a seguir, extraído do Almanaque:

Ao entrar o Almanach no seu terceiro anno de existencia, cumpre-nos manifestar o nosso reconhecimento pela fórma em extremo lisongeira por que nos annos anteriores foi esta modesta publicação recebida em todos os Estados da Republica.

Com verdadeira satisfação consignamos a brilhante aceitação dispensada ao nosso annuario: apesar de ser uma publicação nova e de ter ne lutar com a concorrência de outras, nacionaes e estrangeiras, já assás acreditadas e quiçá com melhores títulos ao favor publico, merece tal acolhimento que das suas edições, relativamente bastante avultadas, apenas resta um diminuto numero de exemplares.

Tal qual sabe, o Almanach ainda não corresponde aos nossos desejos: tencionamos tornal-o uma publicação mais completa, mais variada e mais util; este desideratum, porém, graças ás difficuldades com que lucha em seu inicio toda empresa desta ordem, só mais tarde poderemos conseguir.

Assim, para corresponder ás sympathias com que tem sido distinguido o Almanach, o iremos melhorando de anno para anno quanto as circumstancias o permitirem, até que nos seja dado apresental-o em condições que satisfaçam o nosso proposito.

Ao encerrarmos estas linhas, confessamo-nos summamente penhorados para com as Exmas. Sras. e distinctos cavalheiros que nos têm dispensado a sua valiosa coadjuvação, honrando as paginas do Almanach com brilhantes produccões.

Pelotas, Maio de 1895.

A direção (Almanach Popular Brasileiro, 1895, p. 3-4)

4.2 Revista Ilustração Pelotense (1919-1926)

[...] se consolidava aos poucos um novo modo de circulação da cultura, cada vez mais dependente da matéria impressa.
(LAJOLO E ZILBERMAN, 2002, p.65)

Em 1808, D. João VI autoriza a impressão em território nacional, através da instalação da imprensa régia. Porém, no Brasil, a primeira revista foi lançada somente em janeiro de 1812, na cidade de Salvador, Bahia, pelo livreiro, editor e tipógrafo o português, Manoel Antonio da Silva Serva. Tal revista se denominava "As Variedades" ou "Ensaios de Literatura", seguia os modelos editoriais da época, não possuía nenhuma ilustração e se assemelhava a um livro; conforme dados de Marroni (2008) e Baptista e Abreu (2012). Quanto ao conteúdo de tal revista era possível encontrar:

Discursos sobre costumes e virtudes sociais, algumas novelas de escolhido gosto e moral, extratos de história antiga e moderna, nacional ou estrangeira, resumo de viagens, pedaços de autores clássicos portugueses - quer em prosa, quer em verso – cuja leitura tenda a formar gosto e pureza na linguagem, algumas anedotas e artigos que tenham relação com os estudos científicos propriamente ditos e que possam habilitar os leitores a fazer - lhes sentir importância das novas descobertas filosóficas. (SCALZO, 2003, p.27 apud BAPTISTA e ABREU, 2012, p. 1-2)

Através do discurso de Scalzo (2003), mais uma vez, evidenciamos o papel pedagógico ao qual eram encarregados os impressos.

No ano de 1919, a Livraria Universal lança a revista "Ilustração Pelotense", a qual permaneceu em circulação até 1926. A revista era produzida e impressa pela oficina da própria Livraria, sob direção de Januário Coelho da Costa; com uma tiragem de mil exemplares a cada número, era editada quinzenalmente, com média de 24 páginas cada. Em relação ao papel utilizado em sua produção, foi possível observar uma variação, algumas páginas apresentavam-se em papel jornal e outras em papel couché²⁹, havia também variação nas cores dos impressos, com predomínio de preto, azul e vermelho.

Por três vezes, as dimensões da revista foram alteradas. No primeiro ano, seu tamanho era de 18 cm de largura e 26,5 cm de altura. Do ano II ao ano V, passou a ter 15,5 cm x 25 cm. Em sua fase final, considerada aqui como a sua segunda fase, entre os anos de 1924 e 1925, a revista "cresceu", apresentando-se com um formato de 25 cm x 33 cm. (MARRONI, 2008, 159)

²⁹É um tipo de papel muito liso e uniforme, apropriado para o uso na indústria gráfica por permitir melhor qualidade na impressão.

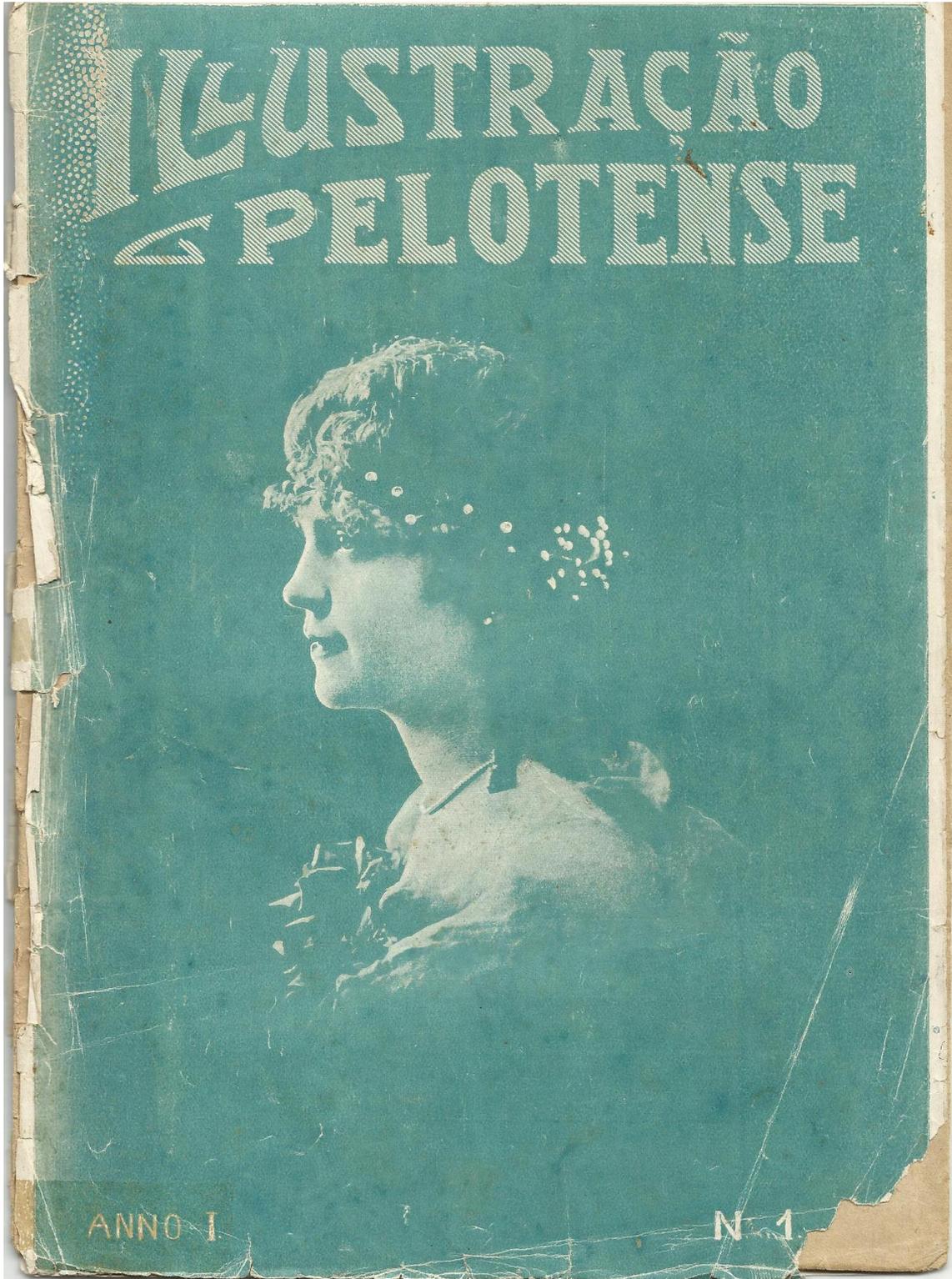


Figura 27 - Capa da revista Ilustração Pelotense
Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1919, n° 1, Capa

Na capa da primeira Ilustração Pelotense é possível vermos a imagem feminina, tema este que se fez presente na maioria das edições. Dentre as revistas estudadas, do I ao IV ano, foi somente na vigésima primeira revista, do IV ano, que na capa foi apresentada a figura masculina, sendo ela a do Dr. Carlos Alberto

Herrera, o mesmo era candidato a presidente da República, pelo partido Nacionalista, conforme destacado na própria capa, logo abaixo da fotografia.

A revista tinha por finalidade apresentar um panorama da cidade e da região, divulgando aspectos culturais, históricos e personalidades em destaque.

Entre os muitos textos ilustrados com fotografias estão também os anúncios de empresas da cidade, os quais se caracterizavam pela riqueza textual, e geralmente, se apresentavam em duas colunas, com o título em destaque. Mais do que anunciar serviços e produtos, os empresários buscaram retratar o percurso histórico e a confiabilidade de seus empreendimentos.

A Revista Ilustração Pelotense se encontrava à venda em diversas cidades do Estado, conforme podemos conferir no anúncio a seguir.

A ILLUSTRACÃO PELOTENSE

Acha-se á venda nas seguintes casas:

Alegrete — Gabriel Portella.	Porto Alegre — Carlos Echenique, Livraria Universal.
Bagé — A Predilecta de J. Vixa Chaubet.	» — Cunha, Rentzsch & Cia., Livraria Americana.
» — Silca & Cruz, Rua 7 de Setembro 198.	Palmeira — Pereira & Souza.
 Bento Gonçalves — José Koboldt.	Quaraí — Adelio de Souza, Casa S. Miguel.
Cachoeira — Francisco Antonio Dias, redacção do «Cachoeirense».	Rio Grande — Ignacio Castro, Livraria Americana.
Canguçu — Walter O. Prestes & Cia., redacção do «Canguçuense».	» — Meira & Cia., Livraria Commercial.
Torres — Henrique Saldanha de Figueiredo, Livraria Saldanha.	» — José Portugal, Mensageria Velox.
P. Pedrito — Brandino Ribeiro, Casa Americana.	Rosario — Antonio Pacheco L. Souto, redacção d'«O Rosariense».
Herval — Francisco Pesce, A Joven Italia.	S. Borja — Licio Pahim
Bagé — Manoel Marengo & Cia., Livraria Progresso.	S. Gabriel — Ruben Faria, «Typographia e Papeleria Popular».
Jaguarão — Cantalicio Rexen, A Miscellanea.	S. Luiz Gonzaga — Francisco Jonas do Amaral.
Livramento — Antonio Prado Brisolla, Livraria Popular.	S. Lourenço — Julio Baumgarten.
» — Manoel Pinto da Costa.	Santa Maria — José De Maria & Cia., Empresa Jornalística.
Piratini — Arlindo Espindola.	Santa Victoria — Prato & Cia.
Passo Fundo — Corá & Chagas, Livraria Minerva.	Uruguayana — Pedro A. Dias, Livraria Guarany.
Pinheiro Machado — Irmãos Dutra, Livraria da «Gazeta do Sul».	

- ASSIGNATURA ANNUAL 12\$000. N. AVULSO \$500

Figura 28 - Anúncio de venda da Revista Ilustração Pelotense.

Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920, n.º 1, p. 01

Seus exemplares podiam ser adquiridos tanto avulsos quanto através de assinatura anual, o que nos mostra de um lado a presença de um público leitor assíduo e do outro o compromisso da Livraria Universal com sua clientela, marcando assim, uma relação de confiança entre destinador e destinatário.

Em diversas edições a revista apresentava uma promoção aos leitores que enviassem o adiantamento do pagamento de seis assinaturas, conforme podemos verificar na figura 27; considerando o fato da revista ter um valor elevado, se comparado a outros produtos do mercado, novamente identificamos um público leitor com maior poder aquisitivo.

Embora a assinatura anual com pagamento adiantado fosse uma prática comum à diferentes periódicos e a renda da Livraria Universal fosse oriunda de diversos produtos, tal promoção nos permite refletir se esta oferta seria uma maneira de agradar seu público assíduo e também conquistar novos leitores ou uma busca da empresa por garantir os recursos financeiros provenientes da *Ilustração Pelotense*?

A's Exmas. Senhoras e Senhoritas

LEIAM E LEMBREM-SE DO QUE DIZ ESTA SENHORITA !

Uma só Caixa da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente para endurecer e desenvolver os meus Seios, que estavam antes cahidos e murchos !
Agora possuo um Busto que me alegra e com esperança de vel-o como dantes.

Estou entusiasmada com a A Pasta Russa do Doutor G. Ricabal, que constitue em verdadeiro Thesouro para todas as Mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1917. Zélia Guimarães.

AVISO — A Pasta Russa do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Brasil.

DEPOSITARIO — DROGARIA SIQUEIRA — PELOTAS.



Figura 30 - Anúncio dedicado ao público feminino I
Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920, n° 20, s/n

Excellentissima Senhora :

Tomo a liberdade de comunicar a V. Ex. que nesta data inaugurarei a secção de «Alfaiataria para Senhoras» a cargo do sr. A. Bonfratello, ex-certador da accreditada Casa Paquin de Paris.

Aguardando a honrosa preferencia de V. Ex.
Firmo-me Atto., Cro., Obrigado

Rocco Fellppe

Proprietario da Alfaiataria Americana.
Rua 7 de Setembro n. 302 (sob), esquina rna 15 de Novembro.

Pelotas.

Figura 31 - Anúncio dedicado ao público feminino II
Fonte: Revista Ilustração Pelotense, 1920, n° 10, s/n

Entre os conteúdos, podiam ser vistos diversos anúncios de medicamentos e estabelecimentos comerciais; fotos de membros que compunham a elite da época bem como de pontos turísticos da cidade; lista de médicos, dentistas e advogados; quadro de formandos; acontecimentos relacionados à datas comemorativas; notícias sobre viagens; poemas; novela; cultura e esporte, entre outras; falava não apenas dos acontecimentos da cidade de Pelotas mas também de outras cidades da região.

Enfim, conforme pode ser observado nos conteúdos da revista, e já mencionado por Marroni "a Ilustração Pelotense caracterizava-se como uma revista que editava comportamentos e assumia valores relacionados ao modo de vida do cotidiano pelotense no início do século XX" (MARRONI, 2008, p.150).

A fim de atrair seus leitores, a revista possuía um diferencial não apenas através da seleção de notícias, mas também, na maneira como apresentava estas, conforme cita Marroni:

A "Ilustração Pelotense" foi a primeira revista de variedades que fez uso da fotografia, em Pelotas. Até então, só se conhecia este recurso através de revistas editadas e impressas, principalmente, no centro do país. A novidade da fotografia, a utilização de cores a partir da introdução de chapas em tricromia, e a diagramação das páginas, compunham um todo de sentido, como um convite ao olhar. (MARRONI, 2008, p. 147)

Em relação às propagandas apresentadas, acerca de diversos estabelecimentos comerciais da época, nenhuma se referia a outras Livrarias ou venda de livros em outros estabelecimentos, eram anunciados somente aqueles disponíveis na própria Universal.

Além da seleção de notícias e maneira de apresentá-las, outra estratégia de divulgação utilizadas pela Livraria era a de apresentar anúncios de livros várias vezes em uma mesma edição da Revista, tanto ocupando páginas inteiras quanto em pequenas notas ao final da página, notas estas muitas vezes acompanhadas de termos como "acaba de chegar", "Livros! Livros!", "chegaram os últimos números", entre outros.

A partir da análise dos conteúdos publicados pela Revista Ilustração Pelotense, constatamos que os anúncios publicitários divulgados se repetiam na maioria das edições.

"Na *Belle Époque* pelotense, as revistas eram um dos meios utilizados para divulgar os 'fetiches' de consumo que 'invadiam' a cidade e, por isso, elas tornaram-se palco de 'representação' das tendências modernas" (MARRONI, 2008, p.176).

Sendo assim, como podemos perceber, fotografias tanto da elite pelotense quanto dos espaços pelos quais estas trilhavam, entre outras notícias, puderam ser encontrados em todos os exemplares analisados.

Embora com todo o sucesso destes impressos e uma enormidade de obras editadas e vendidas, no ano de 1934 a Livraria Universal fechou suas portas.

Mesmo diante das pesquisas realizadas, não encontramos nenhum documento expedido pela própria Universal, que trouxesse informações sobre a data exata e os motivos que a levaram a encerrar suas atividades. No entanto, a partir do anúncio divulgado em maio de 1934, pelo jornal Opinião Pública, mesmo com poucos dados fornecidos, constatamos ser aquela a última semana na qual a Livraria exerceu suas atividades no ramo de vendas, na cidade de Pelotas.

A nota informativa sobre a mudança ocorrida, pode ser conferida no anúncio a seguir.

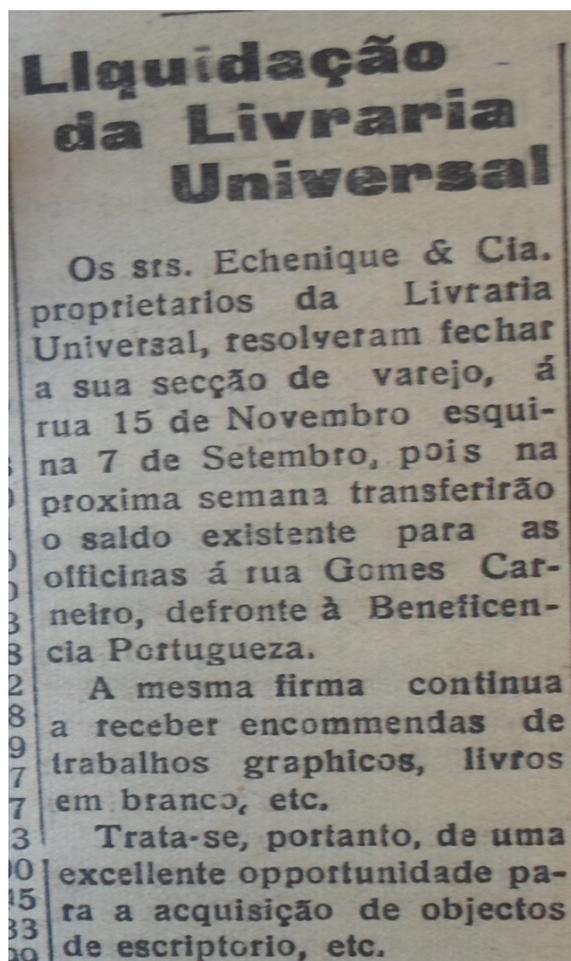


Figura 32 - Anúncio sobre encerramento das atividades da Livraria Universal
Fonte: Jornal Opinião Pública. 23 de maio de 1934, p.6

Sabemos que posterior a esta data, a Universal continuou realizando alguns trabalhos gráficos, conforme podemos verificar na imagem 31.

Arriada e Tambara (2014, p.248), nos fornecem mais dados, os quais comprovam a publicação de livros após o ano de 1934.

Dentre os impressos editados pela Livraria Universal após 1934 podemos citar: em 1935, O Banco Pelotense, de P.L. Osório; em 1942, Seu Nome, de Azevedo Teixeira; em 1951, Oscar Echenique candidato à vice-prefeito, nas eleições de 1º de novembro de 1951, no comício de encerramento da campanha do Partido Trabalhista Brasileiro. Pelotas, do Dr. Oscar Echenique e em 1952, História da Incorporação. Discurso comemorativo ao 39º aniversário de fundação da Faculdade de Odontologia de Pelotas da Universidade do Rio Grande do Sul, 21.09.1950, do

Prof. Paulo Assumpção Osório e Colégio Municipal Pelotense. Comemoração do 50º aniversário de sua fundação, do Prof. Tancredo Amaral Braga.

Os motivos que levaram a Universal a fechar suas portas na rua Quinze de Novembro, esquina Sete de Setembro, ainda nos são desconhecidos, no entanto, sabemos que esta Livraria deixou marcas importantes na história da leitura pelotense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Estou habituado a arcar - em qualquer terreno- com a responsabilidade do que faço, do que digo e do que escrevo.
(J. SIMÕES LOPES NETO, apud DINIZ, 2003, p.72)*

Podemos dizer que a Livraria Universal significou muito mais para Pelotas, do que poderíamos pressupor no início deste estudo. Em seu tempo, tal Livraria foi um centro difusor de uma prática sociocultural moderna - a leitura e a escrita-, através da venda e distribuição de livros na cidade de Pelotas no período de 1887 a 1934.

No ano de 1887, inaugurou a Livraria Universal, de propriedade dos irmãos Guilherme e Carlos Echenique. Neste momento Pelotas desfrutava de sua *Belle Époque*(1890-1927), um tempo de euforia e entusiasmo, marcado por mudanças no modo de viver, na urbanização e um intenso e diversificado desenvolvimento comercial, inspirado nos modelos europeus, não toda população mas parte dela, se voltava ao luxo, deixando para trás os costumes até então existentes, já considerados primitivos, insuficientes e ultrapassados.

Neste clima de modernidade, desenvolvimento e progresso, em meio aos novos produtos europeus, as frequentes viagens ao exterior, as mudanças nos hábitos e padrões de vida, a Livraria Universal abriu também filiais nas cidades de Porto Alegre (1891) e Rio Grande (1898), e por quase meio século desempenhou suas atividades na cidade de Pelotas, favorecendo o desenvolvimento e ampliação da leitura e da escrita.

A mesma abastecia a cidade com uma diversificada gama de materiais, além dos livros que produzia e comercializava, vendia revistas, jornais, almanaques, entre outros impressos, tanto nacionais quanto estrangeiros. Outro aspecto que aproximava a clientela era a relação amigável estabelecida entre livreiros e clientes.

Um legítimo espaço de requinte e bom gosto, tanto no que se referia a suas estruturas físicas quanto aos materiais que disponibilizava, se tornou um espaço de múltiplos significados, através da reprodução do cotidiano da cidade, da divulgação da produção literária local e regional e da transmissão de notícias nacionais e estrangeiras.

Não por acaso, tal Livraria se instalou primeiramente em Pelotas, uma cidade que concorria com grandes centros urbanos do país e até mesmo do estrangeiro, possibilitando à população um espaço para compra de diversos produtos de alta qualidade, se mostrava como um lugar com características de um tempo moderno, rápido, eficiente e produtivo; também se localizava em um ponto privilegiado da cidade, o que provavelmente tenha favorecido seu progresso.

A diversidade de materiais que a Universal comercializava, além de ser um aspecto comum às demais livrarias da época, estava relacionado a demanda da cidade que vinha progredindo no que se referia à seus espaços urbanos, comerciais, industriais, além de se inspirar em modelos culturais europeus.

Com base nos anúncios encontrados e nas obras oferecidas pela Livraria concluímos, que esta conquistou como clientela um público leitor bastante significativo e assíduo, dentre eles homens e mulheres, escritores, estudantes e profissionais que se multiplicavam com o progresso local; com interesses voltados as ciências, a literatura, as artes e a moda; a Universal servia muitas vezes, como ponto de encontro onde eram discutidos assuntos relacionados a literatura e a política.

A fim de verificarmos quais impressos eram vendidos na Universal, a partir dos diversos anúncios de livros divulgados na Revista Ilustração Pelotense, criamos três categorias, dentro das quais enquadrámos o maior número possível de obras. Essas categorias se dividiram em: Obras Regionais, Obras de Instrução e Obras Francesas.

Mediante esta diversidade de livros, a Livraria Universal dava ênfase às "Obras Regionais". Favorecendo a divulgação das obras de autores locais e regionais, tais como: João Simões Lopes Neto, Lobo da Costa, Araújo Filho, Januário Coelho da Costa, Dr. Pinto da Rocha, Julieta de Melo Monteiro, entre outros.

Quanto as Obras de Instrução, é possível afirmarmos que tal Livraria contribuiu, ou pelo menos buscava contribuir, com a instrução da população pelotense dentro de diferentes esferas, através de livros voltados a estudantes de primeiras letras (conforme solicitado pelas escolas); livros voltados a acadêmicos de cursos superior e profissionais já formados, por meio das obras jurídicas informava os direitos dos cidadãos e zelava pela saúde através dos impressos que abordavam assuntos relacionados a medicina e a saúde em geral. Dentro desta categoria, eram

também oferecidos manuais destinados a classe trabalhadora, os quais tinham como propósito qualificar a mão de obra, que se fazia necessária diante do cenário de desenvolvimento no qual a cidade se encontrava.

Obras Francesas foram diversas vezes divulgadas pela Universal, o que é compreensível, pois parte da população se inspirava em modelos europeus e além dos estudantes estrangeiros que aqui moravam parte dos habitantes pelotenses dominavam o idioma francês. Dentre as Obras Francesas anunciadas, diferentes assuntos eram abordados.

A partir desta diversidade e quantidade de impressos vendidos compreendemos que a Livraria Universal atendia aos anseios, pelo menos de parte da população, no que se referia a leitura.

Quanto suas edições e aos demais livros que comercializava, os disponibilizava em valores de mercado variados, pois além de ofertá-los em materiais preparados como objetos de luxo, símbolos de ostentação e poder, algo que caía ao agrado de uma população que desfrutava sua *Belle Époque*, também os oferecia em outros diferentes tipos de papel e encadernação com menos ornamentos, atendendo assim, uma clientela oriunda de diferentes classes sociais, no entanto, não podemos negligenciar o fato de que mesmo os livros de menor custo eram distantes à realidade financeira de uma parte da população, o que se tornava um fator limitador à leitura.

Além dos livros desenvolveu importantes projetos editoriais, dentre eles a Coleção Econômica, o Almanach Popular Brasileiro e a Revista Ilustração Pelotense.

Através do Almanach Popular Brasileiro, o qual se manteve em circulação durante 15 anos, a Livraria Universal divulgava fatos do cotidiano, literatura, tornando visíveis saberes e informações, senão a toda, para pelo menos uma parcela da população, a qual tinha acesso a este impresso.

Ao analisarmos algumas edições do Almanach Popular Brasileiro, percebemos que a Livraria demonstrava apreço e interesse em satisfazer sua clientela, lhes prometendo em momentos específicos, melhorias nas suas publicações.

No despertar do novo século o lançamento da revista "Ilustração Pelotense", revista de "variedades", que se destacou por ter sido a primeira a fazer uso da fotografia, embora os almanaques da época já a tivessem utilizando. Com a chegada da "Ilustração" a mídia impressa atinge seu auge na cidade. Uma vitrina para a posteridade, o espaço de um

espetáculo, com suas estratégias manipulatórias. Na recorrência de temas como luxo, requinte, modernidade, figurativizados por festas em castelos, objetos de fetiche, entre outros, a concretização do sentido, um simulacro da realidade, que representava um mundo, um mundo diferenciado, de poucos. (MARRONI, 2003, p.215)

Conforme visto, a Revista Ilustração Pelotense teve grande representatividade e se manteve em circulação por todo o estado do Rio Grande do Sul durante oito anos, sendo um veículo através do qual os novos modos de viver eram fomentados e a elite mostrava seu requinte.

Por meio de notícias e fotos encantadoras, tanto o Almanach Popular Brasileiro, quanto a Revista Ilustração Pelotense foram reveladores e de grande importância para o desenvolvimento desta pesquisa. Muito mais do que nos mostrarem como a cidade vinha evoluindo e o modo como novos costumes passavam a ser adotados, nos permitiram compreender os aspectos que foram favoráveis e como a Livraria Universal se desenvolveu em Pelotas, bem como sua história ao longo de quase meio século, conhecemos também o seu espaço físico, o que lá era comercializado e quem frequentava tal ambiente.

Em um tempo de progresso e modernização a Livraria Universal vendeu, importou, produziu, acompanhou inovações tecnológicas inspiradas nas grandes cidades européias e marcou a história da cidade de Pelotas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **A leitura teoria, avaliação e desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALVES, Francisco das Neves. **A pequena imprensa rio-grandina no século XIX.** Rio Grande: FURG, 1999.

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar. Uma história editorial: tipografias, editoras e livrarias em Pelotas [227-258]. In: RUBIRA, Luís. **Almanaque do Bicentenário de Pelotas.** Santa Maria: Gráfica e Editora Pallotti, 2014.

_____. **Livrarias e editoras no Rio Grande do Sul:** publicação e circulação de livros didáticos. Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Vitória: 2011.

BAPTISTA, Íria Catarina Q.; ABREU, Karen C. K. **A história das revistas no Brasil:** um olhar sobre o segmentado mercado editorial. 2012. Disponível em: <http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos2010/iria_baptista_karen_abreu> Acesso em: 27 set. 2013.

BELO, André. **História & Livro e Leitura.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario portuguez & latino:** aulico, anatomico, architectonico ... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1728. Disponível em: <http://books.google.com.br/books/about/Vocabulario_portuguez_e_latino.html?id=xL4rAQAAAMAJ&redir_esc=y> Acesso em: 22 fev. 2014.

BORDINI, Maria da Glória. **Literatura na escola de 1º e 2º graus:** por um ensino não alienante. Florianópolis: UFSC, 1985.

BRAGANÇA, Anibal; ABREU, Márcia. **Impresso no Brasil:** Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo:Unesp, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo: Scipione, 1989.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CAVALLO, Guglielmo e CHARTIER, Roger. **História da Leitura no mundo Ocidental**. São Paulo: Ática, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CHARTIER, Anne-Marie e HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura- 1880-1980**. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

_____. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. **Cultura Escrita, Literatura e História: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, JesúsAnayaRosique, Daniel Goldin e AntonioSaborit**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CORSETI, Berenice. **Cultura Política Positivista e Educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930)**. Cadernos de Educação. FAE/PPGE/UFPel. Pelotas. Julho-Dezembro 2008.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. **Edição e sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. **O beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DINIZ, Carlos Francisco Sica. **João Simões Lopes Neto**. Porto Alegre: AGE/UCPel, 2003.

ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha. **A literatura infanto-juvenil na escola**. In: Governo do Estado do Rio Grande do Sul- Secretária da Educação. Educação para Crescer-Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino. Porto Alegre. 1993.

ESTEBAN, Maria Paz Sadín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurelio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais**. 4. ed. Ijuí: Unijui, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIOLO, Jaime. **História Geral do Rio Grande do Sul- A instrução**. Passo Fundo: Méritos. 2006.

GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coord.). **História Geral do Rio Grande do Sul - Republica Velha (1989-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007.

GONÇALVES, Renata Braz. **Livros e leitura na cidade de Pelotas-RS no final do século XIX: um estudo através dos jornais pelotenses (1875-1900)**. 2010. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Prática dos Orientadores Educacionais**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: Edusp, 1985.

_____. **O livro no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOUVE, Vincent. **A Leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **A leitura Rarefeita: Leitura e Livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.

LONER, Beatriz Ana. **Jornais pelotenses diários na República Velha**. Ecos Revista, Pelotas, V. 2, n.1. abr. 1998.

LUCHESE, Terciane A. e CORSETTI, Berenice. **Horizontes de pesquisa em história da educação no Brasil - Educação e instrução nas províncias e na corte imperial (Brasil, 1822-1889)**. Vitória: EDUFES, 2011.

LYONS, Martyn; LEAHY, Cyana. **A palavra impressa: histórias de leitura no século XIX**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

MACHADO, Ubiratan. **A Etiqueta de Livros no Brasil: Subsídios para uma história das livrarias brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **História das Livrarias Cariocas**. São Paulo: Edusp, 2012.

_____. **Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Americana e Universal.** Diário Popular, Pelotas, 31 mar. 2003. Disponível em: <http://srv-net.diariopopular.com.br/31_08_03/mario_osorio_magalhaes.html> Acesso em: 23 fev. 2014.

_____. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul:** um estudo sobre a história de Pelotas (1860 – 1890). 2. ed. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, co-edição Livraria Mundial de Pelotas, 1993.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARRONI, Fabiane Vilela. **Pelotas (re)vista:** a Belle Époque da cidade através da mídia impressa. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista:** imprensa e políticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Edusp– Fapesp – Imprensa Oficial do Estado, 2001.

MENDES, Jaime. **Diagnóstico do Setor Livreiro 2009.** Disponível em: <http://www.anl.org.br/web/diagnostico/interna_01.html>. Acesso em: 18 set. 2013.

MEYER, Marlyse. **Do Almanak aos Almanques.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MOURA, Rosa Maria García Rolim. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense.** 2. ed. Pelotas: Pallotti, 2002.

MÜLLER, Dalila; HALLAL, Dalila Rosa. **A hospitalidade em Pelotas no século XIX e início do século XX.** 2004. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/121284728332372024331267090527111625104.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2012.

NEVES, Helena de Araujo. **Professores, a alma do negócio?** As propagandas impressas dando visibilidade à atuação docente em Pelotas RS (1875-1910). 2011. Disponível em: <<http://www.historiaimagem.com.br/edicao13outubro2011/profpelotas.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2012.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Expressionismo como modo de vida e moda.** In: GUINSBURG, J. O expressionismo. São Paulo: Perspectiva, 2002. p.543-605

PARK, Margareth Brandini. **Histórias e leituras de almanques no Brasil.** Campinas: Unicamp, 1998. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000134324>. Acesso em: 26 jun. 2014.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTOS, Carlos A. A. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870- 1931**. Salvador: UFBA, 2007.

SANTOS, Maria Lygia C.K. **Entre louças, pianos, livros e impressos: a Casa do Livro Azul (1876 - 1958)**. Campinas: Unicamp, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1993.

SEMERARO, Cláudia Marino; AYROSA, Christiane. **História da Tipografia no Brasil**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1979.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Solange Jobim e GAMBA, Nilton Junior. **Novos Suportes, antigos temores: tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita**. Revista Brasileira de Educação. nº21. Rio de Janeiro, Set./Dez. 2002.

SPALDING, Walter. **Construtores do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Sulina, 1969.

TAMBARA, Elomar. **Educação e Positivismo**. Pelotas:UFPEL, 1995.

TORRESINI, Elizabeth W. Rochadel. In: BRAGANÇA, Anibal; ABREU, Márcia. **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo:Unesp, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Orientação Educacional: legislação e ideologia**. Porto Alegre: Sagra, 1988.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**.Campinas: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Francisco Antônio. **A "Esquina 22" há cem anos**.Disponível em:<<http://pelotascultural.blogspot.com.br/2012/06/esquina-22-ha-cem-anos.html>> Acesso em: 07 jul. 2014.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. São Paulo: Ática, 1988.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil Para Crianças: Para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos**. São Paulo: Global, 1986.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cademartori. **Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação**. São Paulo: Ática, 1987.

ANEXOS

ANEXO A

DISPONIBILIDADE DE ACERVOALMANACH POPULAR BRAZILEIRO

ANO	BIBLIOTECA PELOTENSE	PÚBLICA	ACERVO EDUARDO ARRIADA	PARTICULAR
1894				
1895			X	
1896	X		X	
1897	X		X	
1898	X			
1899	X			
1900	X		X	
1901	X		X	
1902	X			
1903	X			
1904	X			
1905	X		X	
1906	X			
1907	X		X	
1908	X			

REVISTA ILLUSTRAÇÃO PELOTENSE

ANO	EXEMPLAR	BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE	ACERVO PARTICULAR EDUARDO ARRIADA
(1919) - I	1	X	X
	2	X	
	3	X	
	4	X	X
	5	X	
	6	X	
	7	X	
	8	X	X
	9	X	
	10	X	X
	11	X	X
	12	X	X
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		

(1920) - II	1		X
	2	X	X
	3	X	X
	4		X
	5		X
	6		X
	7		X
	8		X
	9	X	X
	10		X
	11	X	X
	12	X	X
	13	X	X
	14	X	X
	15	X	
	16	X	
	17	X	
	18	X	X
	19	X	X
	20	X	X
	21	X	X
	22	X	X
	23	X	X
	24	X	X
(1921) - III	1	X	X
	2	X	X
	3	X	X
	4	X	X
	5	X	X
	6	X	X
	7	X	X
	8	X	X
	9	X	X
	10	X	X
	11	X	X
	12	X	X
	13	X	X
	14	X	X
	15	X	X
	16	X	X
	17	X	X
	18	X	X
	19	X	X
	20	X	X
	21	X	X
	22	X	X
	23	X	X
	24		X
(1922) - IV	1	X	X
	2	X	X
	3	X	X
	4	X	
	5	X	X
	6	X	X
	7	X	X
	8	X	X
	9	X	X
	10	X	X

	11	X	
	12	X	X
	13	X	X
	14	X	X
	15	X	X
	16	X	X
	17	X	X
	18	X	X
	19	X	
	20	X	X
	21	X	X
	22	X	X
	23	X	
	24	X	
(1923) - V	1	X	
	2		
	3		
	4		
	5		
	6		
	7		
	8		
	9		
	10		
	11		
	12		
	13	X	
	14	X	
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
(1924) - VI	1	X	
	2	X	
	3	X	
	4	X	
	5	X	
	6	X	
	7	X	
	8	X	
	9	X	
	10	X	
	11	X	
	12	X	
	13	X	
	14	X	
	15	X	
	16	X	
	17	X	
	18	X	
	19	X	
	20	X	

	21	X	
	22		
	23		
	24		
(1925) - VII	1		
	2		
	3		
	4		
	5		
	6		
	7		
	8		
	9		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22	X	
	23		
	24		
(1926) - VII	1	X	
	2	X	
	3	X	
	4	X	
	5	X	
	6	X	
	7	X	
	8	X	
	9	X	
	10	X	
	11	X	
	12	X	
	13	X	
	14	X	
	15	X	
	16	X	
	17	X	
	18	X	
	19	X	
	20	X	
	21	X	
	22	X	
	23	X	
	24	X	

ANEXO B

ILLUSTRAÇÃO PELOTENSE

O COMMERCIO DE PELOTAS

Este conceituado estabelecimento local commemorou a 7 do corrente o 33º anniversario de sua inauguração.

Foram seus fundadores os srs. Carlos Echenique e Guilherme Echenique, socios solidarios da firma Echenique & Irmão, da qual tambem fazia parte, como commanditario, o sr. Pedro Luis da Rocha Osorio, então no inicio de sua brilhante carreira de grande industrialista. O contracto de constituição dessa sociedade data de 1º de agosto de 1887, effectuando-se, porém, a inauguração da casa na noite de 7 de dezembro do mes-

33º anniversario da
"LIVRARIA UNIVERSAL"

mento, de propriedade dos srs. Echenique & Irmão.

«Tivemos ensejo de observar que, no que diz respeito a livros, o sortimento é esplendido, notando-se que ainda não

chegaram as encomendas para Lisboa.

«Objectos de escriptorio bellissimos, verdadeiras novidades, e outros de phantazia estão expostos nas duas amplas vitrines da Livraria, offerecendo o mais agradável aspecto.

«A typographia, encadernação e pautaço estão montadas com apuro.

«A concorrência de visitantes á «Livraria



Interior da loja

mo anno, em espacoso predio da rua São Miguel (depois 15 de novembro), entre General Netto e Sete de setembro.

Sobre o acontecimento assim se expressou o «Correio Mercantil», de 7 de dezembro de 1887:

Livraria Universal

«No predio da rua São Miguel n. 139, para o effeito devidamente restaurado, abre-se, hoje, a «Livraria Universal», de propriedade dos srs. Echenique & Irmão.

«Dispondo de um sortimento magnifico para todos os ramos do seu commercio e tendo á testa dois moços probos e dedicados ao trabalho, a «Livraria Universal» terá futuro auspicioso.

São esses os nossos desejos.»

E no dia seguinte, 8 de dezembro, assim noticiou o mesmo jornal a inauguração:

Visitamos, hontem, este novo estabeleci-

Universal», entre os quaes distinctas familias, foi numerosa.

«De novo recommendamos os srs. Echenique & Irmão á protecção do publico pelotense.»

Em agosto de 1891 foi fundada uma filial em Porto Alegre, á rua dos Andradas ns. 489 e 491.

A primeira sociedade dissolveu-se em 31 de agosto de 1893, retirando-se o socio commanditario e constituindo os dois referidos solidarios segunda sociedade, sob a mesma firma.

Ainda em fins do mesmo anno de 1893 foi transferido o estabelecimento para o predio, pela firma especialmente construido, á mesma rua 15 de novembro, esquina 7 de setembro, onde até agora tem funcionado.

Depois de outras organizações sociaes, separaram sociedade em 1º de julho de 1908 os

ILLUSTRAÇÃO

socios srs. Carlos Echenique e Guilherme Echenique, ficando o primeiro com o acervo da casa de Porto Alegre, que passou a funcionar sob sua firma individual, e o segundo com a casa de Pelotas que começou então a girar sob a actual firma de Echenique & C., na qual teve aquelle, como associado, até 30 de setembro de 1911, seu irmão sr. Martim Echenique. Finalmente, em 1º de outubro de 1911, constituiu-se aqui a quinta sociedade, ora existente, sob a mesma firma, fazendo parte desta, como commanditario, o fundador sr. coronel Guilherme Echenique, e, como solidarios, os srs. Martim Echenique e Alberto Echenique Leite.

Os esforçados directores deste acreditado estabelecimento têm sabido dar a mais proficua consagração pratica á bella e edificante legenda «*Sine labore nihil*», que com nítida previsão adoptaram desde a fundação da Livraria.

De facto, devido sómente ao seu acendrado e perseverante labor, de anno para anno vem se accentuando brilhantemente o desenvolvimento da casa, tendo tomado notavel amplitude, especialmente, os ramos de livraria e papelaria.

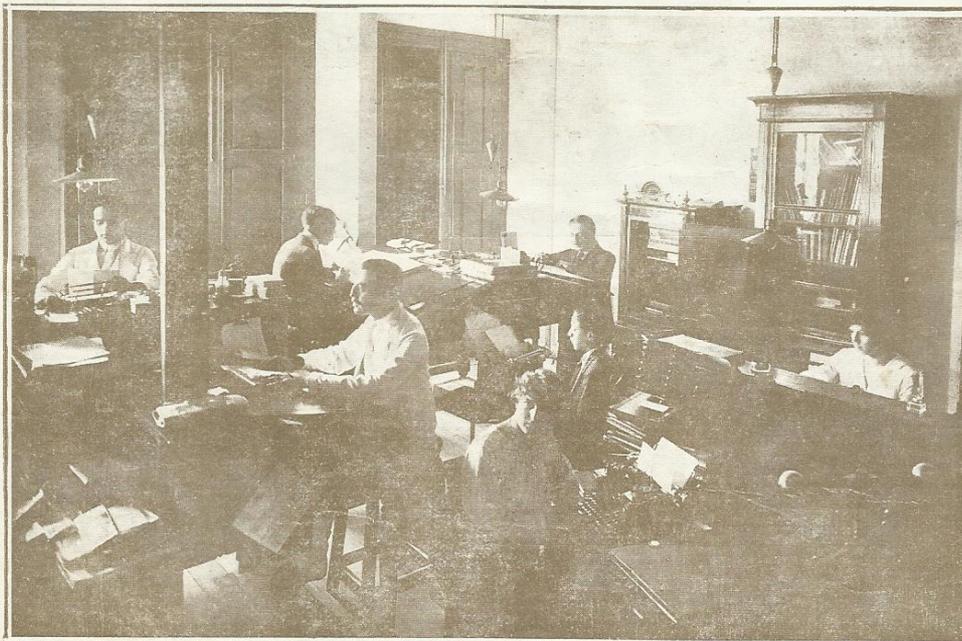
Ainda em 1917 foi pela mesma adquirido todo o acervo da antiga «Livraria Americana», de Pinto & C., com o que ainda mais dilatou o movimento de suas operações.

No ramo de livraria, que a firma mantem com cuidado, pratica e competencia especiaes, ha a salientar os trabalhos de importancia que tem editado, especialmente em assumptos referentes ao Rio Grande do Sul, prestando desta forma valioso concurso para a sua divulgação.

Entre outras obras citam-se: o «Vocabulario Sul Rio Grandense», do dr.



Grupo do



Vista interna do escriptorio central

ELOTENSE



onarios

J. Romaguera Corrêa; o Rio Grande do Sul», descrição physica, politica e economica pelo dr. Alfredo Varella; a Constituição do Estado, em edição popular e emluxuosa, esta de grande formato, e diversas obras sobre legislação estadual.

Em litteratura regional, fez edições de diversos trabalhos do nosso saudoso patricio João Simões Lopes Netto, de Araujo Filho, do dr. Pinto da Rocha e outros autores.

«A Vegetação no Rio Grande do Sul», pelo professor sueco dr. C. A. M. Lindmann, editada sob a direcção do illustre dr. Graciano A. de Azambuja, é um trabalho valioso para o estudo da flora e da fauna rio-grandenses.

Em 1902 teve a casa a louvavel iniciativa de publicar a edição, graphada em Paris, da «Carta Geographica do Estado do Rio Grande do Sul», no formato de 83x84 cents. e na escala de 1 por 1.000.000, organísada pelo engenheiro civil Cunha Lopes e pelo agrimensor Nunes de Azevedo.

Attendendo ao appello de diversos intellectuaes desta cidade em agosto de 1919 tomou a firma a responsabilidade editorial da «Illustração Pelotense» o apreciado quinzenario que galhardamente vae conquistando a sympathia do publico rio-grandense, graças á direcção do litterato Coelho da Costa.

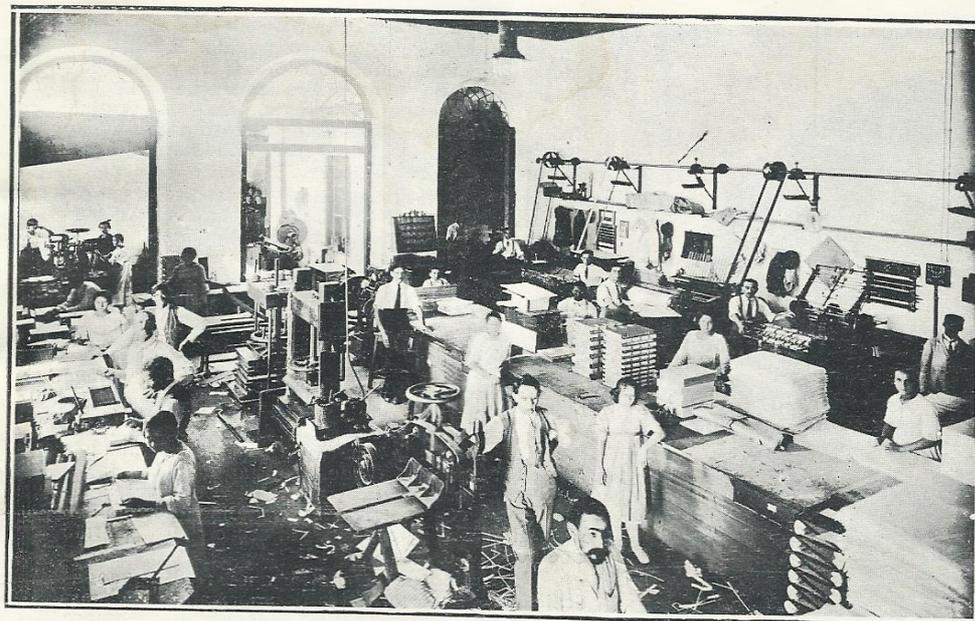
No ramo de papelaria, apesar das grandes difficuldades decorrentes da anormalidade causada pela conflagração européa conseguiu sempre por meio de acertadas providencias em tempo tomadas, manter a sua importação em maiores partidas, embora com mais largos intervallos, o que augmentou os seus stocks, mas garantiu, com apreciaveis vanta-



Secção de expedições

Figura - Notícia sobre a história da Livraria Universal
Fonte: Illustração Pelotense, 16 dez. 1920

ILLUSTRAÇÃO PELOTENSE



Secção de encadernação e impressão

gens, a desejavel regularidade nos supprimentos aos seus numerosos clientes.

As suas officinas, divididas em secções de typographia, impressão, douração, pautação e encadernação, attendem com esmero aos trabalhos que lhes são concernentes

Em maio de 1919 sentin'lo a falta de espaço necessario para o desenvolvimento de sua industria, foi contractado o vasto predio a rua General Netto n. 354, onde funcionou a «Drogaria Boyunga» e ahi realisadas amplas e adequadas instalações, que permittiram assim attender com solicitude e presteza ás encommendas de sua numerosa clientela.

Ainda este anno acaba de fazer a aquisição de aperfeçoada machina impressora, rapida e automatica, permittindo com vantagem os contractos de grandes tiragens.

Na secção de encadernação tambem recebeu ha pouco da Allemanha tres importantes machinas destinadas á dobragem, grampeação e costura a fio, attingindo assim a doze o numero de machinas accionadas á força motriz, além de outras pequenas para uso manual.

A casa mantem, desde o seu inicio, uma bem cuidada agencia de revistas e jornaes nacionaes e estrangeiros, assim como um activo serviço de encommendas, tendo realisado a importação de animaes reproductores, com vantagens reconhecidas por seus committentes.

Usa os codigos Borges, Ribeiro e A. B. C. e os endereços — postal : caixa n. 1 e telegraphico «Echenique».

Em 1917, por occasião da commemoração do 20º anniversario, foi creada a «Caixa Beneficente dos Empregados da Livraria Universal» que vem desde essa época distribuindo medicamentos e auxilios aos operarios e funcionarios da casa,

14

estando assim habilitada a soccorrel-os em casos de accidentes no trabalho, enfermidade grave ou fallecimento. O seu patrimonio formado pela firma com uma porcentagem mensalmente abonada sobre a totalidade dos vencimentos dos empregados e operarios tem uma receita de Rs. 3:403\$540 e vae d'agora em diante extender os seus beneficios, offerecendo tambem assistencia medica.

A direcção deste importante estabelecimento local, preocupada sempre em ampliar a sua esphera de acção, não cessa de melhorar os elementos necessarios para que o mesmo continue a acompanhar vantajosamente o progresso geral do Estado.

A redacção da Illustração Pelotense congratula-se com os socios e demais pessoal da Livraria Universal por tão auspicioso acontecimento.

Marcelino de Oliveira

E' com prazer que registramos aqui o facto de se achar em Pelotas, servindo como 1º tenente intendente do 9º de Caçadores, o belletrista patricio Marcellino de Oliveira, que iniciou em nosso numero anterior a sua honrosa collaboração nesta revista.

— E teu relógio parou quando cahiu no chão?

— Pudéra! querias talvez que continuasse a andar atravez do solo.

ANEXO C



Figura - Imagem apresentando a fachada e ano de fundação da Livraria Universal.
Fonte: Ilustração Pelotense, 01 set. 1919. Contra capa da revista.